

# Perfil Exportador do Estado da Bahia

2012

# Apex-Brasil

**Maurício Borges**

PRESIDENTE

**Rogério Bellini**

DIRETOR DE NEGÓCIOS

**Regina Maria Silvério**

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Marcos Tadeu Caputi Lélis**

COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA

AUTORES DO ESTUDO:

**Luiz Augusto Pinto Rocha**

**Manoel Carlos Rivas Franco Júnior**

**Marina Machado de Castro Coelho**

**Rômulo Viana Clezar**

REVISORA DO TEXTO:

**Isabel Cristina Pereira dos Santos**

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel. 55 (61) 3426-0202

Fax. 55 (61) 3426-0263

E-mail: [ic@apexbrasil.com.br](mailto:ic@apexbrasil.com.br)

© 2012 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Elaborado com o objetivo de identificar e apresentar oportunidades para aumentar as exportações dos principais grupos de produtos da Bahia, este estudo constitui-se, também, em um esforço da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para a disseminação de informações estratégicas que auxiliem os operadores do comércio exterior no planejamento, na adequação e no posicionamento de seus produtos junto ao exigente mercado internacional. O mapeamento e a análise das oportunidades para o incremento das exportações baianas, consolidados neste trabalho, são de suma importância para empresários, instituições voltadas para o fomento do comércio internacional, formadores de opinião e estudantes.

Ao traçar um panorama das exportações do Estado da Bahia, analisa-se sua evolução no período recente. Nesse sentido, analisam-se a composição da pauta em termos setoriais e de intensidade tecnológica, o índice de concentração, o índice de similaridade da pauta com as exportações brasileiras e os principais continentes e países-destino, elementos que mereceram cuidadosa avaliação.

As exportações da Bahia, em 2003, foram de US\$ 3,26 bilhões e passaram a US\$ 11,02 bilhões em 2011. Em 2011, os principais setores foram *Derivados de petróleo, Celulose, Químicos orgânicos, Metalurgia de metais não ferrosos e Lavouras permanentes*. A crise econômica mundial interrompeu a trajetória crescente das exportações a partir de novembro de 2008 e se estendeu até 2009, quando se registrou uma redução de 19,4% das exportações. Em 2010, ocorreu recuperação das perdas verificadas em 2009, com crescimento de 26,7%, e, em 2011, o crescimento foi de 24%, mantendo-se a trajetória de aumento das exportações.

Os principais países-destino das exportações da Bahia em 2011 foram Argentina, Estados Unidos e China. A Argentina foi o segundo destino em 2006 e passou a ser o primeiro em 2011. No entanto, os Estados Unidos perderam participação e passaram de primeiro destino para segundo no mesmo período. A China apresentou resultado expressivo, pois passou de sétimo destino para terceiro em 2011. De forma geral, a pauta de exportações da Bahia em 2011 apresentou baixa concentração de destinos e moderada concentração de setores.

Entre os anos 2003 e 2011, o Estado exportou principalmente produtos intensivos em recursos naturais e produtos primários. Entre os produtos intensivos em recursos naturais estão *Petróleo e derivados de petróleo, Celulose, Cátodos de cobre, Farelo de soja, Ouro e Produtos químicos orgânicos*. Os produtos primários estão concentrados em *Soja triturada*, mas também

tem participação de *Café cru, Metais e Pedras preciosas, Cacau em pó, Mangas, uvas e limões e Manteiga de cacau*. O Estado também conta com exportações de manufaturados intensivos em trabalho, especialmente *Algodão debulhado*, e manufaturados intensivos em economias de escala, que contêm *Automóveis e autopeças*.

ApexBrasil

## INTRODUÇÃO

Este é um estudo elaborado pela Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva (UICC) da Apex-Brasil com o objetivo de apresentar um panorama das exportações da Bahia e identificar os mercados internacionais que apresentam as melhores oportunidades de negócios para os principais setores exportadores do Estado.

Na primeira seção, traça-se um panorama das exportações baianas, apresentando uma análise das vendas internacionais do Estado entre 2003 e 2011. A pauta exportadora do Estado também é analisada sob as seguintes óticas: intensidade tecnológica, concentração e similaridade.

Na segunda seção, faz-se uma análise dos principais grupos de produtos da pauta exportadora da Bahia, apontando-se os mercados internacionais onde eles têm as melhores oportunidades para serem comercializados.

A seguir são listadas as informações encontradas em cada parte do estudo.

<b>Parte 1</b>	<b>PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DA BAHIA</b>	Valor e taxa de crescimento anual das exportações entre 2003 e 2011	Pag. 8
		Valor, tendência e projeção das exportações mensais	Pag. 09
		Comparação entre as exportações baianas e brasileiras - similaridade e participação	Pag. 11
		Principais setores exportadores	Pag. 12
		Intensidade tecnológica das exportações	Pag. 14
		Índice de concentração das exportações (HHI)	Pag. 16
		Principais regiões destinos	Pag. 17
		Principais países destinos	Pag. 18
		Intensidade tecnológica das exportações para os três principais destinos	Pag. 19
<b>Parte 2</b>	<b>ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DA BAHIA E INDICAÇÃO DOS MERCADOS INTERNACIONAIS ONDE ELES TÊM MELHORES OPORTUNIDADES PARA SEREM COMERCIALIZADOS</b>	Soja mesmo triturada	Pag. 24
		Manteiga de cacau	Pag. 26
		Cacau em pó	Pag. 29
		Mangas	Pag. 32
		Uvas frescas	Pag. 36
		Limões e limas frescas ou secas	Pag. 39
		Mamões (papias) frescos	Pag. 41
		Celulose	Pag. 44

		Petróleo e derivados	Pag. 47
		Produtos químicos orgânicos	Pag. 50
		Algodão	Pag. 53
		Plásticos e suas obras	Pag. 57
		Couro	Pag. 60
		Calçados	Pag. 62
		Sisal em fibras, cordas e cabos	Pag. 65
		Automóveis	Pag. 68
		Pneumáticos e câmaras de ar	Pag. 69
<b>Anexos</b>	<b>ANEXO 1</b>	Descrição da metodologia de seleção dos países com oportunidades para as exportações da Bahia	Pag. 74
	<b>ANEXO 2</b>	Relação do PIB (PPC) dos países em 2010 e taxa média de crescimento anual previsto entre 2011-2015	Pag.76

A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie um email para [ic@apexbrasil.com.br](mailto:ic@apexbrasil.com.br).

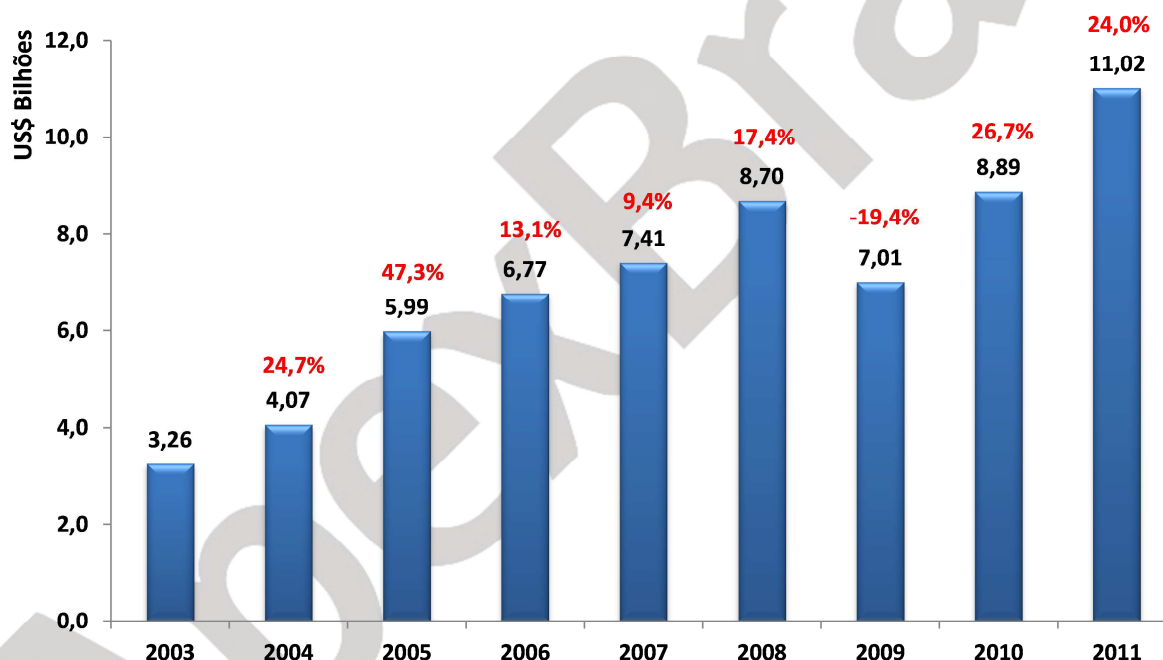
## PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DA BAHIA

Esta seção pretende apresentar uma visão geral do comércio exterior da Bahia, mostrando o valor das exportações do Estado no período recente. Também é objeto de análise, neste trabalho, o detalhamento das exportações do Estado por setor e por intensidade tecnológica, bem como seus principais destinos nos últimos anos.

A Bahia apresentou evolução das exportações entre os anos 2003 e 2011, aumentando-as de US\$ 3,26 bilhões, em 2003, para US\$ 11,02 bilhões em 2011, conforme o Gráfico 1, o que representou um crescimento de 238%, ou seja, um crescimento médio de 16,4% ao ano. Em 2009, a crise econômica mundial interrompeu a trajetória de crescimento das exportações do Estado, que caíram 19,4%, patamar de exportações inferior ao de 2007. A recuperação ocorreu no ano seguinte, com crescimento de 26,7%, chegando a US\$ 8,89 bilhões e alcançando o valor exportado em 2008.

As exportações em 2011 foram de US\$ 11,02 bilhões, o que representou um aumento de 24% em relação a 2010. O desempenho está relacionado com o aumento das vendas de *Produtos derivados de petróleo* (54,4%), *Lavouras permanentes* (76,9%) e *Lavouras temporárias* (50,2%).

**Gráfico 1 – Valor e taxa de crescimento anual das exportações da Bahia**

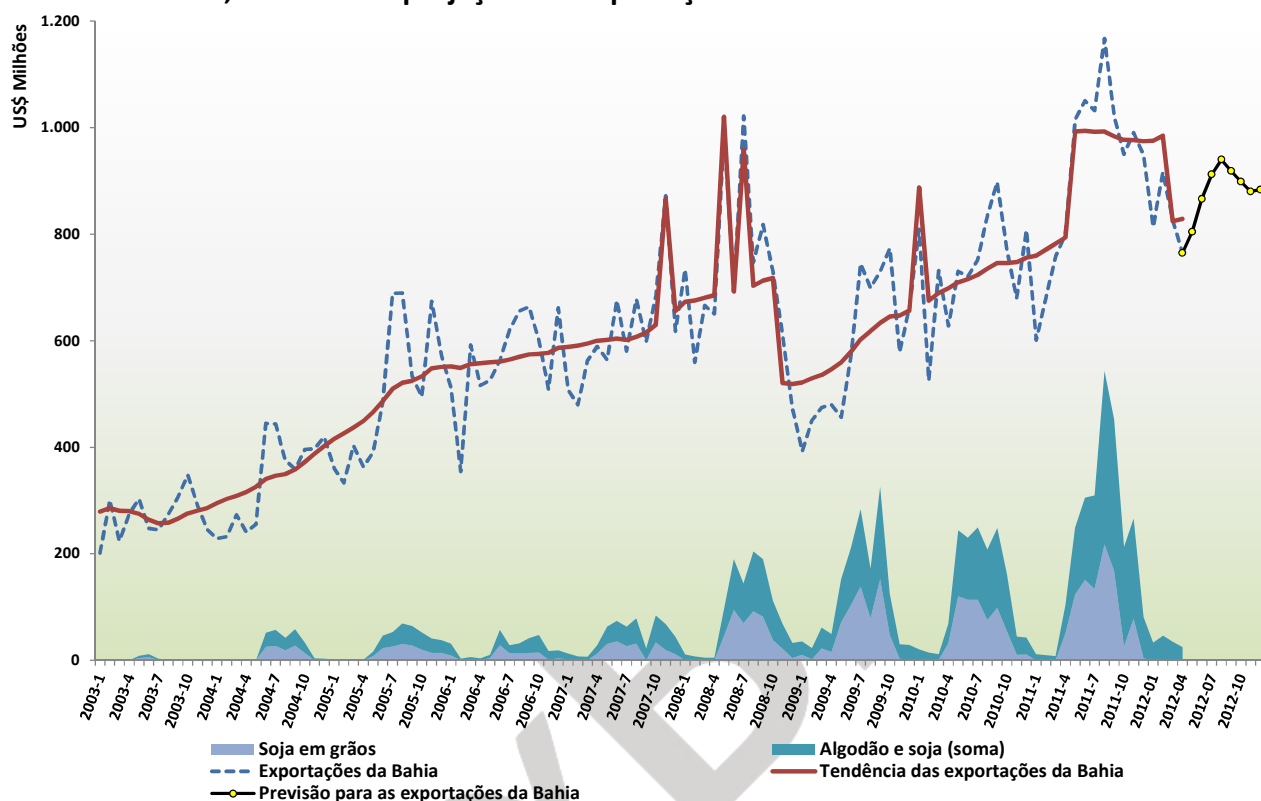


Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O Gráfico 2 ilustra o desempenho das exportações totais da Bahia desde janeiro de 2003 até abril de 2012, com o valor bruto das exportações mensais, a estimativa da tendência das

vendas externas<sup>1</sup> e a previsão das exportações até dezembro de 2012. A longo prazo, observa-se uma tendência de crescimento das exportações do Estado, com uma forte mudança de nível em 2008, decorrente da crise internacional. A série de dados apresenta sazonalidade entre os meses de maio e setembro, devido às exportações de soja, e vem aumentando a cada ano, dado o aumento das exportações do produto. As exportações de algodão também contribuíram para o aumento da sazonalidade no segundo semestre de cada ano, entre agosto e novembro, especialmente em 2011, quando a exportação do produto superou o valor exportado de todos os anos anteriores.

**Gráfico 2 – Valor, tendência e projeção das exportações mensais da Bahia**



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na análise do Gráfico 2 foram identificadas quatro irregularidades na série das exportações do Estado. Essas irregularidades são movimentos atípicos, que se afastam das demais observações da série e prejudicam a interpretação dos resultados dos testes estatísticos, a tendência da série e consequentemente a previsão das exportações do Estado. A primeira delas ocorreu em novembro de 2007, quando houve um aumento das exportações de 71,4% em relação ao mês de novembro

<sup>1</sup> Essa abordagem utiliza o método estatístico aplicado em modelos de série de tempo estrutural univariado. Para mais detalhes ver A. C. Harvey (1989), *Forecasting, structural time series models and the Kalman filter* e J. J. F. Commandeur e S. J. Koopman (2007), *State space time series analysis*.



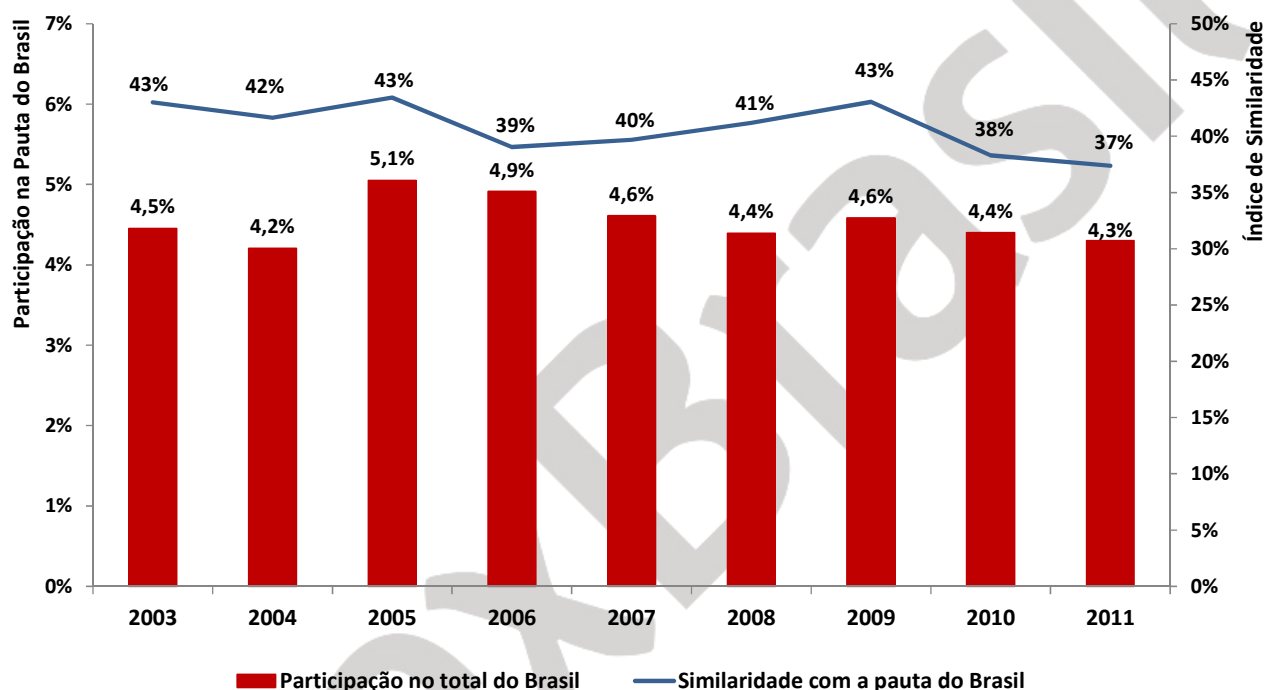
de 2006. As exportações totais passaram de US\$ 683,6 milhões, em outubro, para US\$ 871,9 milhões em novembro, devido ao aumento em US\$ 107,4 milhões das exportações de óleo combustível e de US\$ 70,3 milhões de óleos brutos de petróleo. A segunda irregularidade é verificada no mês de maio de 2008, quando as exportações chegam a US\$ 989,7 milhões, aumento de 52,1% em relação ao mês anterior e de 75,4% em relação ao mês de maio de 2007. O produto com maior variação entre abril e maio de 2008 foi pasta química de madeira, que aumentou US\$ 139,2 milhões, passando de US\$ 44,1 milhões para US\$ 183,4 milhões. Outros dois produtos com grande variação no mesmo período foram óleos brutos de petróleo, aumento de US\$ 109,2 milhões, e soja em grãos, US\$ 47,1 milhões. Dois meses depois, em julho de 2008, foi registrada a terceira irregularidade. Após grande volume exportado em maio, que gerou a primeira irregularidade em 2008, o valor exportado reduziu em 29,5% no mês de junho, e no mês de julho voltou a crescer 46,5%, gerando assim mais essa irregularidade. Os produtos que proporcionaram essa oscilação foram pasta química de madeira e óleo combustível. A quarta e última irregularidade da série ocorreu em janeiro de 2010, com aumento de 22,1%, comparado com o mês anterior, e aumento de 106% em relação a janeiro de 2009, movimento explicado pelo crescimento das exportações de óleo combustível.

A mesma série de exportações da Bahia também apresentou três mudanças de nível, sendo a primeira em novembro de 2008, influenciada pelos efeitos da crise econômica mundial. A mudança de nível é um movimento em que a série passa a outro patamar de valores, diferente dos meses anteriores, alterando a tendência da mesma. A mudança de nível encontrada nesse mês foi negativa, com redução do valor exportado de US\$ 729,7 milhões em outubro para US\$ 610,6 milhões em novembro. A queda do valor exportado foi provocada por vários produtos, como soja em grãos, óleo combustível, algodão, cátodos de cobre, uvas frescas, ouro em barras e benzeno, entre outros. Após essa mudança de nível, as exportações do Estado sofreram mais reduções, chegando a US\$ 392,1 milhões em janeiro de 2009. Nos meses seguintes, verificou-se uma recuperação das exportações, e, no mês de maio de 2011, ocorreu a segunda mudança de nível da série, porém esta foi positiva. O valor exportado aumentou 27,1% em relação ao mês anterior e 39% em relação a maio de 2010, chegando a US\$ 1,015 bilhão. O movimento foi fortemente influenciado pelo crescimento de quase 200% das exportações de óleo combustível e pelo crescimento de 143% das exportações de soja em grãos. O valor mensal das exportações se manteve nesse novo patamar, acima de US\$ 1 bilhão, entre os meses de maio e setembro de 2011. Além do bom desempenho das exportações de óleo combustível e de soja em grãos, a pauta foi reforçada entre agosto e novembro de 2011, com o aumento das exportações de algodão

acima de US\$ 100 milhões. A terceira e última mudança de nível da série foi negativa e ocorreu em março de 2012, decorrente da redução das exportações de óleo combustível, algodão, automóveis e soja em grãos. As exportações de óleo combustível para as Antilhas Holandesas, que somaram mais de US\$ 150 milhões em dezembro de 2011, chegaram a zero em março de 2012. Também recuaram de forma geral as exportações para Argentina, China e Cingapura.

Em 2000, a Bahia esteve na oitava posição no ranking dos Estados exportadores, e, com o aumento de sua participação em relação ao total exportado pelo Brasil, em 2005 passou para a sexta posição, onde permaneceu até 2006. Em 2007 perdeu participação e caiu para a sétima posição. Entre 2008 e 2010 permaneceu na oitava posição, e, em 2011, perdeu posição para o Mato Grosso, ficando na nona posição. Essa redução de participação pode ser visualizada no Gráfico 3, que mostra a relação entre as exportações do Estado e as exportações brasileiras.

**Gráfico 3 – Indicador de similaridade e participação das exportações da Bahia no total das exportações brasileiras**



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Em 2005, as exportações baianas cresceram 47,3%, passando de US\$ 4,07 bilhões, em 2004, para US\$ 5,99 bilhões em 2005, ao passo que as exportações brasileiras cresceram 22,6% no mesmo período, aumentando assim a participação das exportações do Estado no total do Brasil, de 4,2% para 5,1%. Em 2006, as exportações do Estado aumentaram 13,1%, enquanto as exportações do Brasil cresceram 16,3%, diminuindo para 4,9% a participação no total do país. A

participação da Bahia, em 2011, foi de 4,3%, ano em que o Estado ficou na nona posição no ranking das exportações entre os Estados brasileiros.

Além da participação da Bahia nas exportações brasileiras, o Gráfico 3 ilustra o indicador de similaridade da pauta de exportações desse Estado em relação ao Brasil. Esse indicador é igual a 100%, quando a pauta do Estado é semelhante à do Brasil. A similaridade da pauta do Estado passou de 43%, em 2003, para 37% em 2011, o que indica uma semelhança intermediária com a pauta nacional, porém com tendência de redução dessa similaridade. A similaridade existente entre as pautas do Estado e do país está basicamente nas exportações de óleo combustível, soja, pasta química de madeira, café e automóveis; porém, outros produtos exportados em grande quantidade pelo Brasil, como minério de ferro, carne de frango, carne de gado e aeronaves, não têm a mesma importância na pauta da Bahia.

A Tabela 1 apresenta a composição dos principais setores<sup>2</sup> da pauta exportadora da Bahia, o valor exportado em 2006 e 2011, o ranking, a participação de cada setor e as taxas médias de crescimento anual.

**Tabela 1 – Principais setores exportadores da Bahia**

Setor	Exportação (US\$ mil)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006-2011	2010	2011
Produtos derivados do petróleo	1.053.391	1.958.677	1º	1º	15,6%	17,8%	13,2%	84,8%	54,4%
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	628.600	1.681.448	5º	2º	9,3%	15,3%	21,7%	31,8%	8,9%
Produtos químicos orgânicos	821.101	1.345.893	4º	3º	12,1%	12,2%	10,4%	51,0%	0,3%
Metalurgia de metais não-ferrosos	1.003.720	1.162.011	2º	4º	14,8%	10,5%	3,0%	11,4%	37,7%
Lavouras permanentes	356.709	1.018.328	6º	5º	5,3%	9,2%	23,3%	25,1%	76,9%
Lavouras temporárias	122.515	987.381	10º	6º	1,8%	9,0%	51,8%	-1,8%	50,2%
Automóveis, caminhonetas e utilitários	871.737	430.127	3º	7º	12,9%	3,9%	-13,2%	33,4%	-10,4%
Óleos e gorduras vegetais e animais	177.895	358.415	9º	8º	2,6%	3,3%	15,0%	-6,1%	15,9%
Artigos de borracha	76.009	311.827	16º	9º	1,1%	2,8%	32,6%	20,7%	40,0%
Outros produtos alimentícios	210.791	284.628	8º	10º	3,1%	2,6%	6,2%	26,4%	-4,0%
Resinas e elastômeros	306.816	164.775	7º	11º	4,5%	1,5%	-11,7%	-29,4%	7,9%
Curtimento e outras preparações de couro	91.677	128.741	12º	12º	1,4%	1,2%	7,0%	26,3%	17,7%
Papel, papelão liso, cartolina e cartão	86.360	121.102	14º	13º	1,3%	1,1%	7,0%	16,5%	-6,9%
Ferro-gusa e de ferroligas	76.422	120.394	15º	14º	1,1%	1,1%	9,5%	7,0%	23,8%
Outros	889.557	942.551			13,1%	8,6%	1,2%	12,2%	10,0%
<b>Total</b>	<b>6.773.299</b>	<b>11.016.299</b>			<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>10,2%</b>	<b>26,7%</b>	<b>24,0%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

<sup>2</sup> Na elaboração desta tabela foi utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), na versão 1.0, com detalhamento em três dígitos. A CNAE foi elaborada nos anos 1990 pelo IBGE em conjunto com os órgãos de registro administrativo, com o objetivo de alcançar uma padronização das informações econômicas do Brasil. A construção da CNAE tomou como referência a classificação padrão elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC). Essa classificação associa produtos (NCMs) aos setores da economia, com enfoque na cadeia produtiva a que pertencem. Para mais informações, consultar <http://www.ibge.gov.br/concla/default.php>.

O crescimento das exportações da Bahia foi de 10,2% ao ano entre os anos de 2006 e 2011, passando de US\$ 6,77 bilhões para US\$ 11,01 bilhões. O setor com maior participação no Estado foi *Produtos derivados de petróleo*, representado basicamente por óleo combustível, que ampliou sua participação de 15,6%, em 2006, para 17,8% em 2011. Cabe ressaltar que esse setor apresentou crescimento de 84,8% em 2010 e 54,4% em 2011, influenciado pela alta dos preços internacionais. No mesmo período, as exportações do setor aumentaram de US\$ 1,053 bilhão para US\$ 1,958 bilhão, resultando em uma taxa média de crescimento de 13,2% ao ano.

O setor *Celulose e outras pastas para a produção de papel* passou de quinto colocado na pauta do Estado, em 2006, para segundo colocado em 2011, quando sua participação nas exportações se elevou de 9,3% para 15,3% do total exportado no mesmo período. O setor apresentou taxa média de crescimento de 21,7% ao ano.

As exportações do setor *Produtos químicos orgânicos* foram de US\$ 1,345 bilhão, representando 12,2% das exportações do Estado em 2011. A taxa de crescimento, em 2010, foi de 51%, devido à recuperação pós-crise, porém, manteve-se estável em 2011, com crescimento de 0,3%. Os principais produtos exportados foram propeno (propileno) não saturado, p-xileno, outros éteres acíclicos e derivados, benzeno, entre outros.

O setor *Metalurgia de metais não ferrosos* ampliou o valor exportado de US\$ 1,003 bilhão, em 2006, para US\$ 1,162 bilhão em 2011, porém perdeu participação na pauta do Estado. Enquanto a taxa média de crescimento anual das exportações do Estado foi de 10,2% nesse período, o crescimento do setor foi de 3% ao ano. Em 2006, a participação do setor foi de 14,8%, sendo ele o segundo maior exportador, e reduziu-se para 10,5% em 2011, passando a ser o quarto setor exportador.

Outra forma de analisar a pauta exportadora do Estado é através da classificação dos produtos, de acordo com sua intensidade tecnológica, como no Gráfico 4, que apresenta as exportações da Bahia entre os anos 2003 e 2011. Os produtos exportados estão classificados em produtos primários, intensivos em recursos naturais, manufaturados intensivos em trabalho, manufaturados intensivos em economias de escala, manufaturados produzidos por fornecedores especializados e manufaturados intensivos em P&D. O detalhamento dos setores que se enquadram em cada nível de intensidade tecnológica está ilustrado no Quadro 1.

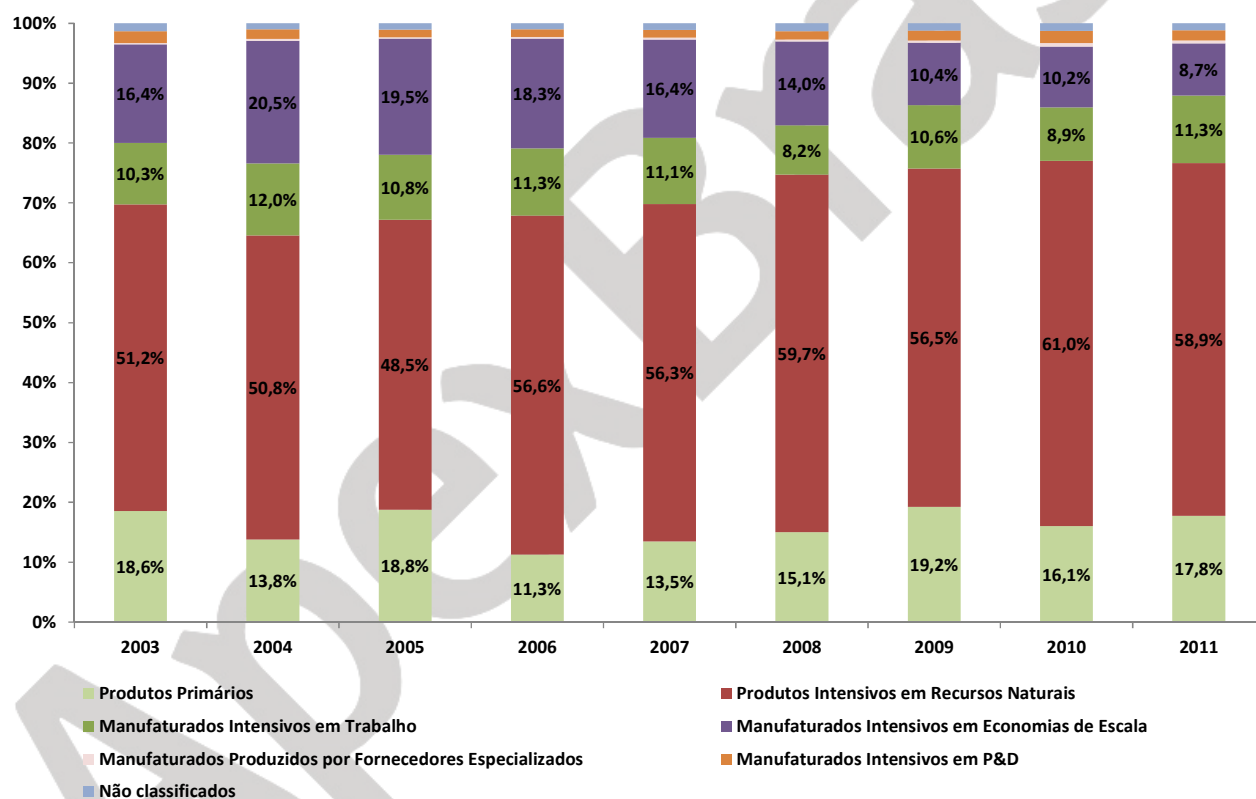
## Quadro 1 - Taxonomia da medida de intensidade tecnológica e respectivos setores da economia

Medida de Intensidade Tecnológica	Setores da Economia
Produtos Primários	Agrícolas, Minerais e Energéticos;
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos;
Indústria Intensiva em Trabalho	Bens industriais de consumo não duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confeções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros;
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1];
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia;
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), Componentes Eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

Fonte: Holland e Xavier. **Dinâmica e Competitividade Setorial das Exportações Brasileiras**: uma análise de painel para o período recente. In: XXXII Encontro Nacional de Economia. João Pessoa: ANPEC. 20 p., 2004.

Nota 1: Bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassete e câmera de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, cd player, toca-discos, sistema de som etc.; (c) Outros Produtos – forno de micro-ondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

## Gráfico 4 – Intensidade tecnológica das exportações da Bahia



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os produtos exportados pela Bahia se concentram em produtos intensivos em recursos naturais e produtos primários. Entre 2003 e 2011, os produtos intensivos em recursos naturais ampliaram sua participação de 51,2% para 58,9%, ao passo que os produtos primários reduziram-na de 18,6% para 17,8%. Entre os intensivos em recursos naturais, destacam-se óleo combustível, pasta química de madeira, cátodos de cobre e resíduos da extração do óleo de soja. Os principais produtos primários exportados são soja triturada, café não torrado, resíduos de metais preciosos, cacau em pó, minérios de níquel, produtos derivados de cacau, mangas, uvas e limões.

Após, verifica-se a participação de manufaturados intensivos em trabalho, com aumento de 10,3% para 11,3% entre 2003 e 2011, representados por algodão debulhado, couros de bovinos, polietileno, tubos de plástico, cordéis de sisal e calçados. Também, encontra-se participação de manufaturados intensivos em economias de escala na pauta do Estado, que passaram de 16,4%, em 2003, para 8,7% em 2011. Nessa categoria constam produtos como automóveis, pneus, bandas de rodagem para pneus e ferrossilício.

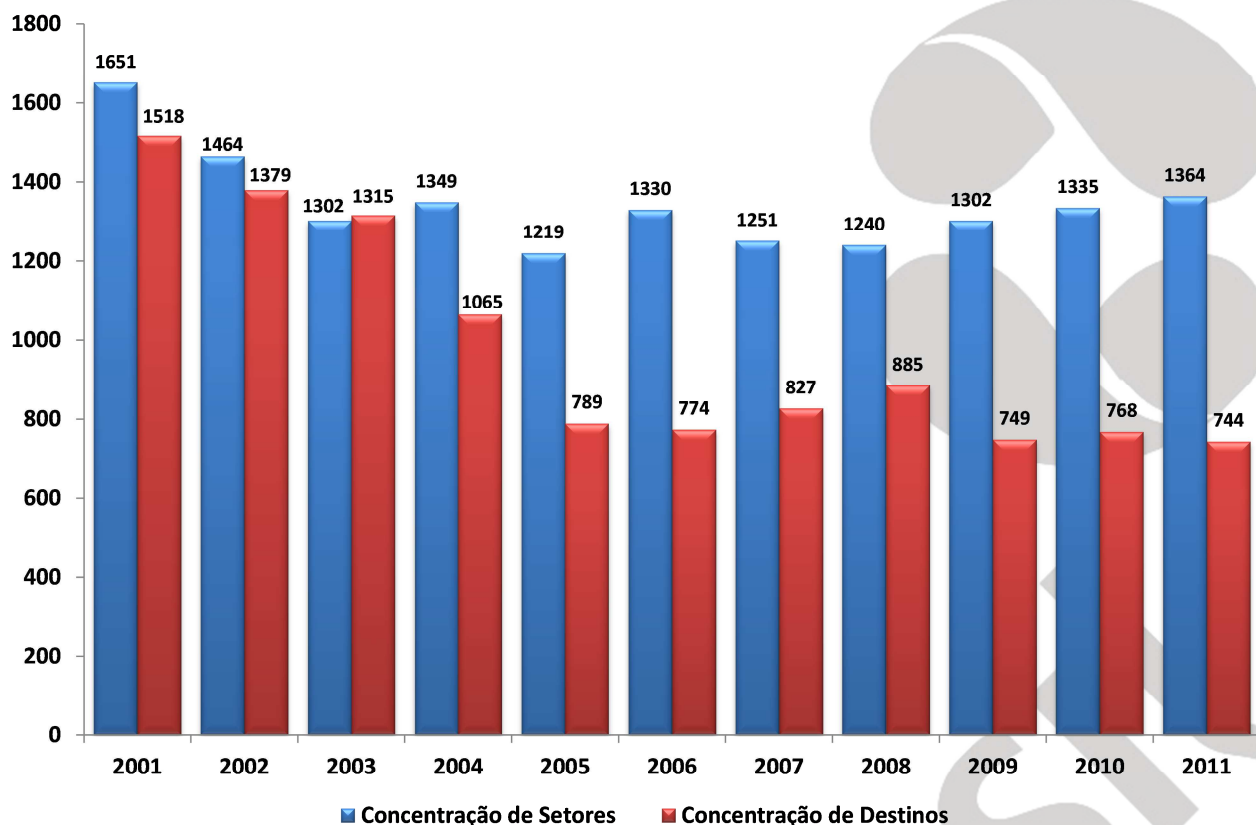
Com o objetivo de comparar a concentração de exportações entre setores e destinos, é apresentado no Gráfico 5 o Índice de Concentração Herfindahl-Hirshman (HHI).<sup>3</sup> Pela análise do HHI, o resultado pode ser enquadrado numa escala onde valores inferiores a 1.000 indicam baixa concentração, valores entre 1.000 e 1.800 caracterizam uma concentração moderada, e valores superiores a 1.800 revelam uma situação em que a pauta está concentrada em poucos setores.

O HHI da Bahia sofreu modificações em relação a setores e destinos. O Estado apresentou índice de concentração moderada para setores, sendo que, em 2001, esse índice foi de 1.651 pontos e atingiu o menor nível em 2005, com 1.219 pontos. O indicador em 2001 mostrou-se mais elevado, pois 40% da pauta se concentravam em apenas dois setores: *Produtos derivados de petróleo*, com 24%, e *Produtos químicos orgânicos*, com 16%. Em 2005, a participação desses dois setores reduziu-se para 28%, melhorando o indicador. Em 2011, o índice registrado foi de 1.364 pontos.

---

<sup>3</sup> O Índice de Herfindahl-Hirshman foi calculado de modo a medir a concentração das exportações nos setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, considerando uma estrutura de dois dígitos. Para melhor detalhamento do HHI, ver M. Resende e H. Boff, *Concentração Industrial*, em D. Kupfer, e L. Hasenclever, *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil* (2002).

**Gráfico 5 – Índice de Concentração das Exportações (HHI) da Bahia por setor e destino**



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Para a concentração de destinos, o HHI foi de 1.518 pontos em 2001, sendo classificado como concentração moderada, pois 46% das exportações tinham como destino apenas dois países: 35% os Estados Unidos e 11% a Argentina. O indicador sofreu reduções sucessivas, chegando a 789 pontos em 2005, alterando a classificação para baixa concentração, que permaneceu até 2011 com 744 pontos. Em 2011, 48% das exportações do Estado foram destinadas a quatro destinos diferentes, o que demonstra um movimento benéfico de diversificação dessas exportações. Além de Argentina e Estados Unidos, China e Países Baixos (Holanda) aparecem como principais destinos das exportações do Estado.

A Tabela 2 demonstra os principais destinos das exportações da Bahia em 2006 e 2011 por região, além do ranking e das taxas médias de crescimento anual. O principal destino das exportações do Estado é a Europa. Em 2006, o valor exportado para essa região foi de US\$ 1,698 bilhão; já em 2011, esse valor aumentou para US\$ 3,136 bilhões, o que gerou um aumento de 25,1% para 28,5% de sua participação na pauta, fazendo com que essa região passasse da segunda posição no ranking para a primeira. A taxa de crescimento médio entre 2006 e 2011 foi de 13,1% ao ano; no entanto, o crescimento em 2011 superou a média e foi de 33% em 2011.

**Tabela 2 - Principais regiões-destino das exportações da Bahia**

Região	Exportação (US\$ mil)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006-2011	2010	2011
Europa	1.698.375	3.136.517	2º	1º	25,1%	28,5%	13,1%	11,6%	33,0%
América do Sul	1.269.790	2.132.882	3º	2º	18,7%	19,4%	10,9%	49,7%	25,0%
Ásia	564.371	2.008.006	5º	3º	8,3%	18,2%	28,9%	9,2%	22,1%
América do Norte	1.961.446	1.724.608	1º	4º	29,0%	15,7%	-2,5%	39,2%	0,5%
América Central e Caribe	655.460	821.092	4º	5º	9,7%	7,5%	4,6%	34,5%	26,9%
Sudeste Asiático	224.450	663.721	6º	6º	3,3%	6,0%	24,2%	112,7%	80,0%
Leste Europeu	153.227	274.743	7º	7º	2,3%	2,5%	12,4%	151,3%	39,2%
África	105.463	81.374	8º	8º	1,6%	0,7%	-5,1%	-48,5%	42,2%
Oriente Médio	47.728	46.071	9º	9º	0,7%	0,4%	-0,7%	-14,8%	-39,6%
Oceania	28.885	5.411	10º	10º	0,4%	0,0%	-28,5%	34,4%	11,3%
Outros	64.102	121.874			0,9%	1,1%	13,7%	33,6%	11,8%
<b>Total</b>	<b>6.773.299</b>	<b>11.016.299</b>			<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>10,2%</b>	<b>26,7%</b>	<b>25,5%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A América do Sul passou de terceiro maior destino para segundo maior destino de exportações da Bahia, com aumento da participação, de 18,7% para 19,4%. A taxa média de crescimento anual foi de 10,9%, com variação positiva de 49,7% em 2010, sinalizando recuperação da crise de 2009, e com crescimento de 25% em 2011. Após está a Ásia, que, apesar de ser o terceiro destino, configurou-se como região mais dinâmica, com crescimento de 28,9% ao ano. Em 2006, a região era o quinto maior destino, com US\$ 564,3 milhões, e, em 2011, esse valor ampliou-se para US\$ 2,008 bilhões, resultado que aumentou a participação da região na pauta do Estado, de 8,3% para 18,2%.

Outra região que merece destaque é a América do Norte, pelo desempenho negativo na pauta da Bahia. Essa região foi o principal destino em 2006, com US\$ 1,961 bilhão e participação de 29% na pauta do Estado, passando para a quarta posição em 2011, com US\$ 1,724 bilhão e participação de 15,7%. Portanto, a taxa de crescimento no período foi de -2,5%.

De acordo com a Tabela 3, o principal país-destino foi a Argentina, para o qual foram exportados US\$ 1,460 bilhão em 2011, representando 13,3% das exportações do Estado. A Argentina foi o segundo maior destino em 2006, com US\$ 789 milhões, e apresentou taxa de crescimento médio anual de 13,1% entre 2006 e 2011. Em 2010, as exportações para o país cresceram 52% devido à recuperação da crise no ano anterior, e, em 2011, cresceram mais 28%.



**Tabela 3 – Principais países-destino das exportações da Bahia**

Setor	Exportação (US\$ mil)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006-2011	2010	2011
Argentina	789.532	1.460.200	2º	1º	11,7%	13,3%	13,1%	52,0%	28,0%
Estados Unidos	1.248.759	1.455.674	1º	2º	18,4%	13,2%	3,1%	41,9%	3,3%
China	330.017	1.454.478	7º	3º	4,9%	13,2%	34,5%	7,7%	24,9%
Países Baixos (Holanda)	471.246	907.055	5º	4º	7,0%	8,2%	14,0%	9,6%	39,1%
Antilhas Holandesas	64.999	744.358	20º	5º	1,0%	6,8%	62,8%	72,9%	43,4%
Alemanha	261.138	645.562	9º	6º	3,9%	5,9%	19,8%	-7,8%	90,3%
Itália	313.615	437.956	8º	7º	4,6%	4,0%	6,9%	32,4%	18,8%
Cingapura	106.817	380.936	15º	8º	1,6%	3,5%	29,0%	398,1%	129,1%
Bélgica	333.390	334.185	6º	9º	4,9%	3,0%	0,0%	20,8%	22,4%
Coreia do Sul	59.415	238.846	23º	10º	0,9%	2,2%	32,1%	14,1%	3,8%
Colômbia	80.871	227.570	16º	11º	1,2%	2,1%	23,0%	79,0%	12,6%
Espanha	67.973	218.071	19º	12º	1,0%	2,0%	26,3%	-21,3%	91,1%
Japão	76.309	203.841	17º	13º	1,1%	1,9%	21,7%	-1,9%	39,3%
México	586.315	203.048	3º	14º	8,7%	1,8%	-19,1%	41,0%	-22,2%
França	73.042	164.746	18º	15º	1,1%	1,5%	17,7%	-2,4%	30,2%
Outros	1.909.861	1.939.773			28,2%	17,6%	0,3%	21,3%	9,5%
<b>Total</b>	<b>6.773.299</b>	<b>11.016.299</b>			<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>10,2%</b>	<b>26,7%</b>	<b>24,0%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Após estão os Estados Unidos, que perderam a primeira colocação para a Argentina, com redução da participação de 18,4% para 13,2%. As exportações para os Estados Unidos passaram de US\$ 1,248 bilhão em 2006 para US\$ 1,455 bilhão em 2011, o que resultou em crescimento de 3,1% ao ano. O terceiro principal destino foi a China, que passou da sétima posição em 2006 para a terceira posição em 2011, aumentando sua participação de 4,9% para 13,2%. O valor exportado para a China em 2006 foi de US\$ 330 milhões, passando para US\$ 1,460 bilhão em 2011, o que resultou em uma taxa média de crescimento de 34,5% ao ano.

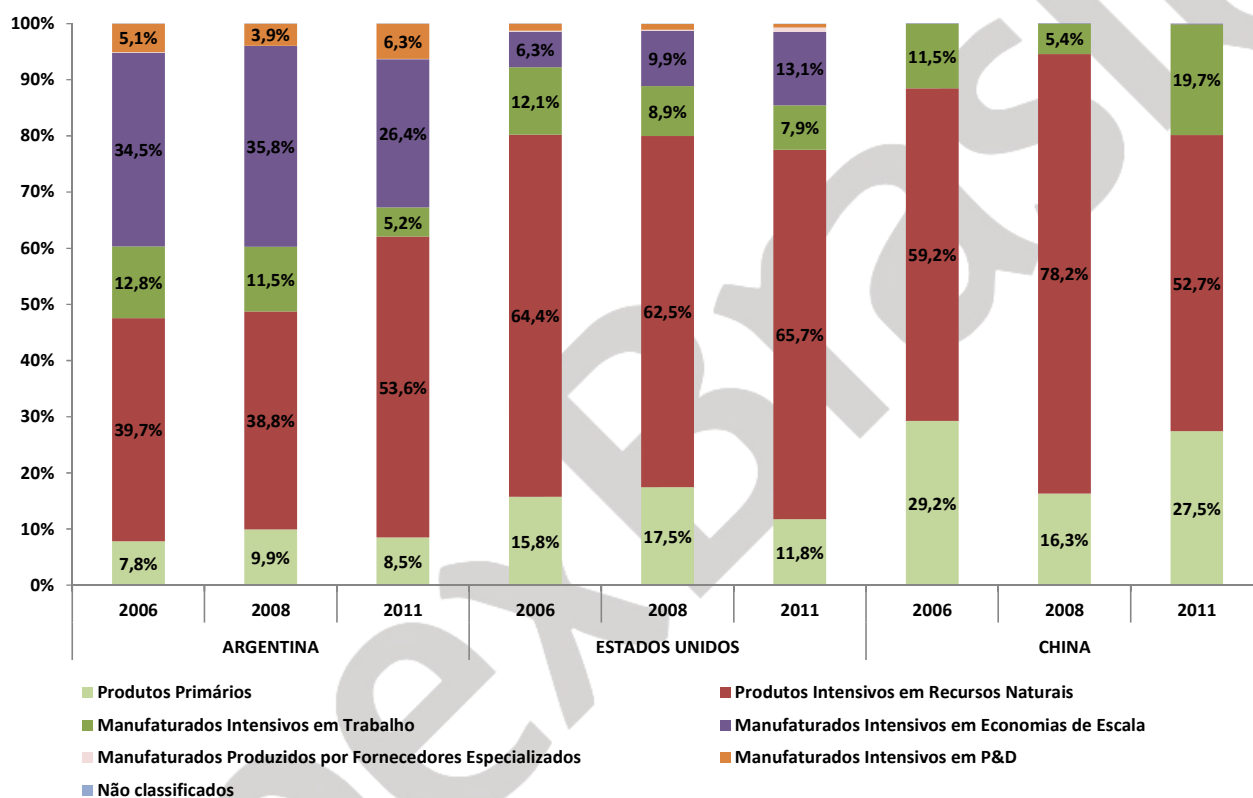
Destaca-se a forte redução das exportações para o México, que se configurava como terceiro maior destino em 2006, com US\$ 586 milhões, e representava 8,7% de participação do Estado. Em 2011, esse valor diminuiu para 203 milhões, a participação passou a 1,8% e o país se configurou como 14º destino do Estado. Nesse caso, a taxa média de crescimento foi de -19,1% ao ano. Entre os destinos das exportações da Bahia, o México foi o único país que apresentou resultado negativo em 2011, com redução de 22,2% em relação a 2010.

O Gráfico 6 ilustra a intensidade tecnológica das exportações da Bahia para os três maiores destinos no ano de 2011: Argentina, Estados Unidos e China. A pauta de exportações do Estado para a Argentina possui produtos de intensidade tecnológica mais elevada entre os países analisados. Em 2006, produtos intensivos em recursos naturais tiveram participação de 39,7%. No

entanto, em 2011, essa participação aumentou para 53,6%, sendo o óleo combustível o principal produto exportado, seguido por fios de cobre.

As exportações de manufaturados intensivos em economias de escala estão concentradas nas exportações de automóveis e reduziu sua participação de 34,5% para 26,4%, entre 2006 e 2011. Em seguida aparecem produtos primários, que apresentaram participação de 8,5% em 2011, representados por cacau em pó, manteiga, gordura e óleo de cacau e pasta de cacau não desengordurada. Os produtos manufaturados intensivos em trabalho sofreram redução de participação de 12,8% para 5,2% no período, representados por polietileno na forma primária e calçados. Os manufaturados intensivos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que registraram participação de 6,3% em 2011 foram agentes orgânicos de superfície, não iônicos e produtos preparados à base de compostos orgânicos.

**Gráfico 6 – Intensidade tecnológica das exportações da Bahia para Argentina, Estados Unidos e China em 2006, 2008 e 2011**



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As exportações para os Estados Unidos, que foi o segundo principal destino da Bahia, se concentram em produtos primários e intensivos em recursos naturais. Em 2011, os intensivos em recursos naturais representaram 65,7% da pauta para os Estados Unidos, especialmente pasta química de madeira, p-xileno, benzeno, ouro em barras e fios. Os produtos primários tiveram

produção reduzida de 15,8%, em 2006, para 11,8% em 2011, sendo os principais: café não torrado, manteiga, gordura e óleo de cacau e cacau em pó. As exportações de manufaturados intensivos em economias de escala para os Estados Unidos aumentaram a participação de 6,3% para 13,1% no período, o que está relacionado com o aumento das vendas de pneus novos para automóveis de passageiros.

A pauta de exportações da Bahia para a China também registrou concentração em produtos primários e intensivos em recursos naturais, com aumento de participação de intensivos em trabalho no ano de 2011. Os produtos intensivos em recursos naturais representaram 59,2% das exportações da Bahia para a China em 2006; entre eles, o produto mais relevante foi pasta química de madeira. Em 2008, a participação aumentou para 78,2%, devido ao aumento das exportações de pasta química de madeira e das vendas de cátodos de cobre, em forma bruta, que em 2006 não eram exportados. Em 2011, as exportações desses dois produtos aumentaram, porém a participação se reduziu para 52,7%.

Os produtos primários em 2006 representaram 29,2% da pauta para a China, diminuíram a participação em 2008 para 16,3%, pois os valores se mantiveram os mesmos em relação ao ano de 2006, ao passo que os intensivos em recursos naturais aumentaram o valor exportado. Em 2011, a participação foi retomada parcialmente, chegando a 27,5% com o aumento das exportações de grãos de soja, mesmo triturado. Os manufaturados intensivos em trabalho representaram 11,5% em 2006, principalmente polietileno linear em forma primária, algodão debulhado e outros polietilenos. Em 2008, essa participação reduziu-se para 5,4%, pois não ocorreram exportações de polietileno linear em forma primária, apesar do aumento das vendas de algodão debulhado. Em 2011, as exportações de manufaturados intensivos em trabalho da Bahia aumentaram a participação para 19,7%, resultado proveniente do aumento de mais de US\$ 200 milhões nas vendas de algodão debulhado em relação a 2008.

Por fim, as exportações da Bahia tiveram resultado positivo em termos de valor entre 2003 e 2011, com crescimento médio de 16,4% ao ano, similar ao crescimento das exportações nacionais e mantendo participação acima de 4% das exportações brasileiras. Em relação à intensidade tecnológica, não ocorreram grandes mudanças ao longo do período. Verificou-se um aumento da participação dos intensivos em recursos naturais, ao passo que os manufaturados intensivos em economias de escala reduziram sua participação na pauta do Estado.

As exportações baianas estão distribuídas em seis setores principais: *Produtos derivados do petróleo, Celulose e outras pastas para a fabricação de papel, Produtos químicos orgânicos, Metalurgia de metais não ferrosos, Lavouras permanentes e Lavouras temporárias*. Esses setores

somaram 74% do total do Estado em 2011 e cada um deles exportou aproximadamente entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões. Dentre eles, cabe destacar, por sua taxa de crescimento anual, os setores *Celulose e outras pastas para a fabricação de papel*, 21,7%, *Lavouras permanentes*, 23,3%, e *Lavouras temporárias*, 51,8%.

ApexBrasil

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DA BAHIA

Nesta seção é realizada uma análise mais detalhada dos principais produtos exportados pela Bahia e seus respectivos destinos prioritários. Conforme metodologia descrita no Anexo 1, são analisadas as oportunidades para produtos que representam mais de 1% da pauta do Estado ou, pelo menos, 10% da pauta do país. Na Tabela 4, estão os grupos de produtos que atendem a esses requisitos na Bahia. O montante de US\$ 6,7 bilhões exportados pelos grupos selecionados representou 75,5% do total das exportações da Bahia em 2010.

**Tabela 4 – Participação dos grupos de produtos selecionados nas pautas da Bahia e do Brasil em 2010**

Grupo de Produtos	Intensidade Tecnológica	Exportações do Grupo em 2010 (US\$ mil)	Participação do Grupo na Pauta da Bahia	Participação do Grupo da BA no Grupo do Brasil
Soja mesmo triturada	PP	630.809	7,1%	5,7%
Manteiga de cacau	PP	150.931	1,7%	99,5%
Cacau em pó	PP	93.031	1,1%	99,0%
Mangas	PP	62.817	0,7%	52,2%
Uvas frescas	PP	42.632	0,5%	31,2%
Limões e limas, frescas ou secas	PP	13.993	0,2%	27,6%
Mamões (papias) frescos	PP	9.537	0,1%	27,2%
Celulose	PIRN	1.544.232	17,4%	32,4%
Petróleo e derivados	PIRN	1.349.983	15,2%	6,8%
Produtos químicos orgânicos	PIRN	1.339.036	15,1%	42,2%
Algodão	MIT	334.520	3,8%	27,4%
Plásticos e suas obras	MIT	203.411	2,3%	6,3%
Couro	MIT	109.350	1,2%	6,3%
Calçados	MIT	91.199	1,0%	6,1%
Sisal em fibras, cordas e cabos	MIT	30.005	0,3%	90,4%
Automóveis	MIEE	480.037	5,4%	10,9%
Pneumáticos e câmaras de ar	MIEE	220.650	2,5%	16,1%
<b>Total grupos selecionados</b>		<b>6.706.174</b>	<b>75,5%</b>	<b>12,7%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Legenda Intensidade Tecnológica: PP – Produtos Primários; PIRN – Produtos Intensivos em Recursos Naturais; MIT – Manufaturados Intensivos em Trabalho; MIEE – Manufaturados Intensivos em Economias de Escala; MPFE – Manufaturados Produzidos por Fornecedores Especializados; MIP&D – Manufaturados Intensivos em P&D.

Na Tabela 4, percebe-se que as exportações da Bahia concentram-se em produtos intensivos em recursos naturais. Em 2010, *Celulose* foi o grupo com maior participação na pauta de exportações do Estado, com 17,4% do total, seguido de *Petróleo e derivados*, com 15,2%, e *Produtos químicos orgânicos*, com 15,1%. Ainda é representativa a participação de *Soja mesmo triturada*, entre os produtos primários, e *Automóveis* entre os manufaturados intensivos em economias de escala. Dos 17 subgrupos selecionados, cinco têm participação inferior a 1% na

pauta de exportações da Bahia. Entretanto, a participação das exportações do Estado em relação ao total exportado pelo Brasil para esses subgrupos é superior a 20%.

Entre os grupos de produtos com maior participação nas exportações brasileiras, estão *Manteiga de cacau* (99%), *Cacau em pó* (99%), *Sisal em fibras, cordas e cabos* (90%) e *Mangas* (52%). No total dos grupos selecionados para o estudo da Bahia, verifica-se uma participação importante de 12,7% nas exportações do Brasil.

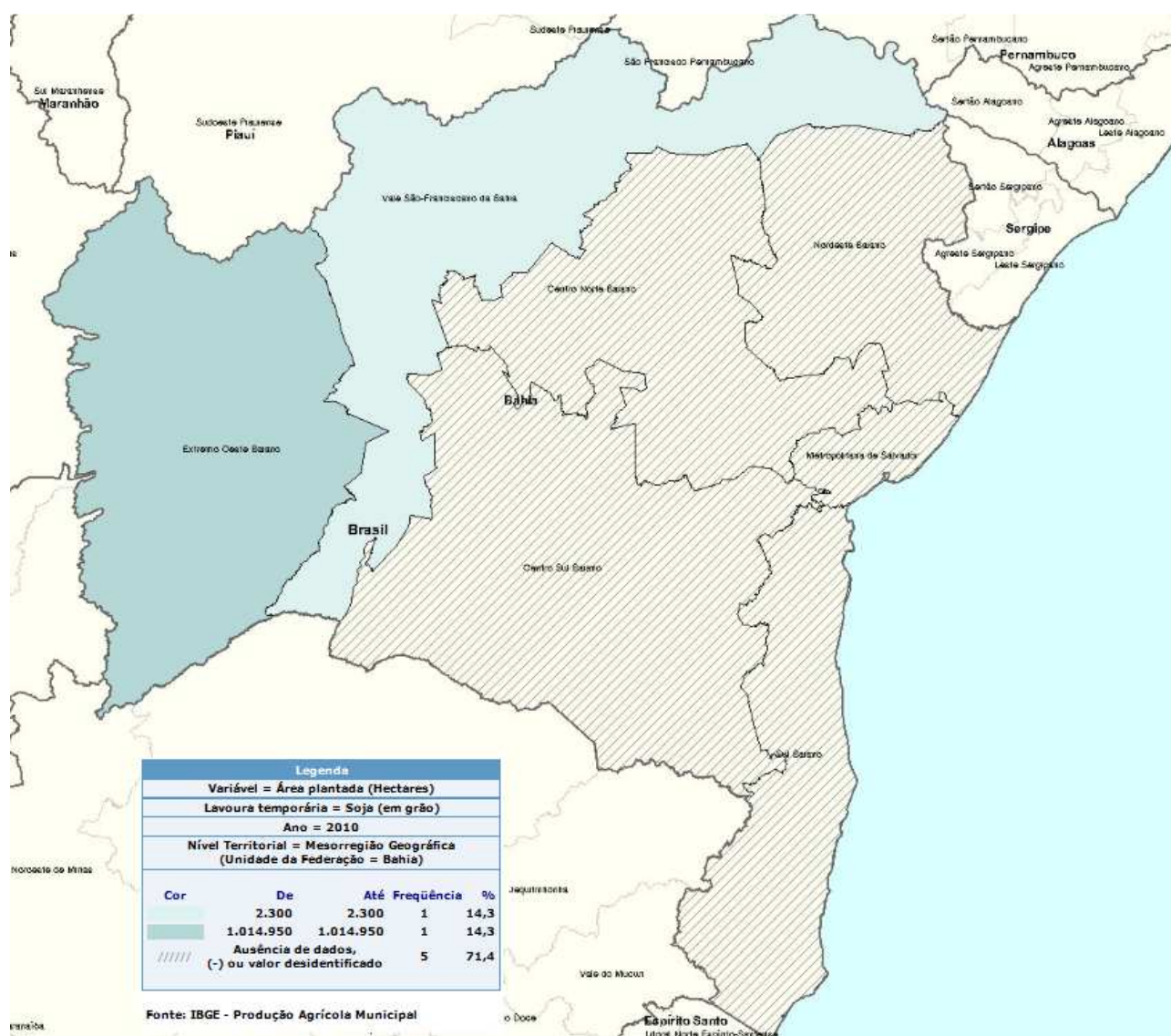
Nas próximas páginas são apresentados os mercados internacionais que oferecem oportunidades para os principais produtos exportados pela Bahia. Primeiramente, são comentados os países e continentes nos quais foram verificadas exportações da Bahia em 2010, bem como o porte das empresas com acesso a mercados selecionados. Na sequência, são mostrados os países com oportunidades para empresas da Bahia, conforme a metodologia descrita no Anexo 1.

ApexBrasil

## SOJA MESMO TRITURADA

As exportações de *Soja mesmo triturada* da Bahia foram de US\$ 630,8 milhões em 2010, representando 7,1% do total exportado pelo Estado e 5,7% das exportações brasileiras do produto. A Figura 1 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de soja, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Verifica-se que a produção de soja está localizada na mesorregião do extremo oeste da Bahia, com mais de um milhão de hectares plantados.

**Figura 1 – Bahia: área plantada de soja em 2010**



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

A Tabela 5 mostra a distribuição das exportações de *Soja mesmo triturada* da Bahia, agrupada por região/país, discriminando-a pelo porte das empresas exportadoras. As exportações

da Bahia em 2010 somaram US\$ 630,8 milhões e foram realizadas somente por empresas de grande porte. A região Europa e Leste Europeu foi destino de US\$ 307,7 milhões, 48,8% do total. Os principais destinos foram Portugal (US\$ 153 milhões), Turquia (US\$ 54,3 milhões) e Espanha (US\$ 43 milhões). Após, estão Alemanha, Itália, Reino Unido e Países Baixos (Holanda), que também foram destinos das exportações.

**Tabela 5 – Exportações da Bahia de Soja mesmo triturada em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>Américas</b>	<b>18.100.798</b>	<b>2,9%</b>		<b>100%</b>
México	18.100.798		100%	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>304.917.114</b>	<b>48,3%</b>		<b>99,9%</b>
China	213.024.924		69,9%	99,8%
Japão	71.791.916		23,5%	100%
Taiwan (Formosa)	14.969.277		4,9%	100%
Tailândia	5.130.997		1,7%	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>307.791.113</b>	<b>48,8%</b>		<b>100%</b>
Portugal	153.055.298		49,7%	100%
Turquia	54.312.735		17,6%	100%
Espanha	43.039.816		14,0%	100%
Alemanha	16.727.948		5,4%	100%
Itália	14.266.237		4,6%	100%
Reino Unido	14.096.503		4,6%	100%
Países Baixos (Holanda)	12.292.576		4,0%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>630.809.025</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Com participação similar, 48,3%, está a região Ásia e Oceania, que foi destino de US\$ 304,9 milhões em 2010. O destaque está nas exportações para a China de US\$ 213 milhões, seguida de Japão, Taiwan e Tailândia. Na região das Américas, o México foi o único destino, com US\$ 18,1 milhões, o que representou 2,9% das exportações de *Soja mesmo triturada*.

De acordo com a Tabela 6, a China destaca-se como grande mercado importador, com importações de US\$ 25 bilhões em 2010. Além de ser o maior importador mundial, esse país apresentou dinamismo nas importações com taxa de crescimento de 26,4% ao ano entre 2005 e 2010. A participação da Bahia nesse mercado é de 0,8%, enquanto a do Brasil é de 32,5%. O principal concorrente nesse mercado são os Estados Unidos, fato que se repete em todos os países selecionados com oportunidades, e fica evidente que os Estados Unidos são grandes produtores mundiais. O Japão registrou importações de US\$ 1,8 bilhão, e taxa de crescimento de 5,2% ao ano, em que se verifica, nesse mercado, participação da Bahia de 3,9% e do Brasil de 13,8%. Ainda na região da Ásia, foi selecionada como oportunidade a Indonésia, com crescimento de 22,2% ao ano,



e o Vietnã, que se destaca pelo crescimento de 127,8% ao ano, apesar das importações de US\$ 103 milhões, inferior aos demais países.

**Tabela 6 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo *Soja mesmo triturada***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
					BA	BR		
China	25.093.467	AD	26,4% D	M-G	2,4%	0,8% 32,5%	Estados Unidos	45,1%
Japão	1.834.156	AD	5,2% BD	M-G	0,0%	3,9% 13,8%	Estados Unidos	69,5%
Alemanha	1.487.491	A	7,4% BD	M-G	0,0%	1,1% 50,3%	Estados Unidos	13,2%
Indonésia	840.037	A	22,2% I	M-G	0,0%	0,1%	Estados Unidos	88,6%
Turquia	742.426	A	17,7% I	M-G	4,0%	7,3% 11,1%	Estados Unidos	46,7%
Vietnã (3)	103.360	MB	127,8% MD	M-G	7,5%		Estados Unidos	77,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

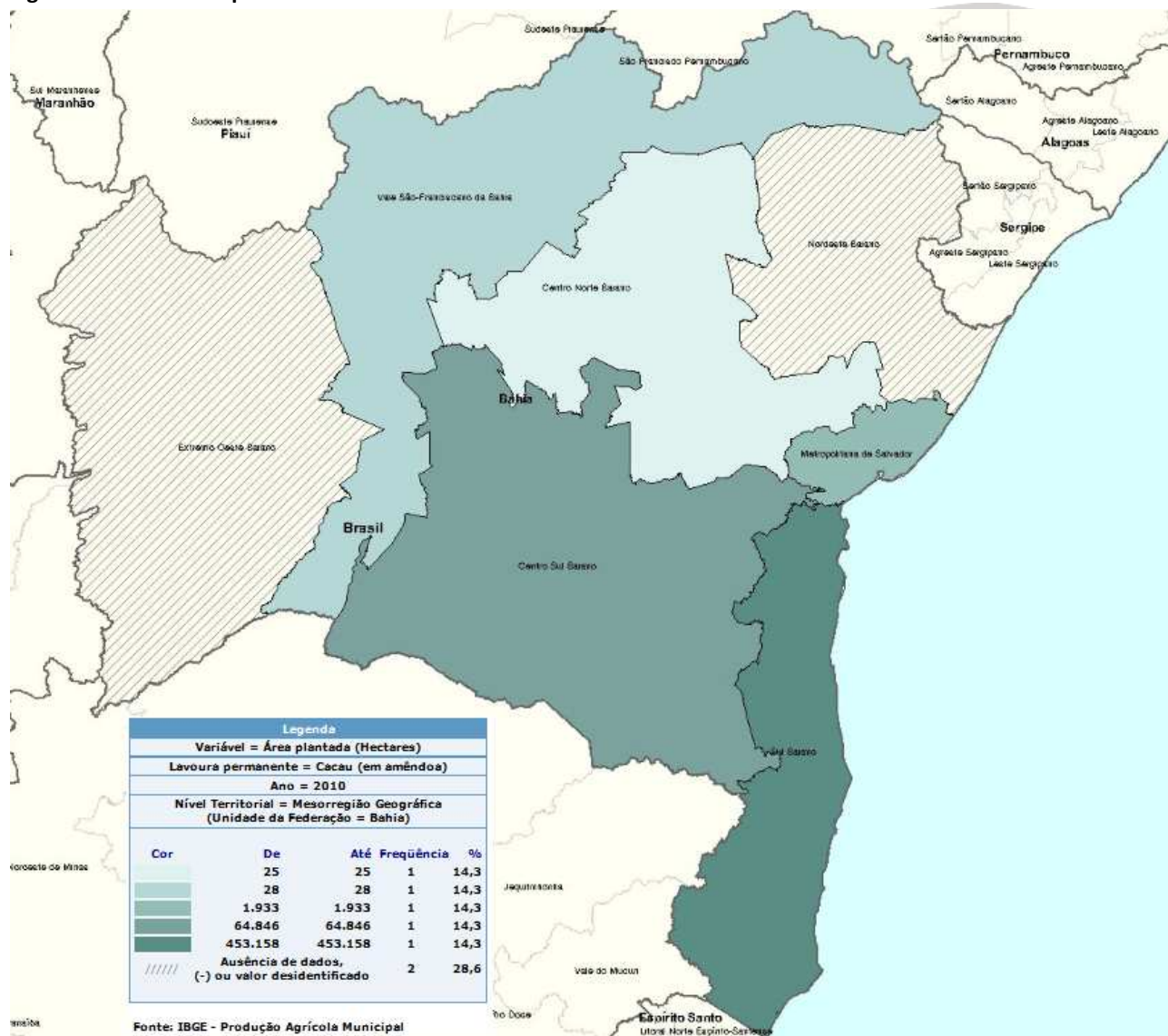
Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Entre os países selecionados na região Europa e Leste Europeu estão Alemanha e Turquia. A Alemanha importou US\$ 1,48 bilhão, com taxa de crescimento de 7,4% ao ano, sendo as oportunidades para empresas de porte médio e grande. A participação da Bahia na Alemanha é de 1,1%, ao passo que a do Brasil é de 50,3%, o que torna o país líder do mercado; em seguida, vêm os Estados Unidos, com 13,2%. Já a Turquia importou US\$ 742 milhões em 2010, com taxa de crescimento de 17,7% ao ano, o que a torna um destino importante para as exportações da Bahia, que já possuem 7,3% desse mercado.

## MANTEIGA DE CACAU

A Bahia é responsável por 99% das exportações brasileiras de *Manteiga de cacau*, com US\$ 150,9 milhões exportados em 2010. A Figura 2 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de cacau, conforme a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observa-se que a região de maior produção está situada no sul baiano, com plantação de 453 mil hectares. Após, estão as regiões do centro-sul, com 64 mil hectares, e a região metropolitana de Salvador, com plantação de 1,9 mil hectares.

Figura 2 – Bahia: área plantada de cacau em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

Conforme a Tabela 7, as exportações baianas de *Manteiga de cacau* estão concentradas na região das Américas, que foi destino de US\$ 143 milhões, representando 94,7% do total. O maior destino em 2010 foi os Estados Unidos, com US\$ 69,8 milhões, seguidos por Argentina, com US\$ 50,1 milhões, Canadá, com US\$ 14,5 milhões, e Chile, com US\$ 7,4 milhões. A região Europa e Leste Europeu representou 5,3% do total exportado, com US\$ 7,9 milhões, e os destinos foram França, com US\$ 7,3 milhões, e Países Baixos (Holanda), com US\$ 532,9 mil.

Tabela 7 - Exportações da Bahia de *Manteiga de cacau* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>Américas</b>	<b>143.000.926</b>	<b>94,7%</b>		<b>100%</b>
Estados Unidos	69.865.070		48,9%	100%
Argentina	50.122.895		35,1%	100%
Canadá	14.539.321		10,2%	100%
Chile	7.442.713		5,2%	100%
México	552.437		0,4%	100%
Uruguai	314.335		0,2%	100%
Costa Rica	164.155		0,1%	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>7.930.184</b>	<b>5,3%</b>		<b>100%</b>
França	7.397.245		93,3%	100%
Países Baixos (Holanda)	532.939		6,7%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>150.931.110</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os Estados Unidos foram os maiores importadores mundiais de manteiga de cacau em 2010, conforme a Tabela 8. O país importou US\$ 587,7 milhões, volume esse que cresceu 7,9% ao ano entre 2005 e 2010. A participação da Bahia nesse mercado é de 11,9%, sendo que a Malásia é o principal concorrente e detém 40,5% de participação. Na região das Américas também foram identificadas oportunidades em Canadá, Argentina, México e Peru. O Canadá importou do mundo US\$ 129 milhões; a participação da Bahia nesse mercado foi de 11,3% e dos Estados Unidos, de 40,9%, tornando-se o principal fornecedor. A Argentina importou US\$ 53,6 milhões e foi caracterizada como *dinâmica*, devido ao crescimento anual de 11,1%, o que beneficiou diretamente as exportações da Bahia, que é o principal fornecedor e que atende a 93,5% desse mercado. México e Peru são mercados menores, porém com taxas de crescimento das importações de aproximadamente 30% ao ano.

**Tabela 8 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo *Manteiga de cacau***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010			Principal Concorrente	
					BA	BR		País	Part. 2010
Estados Unidos (2)	587.706	AD 7,9%	I	M-G		11,9%	7,2%	Malásia	40,5%
Alemanha	543.808	AD 9,1%	I	M-G				Países Baixos (Holanda)	80,9%
França (2)	319.545	AD 4,4%	BD	M-G		2,3%	1,8%	Costa do Marfim	27,7%
Reino Unido	267.795	AD 1,1%	BD	M-G			0,0%	Países Baixos (Holanda)	49,9%
Canadá (2)	129.049	AD 2,0%	BD	M-G	0,0%	11,3%	11,0%	Estados Unidos	40,9%
Itália	128.474	AD 12,6%	D	M-G				Países Baixos (Holanda)	48,5%
Argentina	53.616	A 11,1%	D	M-P-M-G	0,0%	93,5%	95,1%	Equador	3,1%
Turquia	29.979	A 73,0%	MD	M-G				Países Baixos (Holanda)	86,6%
México (1) (2)	5.446	MB 30,8%	MD	M-G	15,0%	10,1%	0,0%	Colômbia	79,4%
Peru (1)	2.489	MB 29,9%	MD	M-P-M-G	1,6%		13,3%	Equador	83,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Alemanha foi o segundo maior importador de *Manteiga de cacau*, com US\$ 543,8 milhões, e registrou taxa de crescimento de 9,1%; porém é um mercado que ainda não possui participação do produto brasileiro. Os Países Baixos (Holanda) abastecem 80% desse mercado, sendo o principal fornecedor da região Europa e Leste Europeu. Além da Alemanha, encontram-se outras oportunidades na região, como a França (US\$ 319,5 milhões), mercado já acessado pelos produtos da Bahia, do Reino Unido (US\$ 267,7 milhões), da Itália (US\$ 128,4 milhões) e da Turquia (US\$ 29,9 milhões).

## CACAU EM PÓ

As exportações de *Cacau em pó* foram de US\$ 93 milhões em 2010 e, assim como no grupo *Manteiga de cacau*, a Bahia é responsável por 99% das exportações brasileiras do produto. Conforme ilustrado na Tabela 9, as exportações para as Américas foram de US\$ 83,3 milhões, o que representou 89,6% do total. O principal destino da região foi a Argentina (US\$ 36,4 milhões), seguida pelos Estados Unidos (US\$ 22,2 milhões). A região Europa e Leste Europeu registrou participação de 9,8%, com US\$ 5,9 milhões exportados para os Países Baixos (Holanda) e US\$ 2,7 milhões para a França. A participação da região Ásia e Oceania foi de 0,6%, com exportações para Coreia do Sul e China. Todas as exportações desse produto foram realizadas por empresas de grande porte.

Tabela 9 - Exportações da Bahia de *Cacau em pó* – por região/país e discriminação do porte da empresa

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>Américas</b>	<b>83.335.013</b>	<b>89,6%</b>		<b>100%</b>
Argentina	36.466.557		43,8%	100%
Estados Unidos	22.216.532		26,7%	100%
Chile	7.328.872		8,8%	100%
México	6.663.830		8,0%	100%
Canadá	3.129.937		3,8%	100%
Uruguai	2.559.137		3,1%	100%
Bolívia	1.945.555		2,3%	100%
Jamaica	1.218.441		1,5%	100%
Colômbia	908.684		1,1%	100%
Paraguai	714.030		0,9%	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>533.556</b>	<b>0,6%</b>		<b>100%</b>
Coreia do Sul	270.769		50,7%	100%
China	236.314		44,3%	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>9.162.337</b>	<b>9,8%</b>		<b>100%</b>
Países Baixos (Holanda)	5.982.656		65,3%	100%
França	2.728.201		29,8%	100%
Bélgica	450.960		4,9%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>93.030.906</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O maior importador mundial de *Cacau em pó* são os Estados Unidos, conforme a Tabela 10. O país importou US\$ 488,5 milhões em 2010, e apresentou taxa de crescimento das importações em torno de 20% ao ano. Os Estados Unidos não têm tarifa de importação ao produto brasileiro, e a participação da Bahia nesse mercado é de 4,5%. O principal concorrente do Brasil nesse mercado são Países Baixos (Holanda), que lidera com participação com 46,1%. Na região das Américas, a Argentina é o segundo maior importador, com US\$ 51,7 milhões em 2010, e é considerado um país *dinâmico* devido ao crescimento de 34,7% ao ano entre 2005 e 2010. A Bahia é líder de mercado, com participação de 70,5%, e tem a Espanha como principal concorrente. Em seguida, aparece o Chile, com importações de US\$ 32,2 milhões, também *dinâmico* devido sua taxa de crescimento das importações de 28% ao ano. O Estado é o maior fornecedor desse mercado, com 22,7% de participação, enquanto a participação brasileira é de 23,6%, e a Espanha configura-se como principal concorrente, com 21,1% do mercado. Após, estão a Colômbia (US\$ 13 milhões), o Uruguai (US\$ 8,3 milhões) e a Costa Rica (US\$ 2,8 milhões), que, apesar de se tratar de mercados menores, apresentaram taxa de crescimento anual das importações de cacau em pó de 41%, 51,9% e 42,3%, respectivamente. Verificou-se que os países da região das Américas, exceto

Estados Unidos e Costa Rica, têm oportunidades para empresas de micro, pequeno, médio e grande porte.

**Tabela 10 – Destinos selecionados com oportunidades para *Cacau em pó***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
	US\$ 1.000	AD	%	Índice			BA	BR		
Estados Unidos (2)	488.559	AD	19,9%	I	M-G	0,0%	4,5%	4,3%	Países Baixos (Holanda)	46,1%
Alemanha	164.606	AD	13,5%	I	M-G	8,0%		0,0%	Países Baixos (Holanda)	70,7%
França (2)	134.190	AD	12,9%	BD	M-G	8,0%	2,0%	1,5%	Países Baixos (Holanda)	39,7%
China	81.552	AD	42,8%	MD	M-G	15,0%	0,3%	0,3%	Malásia	38,4%
Argentina	51.723	A	34,7%	D	M-P-M-G	0,0%	70,5%	70,9%	Espanha	9,5%
Turquia	45.856	A	28,1%	D	M-G	2,8%		0,5%	Países Baixos (Holanda)	41,5%
Chile	32.243	A	28,0%	D	M-P-M-G	0,0%	22,7%	23,6%	Espanha	21,1%
Cingapura (1)	26.117	A	22,3%	I	M-G	0,0%	0,1%	0,1%	Malásia	60,6%
Índia	14.931	MA	33,4%	D	M-G	30,0%		0,3%	Malásia	42,6%
Colômbia	13.074	MA	41,0%	MD	M-P-M-G	4,0%	7,0%	7,1%	Equador	65,1%
Uruguai (1) (3)	8.318	MB	51,9%	MD	M-P-M-G	0,0%	30,8%	33,2%	Indonésia	39,3%
Costa Rica	2.839	MB	42,3%	MD	M-G	9,0%		0,0%	Espanha	54,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O segundo maior importador mundial foi a Alemanha (US\$ 164,6 milhões), que apresentou taxa de crescimento de 13,5% ao ano; porém, a participação baiana no mercado é inexistente e a brasileira é inferior a 1%. A tarifa de importação aplicada ao Brasil é de 8%, sendo os Países Baixos (Holanda) o principal fornecedor, com 70,7% de participação, dificultando o acesso de outros países a esse mercado. Ainda na região Europa e Leste Europeu, a França (US\$ 134,1 milhões) e a Turquia (US\$ 45,8 milhões) estão selecionadas como oportunidades. A França registrou *baixo dinamismo* das importações do produto devido ao crescimento anual de 12,9% ao ano e à tarifa de importação de 8%, porém, a França é uma oportunidade mais evidente para as exportações da Bahia, em comparação com a Alemanha, pois o Estado já exporta para esse país, tendo participação de 2%. Os Países Baixos (Holanda) são os maiores fornecedores dos três maiores importadores mundiais de *Cacau em pó*, e na França sua participação é de 39,7% do mercado. Diferente da França, a Turquia está classificada como país *dinâmico*, com crescimento de 28,1% ao ano entre 2005 e 2010. A tarifa de importação da Turquia para o Brasil é de 2,8%, sendo que o

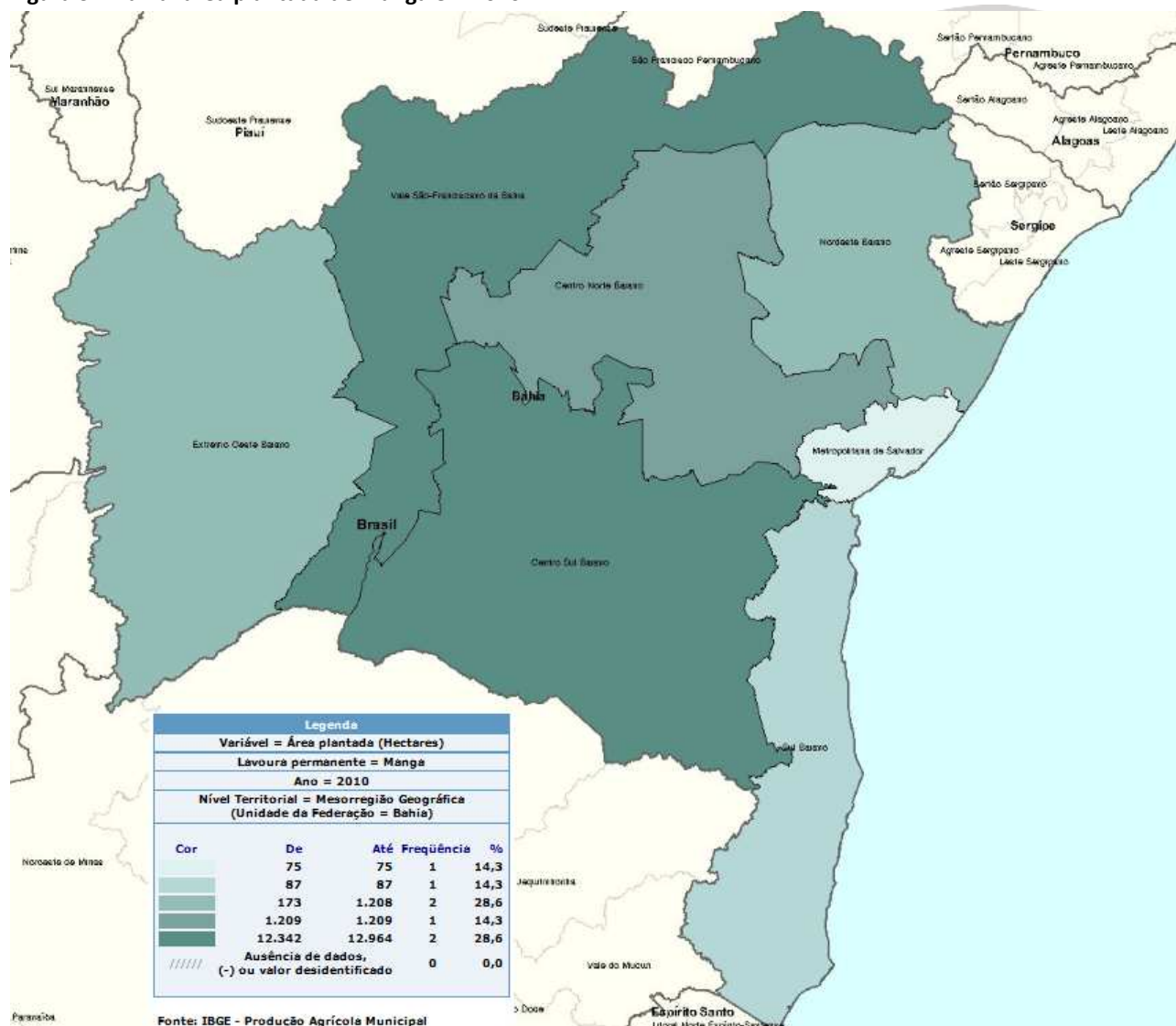
Estado não exporta para a Turquia, e o Brasil tem participação de 0,5% nesse mercado. Novamente Países Baixos (Holanda) se configuram como principal fornecedor, com 41,5% do mercado.

Na Ásia, a China é o maior importador, com US\$ 81,5 milhões, caracterizado como  *muito dinâmico* pelo crescimento de 42,8% ao ano no período. Apesar da tarifa de importação de 15% aplicada ao Brasil, o Estado já exportou para a China, que tem a Malásia como maior fornecedor. Após, estão Cingapura (US\$ 26,1 milhões) e Índia (US\$ 14,9 milhões), com crescimentos relevantes de 22,3% e 33,4% ao ano, respectivamente. A Malásia também aparece como principal fornecedor desses mercados.

## MANGAS

A Figura 3 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de manga, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção, por área plantada de manga no Estado. Conforme a legenda, quanto mais escuro, maior é a área plantada na mesorregião. A Bahia é o maior produtor de manga do Brasil, com 35,8% da produção nacional. Essa produção está concentrada nas mesorregiões do Vale São Franciscano da Bahia e centro-sul baiano, onde são colhidas mais de 90% da produção de manga do Estado.

Figura 3 – Bahia: área plantada de manga em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

As exportações baianas de mangas foram de US\$ 62,8 milhões em 2010. Desse total, US\$ 44,9 milhões foram destinados à região Europa e Leste Europeu, representando 71,6% do total exportado pelo Estado naquele ano, conforme demonstrado na Tabela 11. Os Países Baixos foram o maior destino dessas exportações, com US\$ 23,8 milhões, seguidos por Espanha e Portugal, com US\$ 7,8 milhões e US\$ 6,4 milhões, respectivamente. Nas Américas, o principal destino foram os Estados Unidos, com US\$ 12,4 milhões de importação em 2010, seguidos por Canadá e Argentina, com importações superiores a US\$ 1 milhão.

As exportações de manga da Bahia foram basicamente realizadas por empresas de grande e médio porte, representando 94% em 2010, sendo 68,5% realizadas por grandes empresas e 25,6% por médias empresas. Ainda existe a participação de micro e pequenas empresas,



principalmente na Europa, onde as pequenas empresas participaram, em 2010, com 6,5% das exportações, e as microempresas, com 1,2%.

**Tabela 11 - Exportações da Bahia de Mangas em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte			
				Micro	Pequeno	Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>16.349.159</b>	<b>26,0%</b>		<b>1,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>20,5%</b>	<b>78,1%</b>
Estados Unidos	12.407.006		75,9%	0,2%	-	17,5%	82,3%
Canadá	2.158.543		13,2%	1,0%	-	20,3%	78,7%
Argentina	1.049.259		6,4%	2,1%	-	15,6%	82,3%
Chile	669.053		4,1%	14,6%	-	85,4%	-
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>1.480.306</b>	<b>2,4%</b>		-	-	<b>80,2%</b>	<b>19,8%</b>
Japão	1.480.306		100%	-	-	80,2%	19,8%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>44.987.161</b>	<b>71,6%</b>		<b>1,2%</b>	<b>6,5%</b>	<b>25,6%</b>	<b>66,7%</b>
Países Baixos (Holanda)	23.871.612		53,1%	0,6%	8,5%	31,4%	59,5%
Espanha	7.872.908		17,5%	0,4%	1,5%	6,9%	91,1%
Portugal	6.434.511		14,3%	1,3%	6,9%	12,0%	79,8%
Reino Unido	4.147.651		9,2%	-	0,6%	44,8%	54,6%
França	1.394.516		3,1%	1,9%	12,8%	26,9%	58,5%
Alemanha	505.860		1,1%	13,0%	20,7%	51,7%	14,6%
<b>Total Geral</b>	<b>62.816.626</b>	<b>100%</b>		<b>1,1%</b>	<b>4,8%</b>	<b>25,6%</b>	<b>68,5%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na Tabela 12 estão os destinos selecionados com oportunidades para a exportação de mangas da Bahia. O maior mercado importador selecionado foi os Estados Unidos, com importações de US\$ 345 milhões em 2010 e taxa média de crescimento de 8,5% ao ano, entre 2005 e 2010. Com oportunidades para todos os portes de empresa e sem tarifa alfandegária, o Brasil possui participação de 8,8% do mercado, e a Bahia participa com 3,6 pontos percentuais desse total. O principal concorrente do Brasil é o México, que detém 56% do mercado de mangas nos Estados Unidos.

A segunda região mais atrativa é a Ásia, representada por China, Hong Kong, Japão e Coreia do Sul, que juntos totalizaram importações de US\$ 300 milhões em 2010. Destaca-se o forte crescimento do mercado da China entre 2005 e 2010, com taxa média de crescimento de 28,8% ao ano, porém com tarifa média de importação de 15%, enquanto Hong Kong e Japão não apresentam barreira tarifária. Observa-se também que o Brasil não possui participação no mercado da China, nem no de Hong Kong, e a Tailândia configura-se como principal fornecedor na região, com participação superior a 64% nesses mercados. O mercado não está acessível para micro e pequenos empresários.

**Tabela 12 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Mangas**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							BA	BR		
Estados Unidos	345.355	AD	8,5%	I	M-P-M-G	0,0%	3,6%	8,8%	México	56,0%
China	154.585	AD	28,8%	MD	M-G	15,0%			Tailândia	81,0%
Hong Kong	93.257	AD	18,5%	D	M-G	0,0%			Tailândia	64,1%
Alemanha	88.036	AD	10,0%	I	M-P-M-G	0,0%	0,6%	35,2%	Peru	21,5%
Reino Unido	74.663	AD	3,3%	BD	M-P-M-G	0,0%	5,6%	21,9%	Paquistão	17,0%
França	60.296	A	-6,6%	ED	M-P-M-G	0,0%	2,3%	13,8%	Peru	23,7%
Japão	47.130	A	1,7%	BD	M-G	0,0%	3,1%	6,1%	México	31,5%
Rússia	11.737	MA	40,7%	MD	M-P-M-G	5,6%	1,6%	59,8%	Tailândia	14,8%
Lituânia	6.445	MB	62,0%	MD	M-P-M-G	0,0%		0,9%	Países Baixos (Holanda)	96,3%
Coreia do Sul	6.111	MB	22,4%	MD	M-G	30,0%			Tailândia	39,0%
Polônia	3.485	MB	18,7%	D	M-P-M-G	0,0%		49,7%	Alemanha	21,6%
Chile	1.982	MB	46,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	33,7%	41,6%	Peru	55,8%
Ucrânia	997	MB	44,4%	MD	M-P-M-G	0,0%		80,2%	Peru	9,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

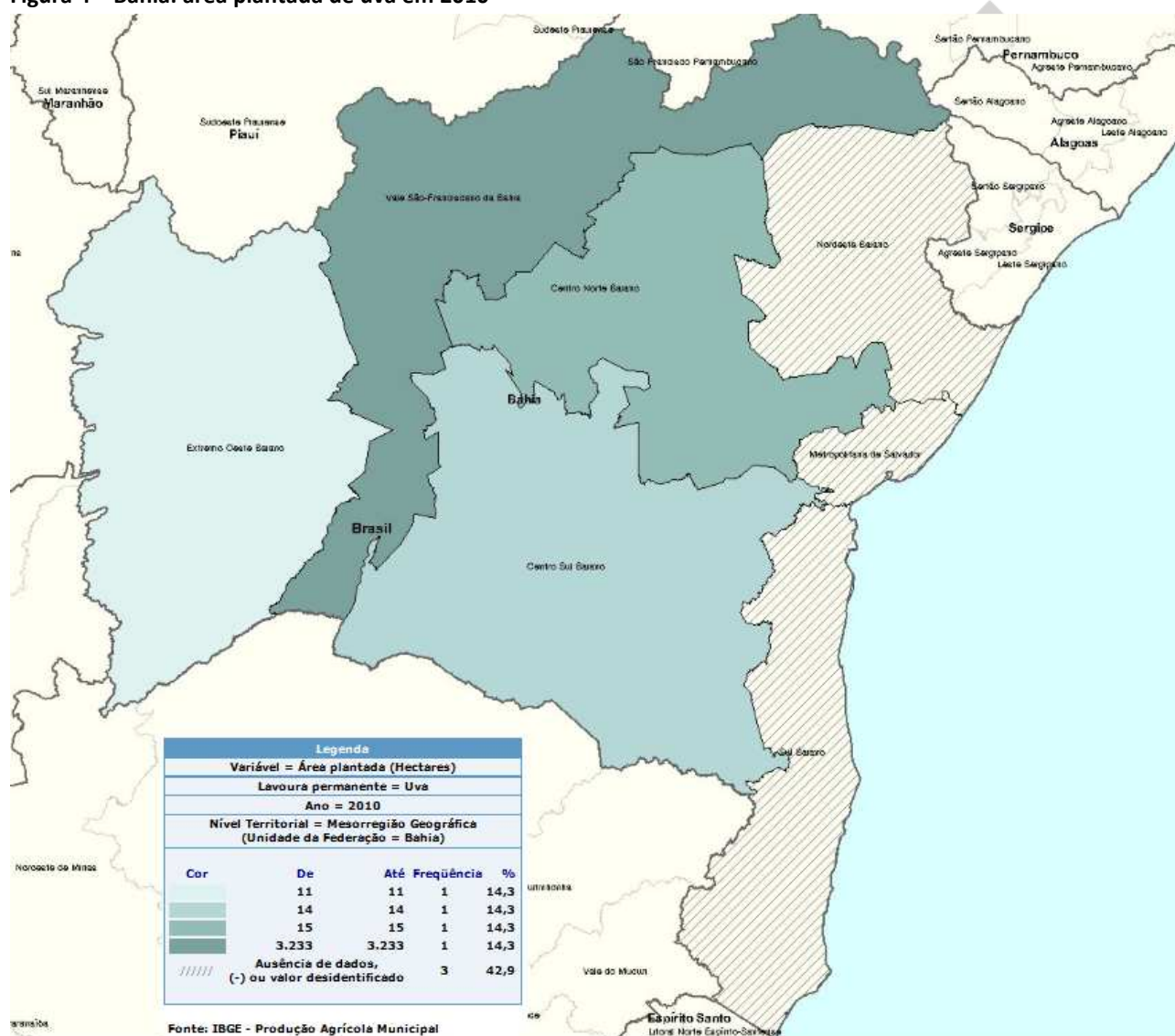
Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Europa e Leste Europeu também surgem como oportunidades para as exportações de mangas da Bahia. Na Europa, Alemanha e Reino Unido destacam-se pelo tamanho do mercado importador, pela oportunidade para todos os portes de empresa, pela ausência de barreira tarifária e pela participação brasileira, de 35% na Alemanha e de 22% no Reino Unido. Já no Leste Europeu, Rússia e Lituânia destacam-se pelas taxas médias de crescimento de seus mercados, de 40,7% ao ano para a Rússia e de 62% ao ano para a Lituânia, entre 2005 e 2010. Porém, o Brasil é o principal fornecedor de manga para a Rússia, com quase 60% desse mercado, e os Países Baixos são o principal fornecedor na Lituânia, com mais de 96% do mercado. O Brasil também aparece como principal fornecedor na Ucrânia, com participação superior a 80% do mercado.

Na América do Sul, o único mercado selecionado foi o Chile, com um pequeno mercado importador, mas com ótima taxa média de crescimento, 46,7% ao ano, entre 2005 e 2010. Além de oportunidades para todos os portes de empresa e ausência de barreira tarifária, o Brasil possui participação de 41,6% no mercado chileno, e a Bahia contribui com 33,7 pontos percentuais desse total. Porém, o Peru é o principal fornecedor de mangas no Chile, com mais de 55% de participação nesse mercado.

A Figura 4 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de uva, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção, por área plantada de uva no Estado. Conforme a legenda, quanto mais escuro, maior é a área plantada na mesorregião. A Bahia é o quarto maior produtor de uva do Brasil, responsável por 11,5% da produção nacional. A produção de uva na Bahia está concentrada na mesorregião do Vale São Franciscano da Bahia, com praticamente 100% da produção de uva do Estado.

Figura 4 – Bahia: área plantada de uva em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

A Tabela 13 mostra a distribuição das exportações de *Uvas frescas* da Bahia no mundo, agrupadas por região e identificando os principais países importadores e os portes de empresas baianas que realizaram exportações para esses países em 2010. Verifica-se que o principal destino das exportações baianas de uva é a região Europa e Leste Europeu, com 74,9% das exportações, ou US\$ 31,9 milhões em 2010. Na Europa, os principais destinos foram os Países Baixos e o Reino Unido, com importações de US\$ 14,9 milhões e US\$ 9,4 milhões, respectivamente, e na América do Norte, os Estados Unidos, com importações de US\$ 9,2 milhões no mesmo ano, o equivalente a quase 25% das exportações de uva do Estado.

**Tabela 13 - Exportações da Bahia de *Uvas frescas* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte		
				Pequeno	Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>10.684.905</b>	<b>25,1%</b>		<b>1,5%</b>	<b>12,5%</b>	<b>86,0%</b>
Estados Unidos	9.229.604		86,4%	0,7%	13,6%	85,6%
Argentina	903.867		8,5%	10,6%	-	89,4%
Canadá	551.434		5,2%	-	13,7%	86,3%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>31.947.158</b>	<b>74,9%</b>		<b>5,2%</b>	<b>17,7%</b>	<b>77,1%</b>
Países Baixos (Holanda)	14.997.557		46,9%	6,4%	19,9%	73,7%
Reino Unido	9.431.864		29,5%	4,0%	17,9%	78,1%
Bélgica	3.947.509		12,4%	-	1,5%	98,5%
Alemanha	776.368		2,4%	39,7%	25,3%	35,1%
Rússia	690.208		2,2%	-	-	100%
Dinamarca	545.775		1,7%	-	69,5%	30,5%
Suécia	499.873		1,6%	-	-	100%
Noruega	403.942		1,3%	-	-	100%
<b>Total Geral</b>	<b>42.632.063</b>	<b>100%</b>		<b>4,3%</b>	<b>16,4%</b>	<b>79,3%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Observa-se que as exportações de uva do Estado foram realizadas por empresas de médio e grande porte, sendo que as empresas de grande porte participaram com quase 80% do total exportado em 2010 e as de médio, com 16,4% do total. Ainda foi registrada uma participação das empresas de pequeno porte, principalmente na Alemanha (39,7%) e na Argentina (10,6%).

A Tabela 14 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para o aumento das exportações de uva da Bahia. A América do Norte foi a principal região importadora selecionada com oportunidades para as exportações de uva do Estado. Representada por Estados Unidos e Canadá, a região foi responsável por importações de US\$ 1,8 bilhão em 2010, apresentou uma taxa de crescimento das importações superior a 5% ao ano, entre 2005 e 2010, e oportunidades para todos os portes de empresa. O principal fornecedor de uva para os Estados Unidos é o Chile, com mais de 60% do mercado.

**Tabela 14 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo *Uvas frescas***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							BA	BR		
Estados Unidos	1.464.390	AD	5,7%	I	M-P-M-G	0,1%	0,6%	2,0%	Chile	60,7%
Reino Unido	585.043	AD	3,3%	BD	M-P-M-G	6,7%	1,6%	6,7%	África do Sul	21,2%
Rússia	575.817	AD	22,3%	MD	M-G	3,8%	0,1%	0,3%	Turquia	43,5%
Alemanha	557.112	AD	0,1%	BD	M-P-M-G	6,7%	0,1%	7,2%	Itália	33,5%
Canadá	391.672	AD	5,4%	I	M-P-M-G	1,5%	0,1%	1,9%	Estados Unidos	43,2%
França	199.487	AD	-0,5%	ED	M-P-M-G	6,7%		1,3%	Itália	61,5%
Polônia	153.760	A	7,5%	I	M-G	6,7%		0,6%	Itália	45,8%
Rep. Tcheca	67.948	A	6,4%	I	M-G	6,7%		0,9%	Itália	48,2%
Itália (1)	54.496	A	7,6%	I	M-P-M-G	6,7%	0,1%	0,6%	Espanha	25,9%
Lituânia	48.585	A	29,1%	MD	M-G	6,7%	0,1%	0,6%	Itália	45,4%
Ucrânia	37.259	MA	41,0%	MD	M-G	10,0%		0,1%	Turquia	54,7%
Colômbia	21.761	MB	24,2%	MD	M-P-M-G	4,7%			Chile	45,4%
Equador	20.955	MB	22,0%	MD	M-P-M-G	5,0%			Chile	52,6%
Bielorrússia	17.484	MB	15,4%	MD	M-G	3,8%		2,4%	Turquia	41,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

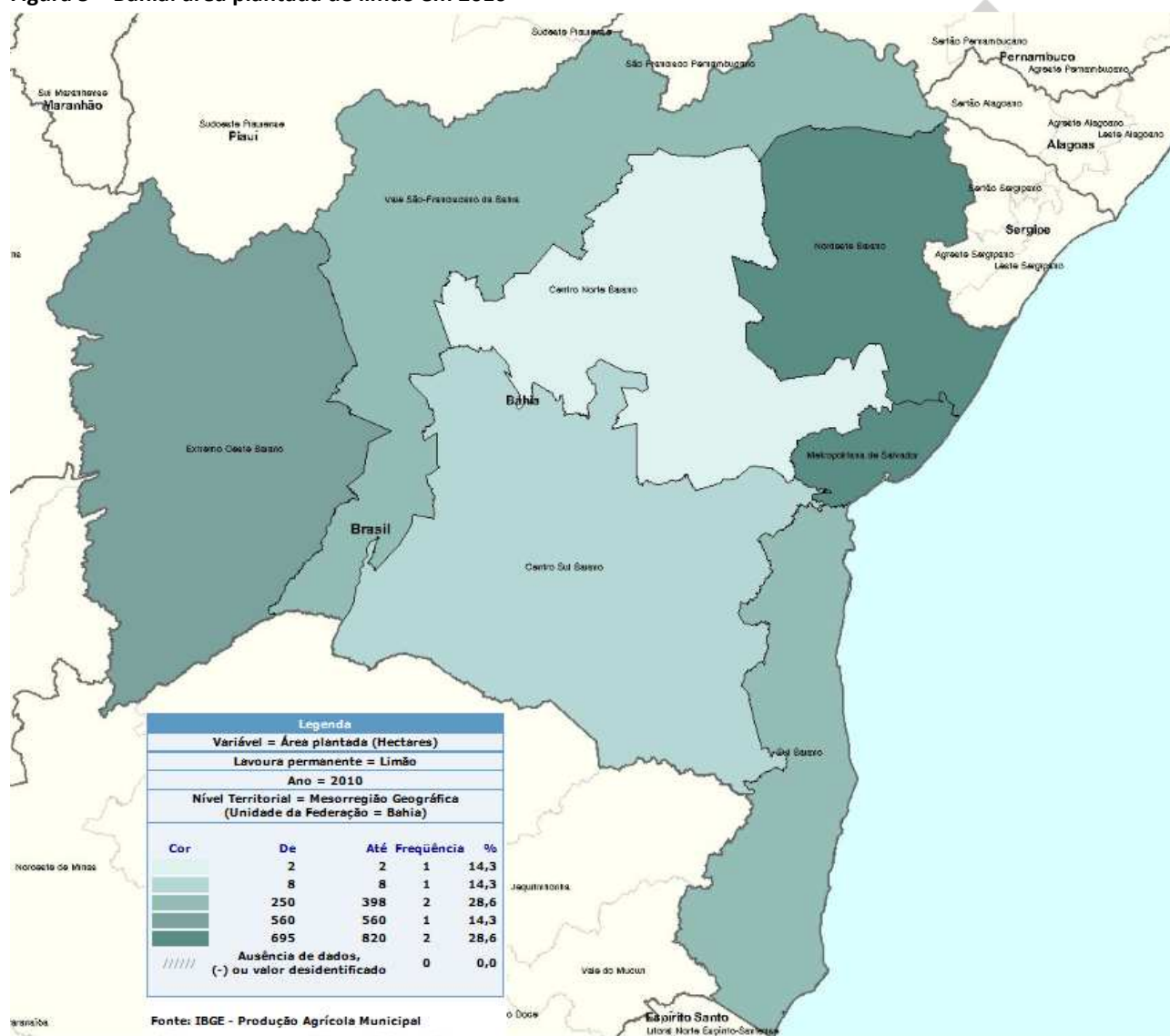
Outra região importante para as exportações de uva da Bahia é Europa e Leste Europeu, representada por Reino Unido, Rússia, Alemanha, França, Polônia, República Tcheca, Itália, Lituânia, Ucrânia e Bielorrússia. Os países da Europa, como Reino Unido e Alemanha, destacam-se pelo tamanho do mercado importador, com importações superiores a US\$ 500 milhões em 2010 e oportunidades para todos os portes de empresa. Os países do Leste Europeu destacam-se pelas altas taxas de crescimento das importações entre 2005 e 2010, principalmente a Rússia, com importações de US\$ 575 milhões em 2010 e taxa média de crescimento de 22,3% ao ano, no período. Vale observar que a Itália aparece tanto como oportunidade na região, quanto como principal concorrente, tendo grande participação nos mercados da Alemanha (33,5%), França (61,5%), Polônia (45,8%), República Tcheca (48,2%) e Lituânia (45,4%).

Na América do Sul e Central, também aparecem oportunidades em países como Colômbia e Equador, com mercados relativamente pequenos, mas com altas taxas de crescimento das importações entre 2005 e 2010. O principal concorrente na região é novamente o Chile, com 45,4% de participação na Colômbia e 52,6% de participação no Equador.

## LIMÕES E LIMAS, FRESCAS OU SECAS

A Figura 5 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de limões, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção, por área plantada de limões no Estado. Conforme a legenda, quanto mais escuro, maior é a área plantada na mesorregião. A Bahia é o quarto maior produtor de limão do Brasil, responsável por 4,2% da produção nacional. A produção de limões na Bahia está dividida entre as mesorregiões do nordeste baiano, metropolitana de Salvador, extremo oeste baiano e Vale São Franciscano da Bahia.

**Figura 5 – Bahia: área plantada de limão em 2010**



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

Como pode ser observado na Tabela 15, praticamente 100% das exportações de limões e limas frescas da Bahia foram destinadas à Europa, mais especificamente aos Países Baixos, que registraram importações de US\$ 12 milhões em 2010, ou 86% do total exportado pelo Estado nesse ano. Outros destinos na região foram Alemanha, Reino Unido e Portugal. Observa-se também que 75% das exportações para essa região foram realizadas por empresas de médio porte e 18% por empresas de grande porte.

**Tabela 15 - Exportações da Bahia de Limões e limas, frescas ou secas em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte			
				Micro	Pequeno	Médio	Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>24.661</b>	<b>0,2%</b>		-	-	<b>100%</b>	-
Emirados Árabes Unidos	24.661		100%	-	-	100%	-
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>13.967.171</b>	<b>99,8%</b>		<b>3,2%</b>	<b>3,1%</b>	<b>75,8%</b>	<b>18,0%</b>
Países Baixos (Holanda)	12.079.530		86,5%	3,7%	3,6%	74,0%	18,7%
Alemanha	1.010.540		7,2%	-	-	100%	-
Reino Unido	333.105		2,4%	-	-	100%	-
Portugal	315.385		2,3%	-	-	28,0%	72,0%
<b>Total Geral</b>	<b>13.992.952</b>	<b>100%</b>		<b>3,2%</b>	<b>3,1%</b>	<b>75,8%</b>	<b>17,9%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 16 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para as exportações de limões e limas da Bahia.

**Tabela 16 – Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Limões e limas, frescas ou secas**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
					BA	BR		
Estados Unidos	235.420	AD 7,5%	I	M-P-M-G 1,4%			México	89,4%
Alemanha	187.922	AD 7,7%	I	M-P-M-G 13,0%	0,5%	10,7%	Espanha	49,2%
França	160.721	AD 7,3%	BD	M-P-M-G 13,0%		3,9%	Espanha	72,1%
Reino Unido	118.361	AD 7,7%	I	M-P-M-G 13,0%	0,3%	10,0%	Espanha	39,8%
Canadá	69.265	A 12,2%	I	M-P-M-G 0,0%	0,0%	2,2%	Estados Unidos	54,4%
Iraque (3)	54.832	A 78,7%	MD	M-G			Turquia	40,5%
Arábia Saudita	46.241	A 30,7%	MD	M-G 0,0%			Egito	43,4%
Emirados Árabes Unidos (3)	31.875	A 22,8%	MD	M-G 0,0%	0,1%	6,2%	África do Sul	62,3%
Suécia	24.024	A 10,3%	I	M-P-M-G 13,0%			Países Baixos (Holanda)	33,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Novamente aparecem os Estados Unidos como maior mercado importador selecionado, com importações de US\$ 235 milhões em 2010 e taxa média de crescimento das importações de 7,5% ao ano, entre 2005 e 2010. Apesar dessas condições, o Brasil não possui participação nesse mercado e o México é o principal fornecedor de limões e limas frescas para os Estados Unidos, com quase 90% do mercado. Ainda na América do Norte aparece o Canadá como oportunidade para o setor, com mercado relativamente menor, porém com uma taxa média de crescimento das importações de 12,2% ao ano no mesmo período.

A Europa é outra região com oportunidades para as exportações de limões e limas frescas, representada por Alemanha, França, Reino Unido e Suécia. Todos esses países somados representaram um volume de importações de US\$ 490 milhões em 2010 e apresentaram taxas médias de crescimento acima de 7% ao ano entre 2005 e 2010. Com oportunidades para todos os portes de empresa e tarifas alfandegárias de 13% na entrada dos produtos, o Brasil possui 10% do mercado alemão e outros 10% no Reino Unido. A Espanha é o principal fornecedor de limões e limas frescos na região, com 49,2% do mercado na Alemanha, com 72,1% na França e 39,8% no Reino Unido.

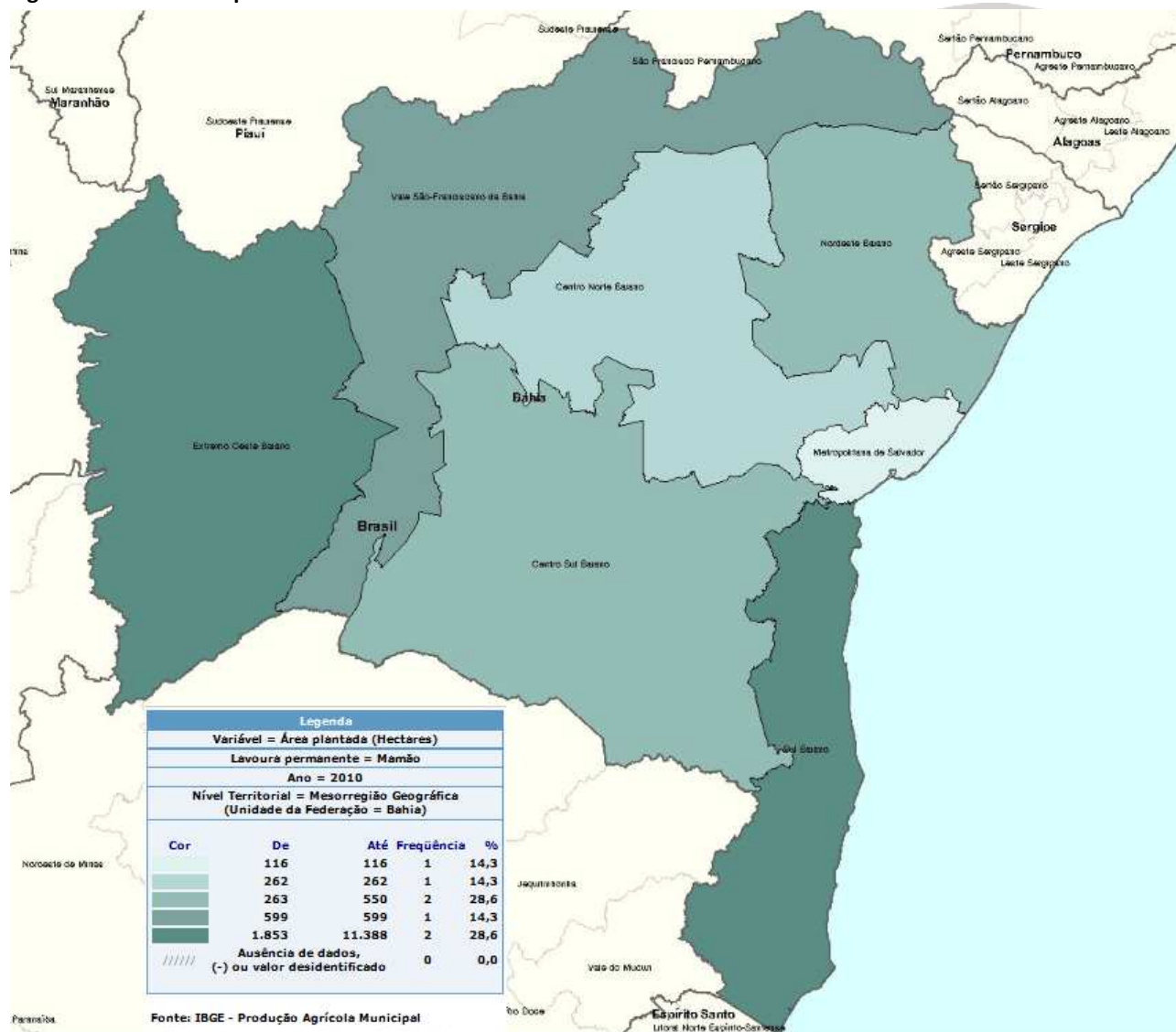
O Oriente Médio também oferece oportunidades em países como Iraque, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, que apresentaram mercados importadores relativamente menores do que os demais países selecionados, demonstrando, porém, um dinamismo muito maior de suas importações de frutas. Nesse mercado, o Iraque cresceu a uma taxa média de 78% ao ano entre 2005 e 2010.

## **MAMÕES (PAPAIAS) FRESCOS**

A Figura 6 apresenta o Estado dividido em mesorregiões produtoras de mamões, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção, por área plantada de mamões no Estado. Conforme a legenda, quanto mais escuro, maior é a área plantada na mesorregião. A Bahia é o maior produtor de mamão (papaia) do Brasil, responsável por 55,3% da produção nacional. A produção de mamões na Bahia está concentrada na mesorregião do sul baiano, com mais de 84% do total produzido pelo Estado.



Figura 6 – Bahia: área plantada de mamão em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

A Tabela 17 mostra a distribuição das exportações de *Mamões (papaias) frescos* da Bahia por região, participação dos principais países em cada região e o porte das empresas exportadoras em 2010.

A Europa é o principal destino das exportações de mamões frescos da Bahia, com importações de US\$ 8,8 milhões em 2010, ou 92,5% do total exportado pelo Estado nesse ano. Os maiores importadores europeus foram a Alemanha, com US\$ 2,2 milhões, a Espanha, com US\$ 2 milhões, o Reino Unido, com US\$ 1,5 milhão, e a França, com US\$ 1,3 milhão em 2010. Os outros 7,5% exportados foram destinados para a América do Norte, mais especificamente para Estados Unidos e Canadá.

As exportações realizadas para a América do Norte foram realizadas basicamente por empresas de médio porte, e as exportações para a Europa foram divididas entre empresas de

médio porte, com 41,7% de participação, e empresas de grande porte, com 49,9% de participação em 2010. Na Europa ainda houve uma participação de 8% de empresas de pequeno porte nesse mesmo ano.

**Tabela 17 - Exportações da Bahia de Mamões (*papaias*) frescos em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte			
				Micro	Pequeno	Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>715.024</b>	<b>7,5%</b>		-	<b>2,5%</b>	<b>97,0%</b>	<b>0,5%</b>
Estados Unidos	452.675		63,3%	-	-	100%	-
Canadá	261.049		36,5%	-	6,3%	92,3%	1,4%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>8.822.387</b>	<b>92,5%</b>		<b>0,4%</b>	<b>8,0%</b>	<b>41,7%</b>	<b>49,9%</b>
Alemanha	2.243.109		25,4%	-	8,0%	19,6%	72,4%
Espanha	2.064.010		23,4%	-	1,3%	48,2%	50,6%
Reino Unido	1.518.034		17,2%	-	24,9%	26,6%	48,5%
França	1.366.821		15,5%	-	5,3%	60,2%	34,5%
Itália	592.899		6,7%	5,7%	0,6%	9,0%	84,6%
Portugal	536.449		6,1%	0,0%	7,1%	88,4%	4,6%
<b>Total Geral</b>	<b>9.537.411</b>	<b>100%</b>		<b>0,4%</b>	<b>7,6%</b>	<b>45,9%</b>	<b>46,2%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 18 apresenta os destinos selecionados para exportação de mamões frescos da Bahia. A principal região selecionada foi a América do Norte, com Estados Unidos e Canadá representando um mercado importador de US\$ 115 milhões em 2010, oportunidades para todos os portes empresariais e ausência de barreira tarifária. O Brasil possui uma pequena participação nesse mercado, sendo 7,1% nos Estados Unidos e 4,8% no Canadá. Destaca-se a forte participação do México nesses mercados, configurando-se como principal fornecedor de mamões frescos para Estados Unidos e Canadá.

**Tabela 18 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Mamões (*papaias*) frescos**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
	BA	BR	BA	BR			BA	BR		
Estados Unidos	98.568	AD	1,6%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,5%	7,1%	México	70,3%
Alemanha	18.430	A	2,9%	I	M-P-M-G	0,0%	12,2%	62,0%	Equador	19,8%
Canadá	16.546	A	4,3%	I	M-P-M-G	0,0%	1,6%	4,8%	México	29,0%
Itália	5.211	MA	7,1%	D	M-P-M-G	0,0%	11,4%	73,2%	Países Baixos (Holanda)	17,1%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

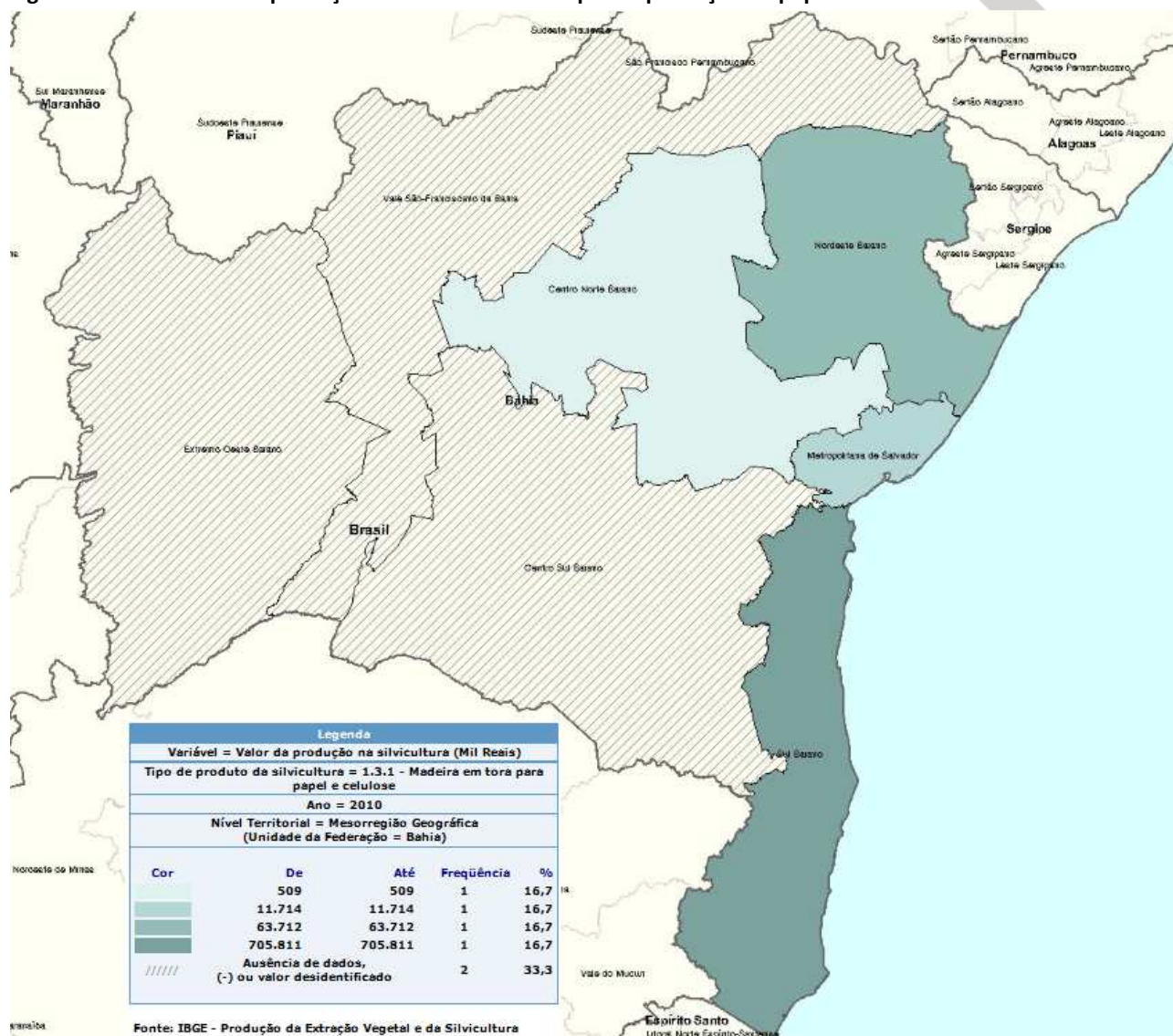
Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Europa também aparece como oportunidade, representada por Alemanha e Itália, onde o Brasil é o principal fornecedor de mamões frescos, com 62% do mercado alemão e 73% do mercado italiano, com oportunidades para todos os portes de empresa e sem barreiras tarifárias. O Equador aparece como principal concorrente na Alemanha, e os Países Baixos, na Itália.

## CELULOSE

O grupo *Produtos de celulose* obteve o maior volume exportado da Bahia em 2010 entre os grupos analisados, com US\$ 1,544 bilhão, representando 17,4% da pauta de exportações do Estado. Nesse ano, a Bahia participou em 32,4% das exportações brasileiras de celulose, sendo *pasta química de madeira de conífera e de não conífera* os principais produtos exportados.

**Figura 7 – Bahia: valor da produção de madeira em tora para a produção de papel e celulose em 2010**



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

A Figura 7 ilustra o valor da produção de madeira em tora para a produção de papel e celulose do Estado separado em mesorregiões, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção na região. Conforme a legenda, quanto mais escuro, maior é a produção na mesorregião. As maiores regiões produtoras são o sul e o nordeste da Bahia, sendo que a região metropolitana de Salvador e o centro norte também são produtoras, porém em menor escala.

A Tabela 19 demonstra a distribuição das exportações de celulose da Bahia por região, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras.

**Tabela 19 - Exportações da Bahia de Celulose em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>Américas</b>	<b>269.164.243</b>	<b>17,4%</b>		<b>100%</b>
Estados Unidos	265.000.790		98,5%	100%
Equador	1.491.932		0,6%	100%
Colômbia	1.244.741		0,5%	100%
Argentina	909.002		0,3%	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>655.583.309</b>	<b>42,5%</b>		<b>100%</b>
China	534.399.037		81,5%	100%
Coreia do Sul	50.692.065		7,7%	100%
Indonésia	29.910.970		4,6%	100%
Taiwan (Formosa)	27.693.865		4,2%	100%
Japão	12.088.862		1,8%	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>619.484.779</b>	<b>40,1%</b>		<b>100%</b>
Bélgica	164.730.035		26,6%	100%
Países Baixos (Holanda)	161.292.374		26,0%	100%
Itália	159.934.314		25,8%	100%
Alemanha	59.300.470		9,6%	100%
França	49.738.011		8,0%	100%
Espanha	19.961.436		3,2%	100%
Reino Unido	3.743.221		0,6%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>1.544.232.331</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As exportações de celulose são realizadas única e exclusivamente por empresas de grande porte. O principal destino das exportações foi a Ásia, que respondeu por 42,5% do montante exportado em 2010; destes, a China importou US\$ 534,4 milhões, ou seja, 81,5% do total importado pela região. A região Europa e Leste Europeu foi responsável por 40,1% das exportações do Estado, com destaque para Bélgica, Países Baixos (Holanda) e Itália, que somaram importações de US\$ 485 milhões no mesmo ano, representando 78% do total importado pela

região. As vendas para as Américas foram de US\$ 269,1 milhões, o que representou 17,4% das vendas do Estado, principalmente para os Estados Unidos, com US\$ 265 milhões.

A Tabela 20 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportação de celulose da Bahia, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2010. Observa-se que o Brasil tem acesso a vários países, com participação superior a 10%, e, em alguns deles, aparece como principal fornecedor desse produto. Apesar de os Estados Unidos se configurarem como o segundo maior destino dessas exportações do Estado, também aparecem como principal concorrente em alguns mercados.

**Tabela 20 – Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Celulose**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					BA	BR	País	Part. 2010		
China	14.178.159	AD	18,1%	D	M-G	0,0%	3,8%	11,6%	Estados Unidos	24,8%
Alemanha	4.865.587	AD	8,9%	I	M-G	0,0%	1,2%	14,8%	Suécia	22,9%
Estados Unidos	4.027.547	AD	4,7%	BD	M-G	0,0%	6,6%	25,1%	Canadá	72,0%
Itália	2.676.694	AD	5,7%	BD	M-G	0,0%	6,0%	20,5%	Estados Unidos	17,7%
Coreia do Sul	2.239.279	AD	8,7%	I	M-G	0,0%	2,3%	14,1%	Estados Unidos	21,0%
França	1.837.075	AD	6,8%	BD	M-G	0,0%	2,7%	20,6%	Suécia	10,3%
Indonésia	1.596.431	AD	15,3%	D	M-G	1,8%	1,9%	3,8%	África do Sul	18,0%
Japão	1.499.678	AD	2,9%	BD	M-G	0,0%	0,8%	9,4%	Estados Unidos	32,3%
México	1.166.360	AD	9,4%	I	M-G	0,0%		8,6%	Estados Unidos	78,4%
Índia	1.107.446	AD	14,8%	D	M-G	6,2%	0,0%	0,2%	Estados Unidos	26,1%
Tailândia	748.766	AD	14,7%	D	M-G	1,0%		2,5%	Canadá	18,9%
Turquia	544.956	AD	14,4%	I	M-G	0,0%		10,0%	Estados Unidos	30,5%
Malásia	202.775	A	9,3%	I	M-G	0,0%		16,3%	Estados Unidos	32,3%
Vietnã (3)	186.990	A	18,5%	D	M-G	0,0%		11,5%	Estados Unidos	27,2%
Colômbia	175.917	A	14,4%	I	M-P-M-G	0,0%	0,7%	9,3%	Estados Unidos	46,5%
Ucrânia	117.400	A	12,9%	I	M-G	0,0%		0,1%	Rússia	68,5%
Argentina (1)	106.318	A	9,5%	I	M-P-M-G	0,0%	0,9%	15,9%	Estados Unidos	37,8%
Peru	90.070	A	16,2%	D	M-P-M-G	0,1%		3,0%	Chile	50,0%
Rússia (1)	73.044	MA	29,6%	MD	M-G	7,9%		12,4%	Estados Unidos	32,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O país com maior volume importado de celulose do mundo é a China, com US\$ 14,1 bilhões importados em 2010. A China também é o maior país de destino de celulose da Bahia. Além de estar classificada como alto destaque, em função do volume importado, a China está classificada como mercado dinâmico devido ao crescimento das importações. Entre 2005 e 2010, a taxa média de crescimento das importações desse país foi de 18,1% ao ano. Do total importado,

3,8% é fornecido pela Bahia. Já o Brasil detém participação de 11,6% do mercado nesse país e tem como principal concorrente os Estados Unidos, com 24,8% do mercado. Na Ásia também aparecem oportunidades em: Coreia do Sul, Indonésia, Japão, Índia, Tailândia, Malásia e Vietnã. Entre esses, destacam-se Indonésia, Índia, Tailândia e Vietnã, classificados como *dinâmicos*, com taxas de crescimento entre 14% e 18% ao ano.

O segundo maior importador mundial de celulose é a Alemanha, com importações de US\$ 4,8 bilhões em 2010. Em relação ao crescimento desse mercado, ele pode ser classificado como intermediário, registrando taxa de crescimento de 8,9% ao ano entre 2005 e 2010. A participação da Bahia nesse mercado é de 1,2%, ao passo que o Brasil atende a 14,8% dele, e a Suécia é o principal fornecedor, com 22,9% de participação. Ainda na Europa, Itália e França oferecem oportunidades para o mercado de celulose. A Itália foi o quarto maior importador do mundo em 2010, com US\$ 2,676 bilhões, apresentando crescimento das importações de 5,7% ao ano. A participação da Bahia nesse mercado foi de 6%. A França importou US\$ 1,837 bilhão, aumentando as importações em 6,8% ao ano, e a participação do Estado foi de 2,7%. Nesses dois países, o Brasil é o principal fornecedor, com mais de 20% do mercado, sendo os Estados Unidos o seu principal concorrente na Itália, e a Suécia o seu principal concorrente na França. No Leste Europeu, encontram-se oportunidades para Turquia, Ucrânia e Rússia. A Turquia importou US\$ 544 milhões do produto em 2010, com participação brasileira de 10%. Na Rússia, as importações cresceram 29,6%, e, apesar da tarifa de importação de 7,9%, a participação brasileira nesse país foi de 12,4%.

Os Estados Unidos, apesar de concorrentes, são grandes importadores de celulose. Em 2010 foram importados mais de US\$ 4 bilhões, com participação da Bahia de 6,6% e do Brasil de 25,1%. No entanto, o país apresentou baixo dinamismo no período analisado, com crescimento de 4,7% ao ano, além de ter o Canadá como seu principal fornecedor, com participação de 72%, dificultando o incremento das exportações de celulose da Bahia. Ainda nas Américas encontram-se oportunidades no México, apesar da elevada participação de 78,4% dos Estados Unidos, na Colômbia, onde as importações cresceram 14,4% ao ano, na Argentina e no Peru, tendo este último se configurado como *dinâmico* e ampliado suas importações de celulose em 16,2% ao ano.

## PETRÓLEO E DERIVADOS

As exportações do grupo *Petróleo e derivados* foram de 1,349 bilhão em 2010, com participação de 15,2% da pauta do Estado, e contribuíram com 6,8% das exportações brasileiras desse grupo. A Tabela 21 mostra a distribuição das exportações de petróleo e derivados da Bahia por região, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras. Do

valor total exportado pelo Estado, 99,5% são realizados por empresas de grande porte e 0,5% por empresas de médio porte, sendo o óleo combustível o principal produto exportado.

**Tabela 21 - Exportações da Bahia de *Petróleo e derivados* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte	
				Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>989.963.312</b>	<b>73,3%</b>		<b>0,6%</b>	<b>99,4%</b>
Antilhas Holandesas	519.075.713		52,4%	-	100%
Argentina	251.073.559		25,4%	1,3%	98,7%
Estados Unidos	154.972.975		15,7%	0,0%	100%
Bahamas	30.630.965		3,1%	-	100%
Uruguai	12.971.978		1,3%	8,0%	92,0%
Porto Rico	11.965.375		1,2%	-	100%
Paraguai	7.003.707		0,7%	2,7%	97,3%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>158.326.758</b>	<b>11,7%</b>		<b>0%</b>	<b>100%</b>
Cingapura	158.264.359		100%	-	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>201.692.942</b>	<b>14,9%</b>		<b>0,4%</b>	<b>99,6%</b>
Países Baixos (Holanda)	142.166.031		70,5%	0,2%	99,8%
Reino Unido	58.652.432		29,1%	-	100%
<b>Total Geral</b>	<b>1.349.983.012</b>	<b>100%</b>		<b>0,5%</b>	<b>99,5%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As exportações de *Petróleo e derivados* da Bahia foram de US\$ 989,9 milhões para as Américas, 73,3% do total desse grupo. Os maiores volumes exportados foram para Antilhas Holandesas (US\$ 519 milhões), que têm como principal atividade econômica o refino de petróleo, Argentina (US\$ 251 milhões) e Estados Unidos (US\$ 154,9 milhões). Após, aparece a região Europa e Leste Europeu, que representou 14,9% das vendas externas do produto, sendo os Países Baixos (US\$ 142,1 milhões) e o Reino Unido (58,6 milhões) os únicos destinos. As exportações para Ásia e Oceania se concentraram apenas em Cingapura, com US\$ 158,2 milhões.

A Tabela 22 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportação de petróleo e derivados, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2010. Os Estados Unidos importaram US\$ 362,7 bilhões em 2010, e, apesar de ser o maior importador, suas importações cresceram apenas 4% ao ano, classificando-o como um país de baixo dinamismo. A participação brasileira no fornecimento ao mercado foi de 2,3%, e o principal concorrente é o Canadá, com participação de 23,2%. Além de ser o maior importador, os Estados Unidos são os principais fornecedores de alguns países na América do Sul, como Chile, Equador, Argentina e Colômbia. Na região das Américas, o Chile foi selecionado como oportunidade, com importações de US\$ 11,6 bilhões, que cresceram de 12,2% ao ano entre 2005 e 2010, sendo a participação brasileira de 11,7%. Após está o Equador, classificado como muito dinâmico devido à elevada taxa

de crescimento das importações de 30,6% ao ano no período. Em seguida, a Argentina aparece com importações de US\$ 4,188 bilhões, sendo também classificada como país muito dinâmico com crescimento de 24,1% ao ano, em que se destaca a participação de 6% do Estado nesse mercado. A República Dominicana importou US\$ 3,7 bilhões em 2010, e o crescimento das importações foi de 110,2% ao ano, sendo o principal fornecedor a Venezuela, com participação de 28,8% do mercado. A Colômbia registrou crescimento muito dinâmico das importações, com aumento de 30,4% ao ano.

**Tabela 22 – Destinos selecionados com oportunidades para o grupo *Petróleo e derivados***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					BA	BR	País	Part. 2010		
Estados Unidos	362.726.741	AD	4,0%	BD	M-G	0,3%	0,0%	2,3%	Canadá	23,2%
Japão	198.627.587	AD	8,3%	I	M-G	0,8%		0,0%	Arábia Saudita	17,8%
China	188.965.812	AD	24,1%	MD	M-G	1,3%	0,0%	2,2%	Arábia Saudita	13,7%
Coreia do Sul	122.600.334	AD	12,7%	I	M-G	3,5%		0,0%	Arábia Saudita	21,1%
Alemanha	121.989.445	AD	6,4%	BD	M-G	0,0%	0,0%	0,4%	Rússia	19,5%
Índia	110.840.658	AD	19,1%	D	M-G	6,1%		1,2%	Arábia Saudita	16,2%
Itália	89.835.463	AD	14,5%	D	M-G	0,0%	0,0%	0,0%	Líbia	18,0%
Cingapura	81.159.099	AD	17,9%	D	M-G	0,0%	0,2%	0,5%	Malásia	11,0%
Reino Unido	63.217.417	AD	8,1%	I	M-G	0,0%	0,1%	0,6%	Noruega	42,7%
Tailândia	31.665.486	A	8,6%	I	M-G	0,6%	0,0%	0,0%	Emirados Árabes Unidos	26,0%
Indonésia (1)	27.530.708	A	9,5%	I	M-G	0,7%		0,0%	Cingapura	37,1%
Malásia (1)	16.403.562	A	12,2%	I	M-G	2,2%		0,1%	Cingapura	34,8%
Chile	11.612.094	A	12,2%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	11,7%	Estados Unidos	20,8%
Equador (1)	4.380.418	MB	30,6%	MD	M-P-M-G	0,8%	0,0%	0,0%	Estados Unidos	47,7%
Argentina (1) (2)	4.188.289	MB	24,1%	MD	M-P-M-G	0,0%	6,0%	3,2%	Estados Unidos	14,8%
Rep. Dominicana	3.710.416	MB	110,2%	MD	M-G	5,1%	0,0%	0,0%	Venezuela	28,8%
Colômbia (1)	2.081.112	MB	30,4%	MD	M-P-M-G	0,3%	0,0%	0,1%	Estados Unidos	76,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O Japão foi o segundo maior importador de petróleo e derivados em 2010, com US\$ 198,6 bilhões e crescimento das importações de 8,3% ao ano, superior ao verificado nos Estados Unidos. A Arábia Saudita é o maior fornecedor desse país, com participação de 17,8%. Após, a China configura-se como terceiro importador mundial, com destaque para a taxa de crescimento das importações de 24,1% no período. A participação brasileira na China é de 2,2% e o principal



concorrente é a Arábia Saudita, com 13,7% do mercado. Na Ásia, Coreia do Sul, Índia, Cingapura, Tailândia, Indonésia e Malásia também apresentam oportunidades.

Na Europa, encontram-se oportunidades na Alemanha, que é o maior importador da região, com US\$ 121,9 bilhões, na Itália e no Reino Unido. A Itália importou US\$ 89 bilhões e apresentou *dinamismo* nas importações entre 2005 e 2010, que cresceram 14,5% ao ano, tendo a Líbia como principal fornecedor. O Reino Unido importou US\$ 63 bilhões, o crescimento das importações foi *intermediário*, de 8,1% ao ano, e já existe alguma participação do Brasil e da Bahia nesse mercado.

## PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS

O grupo *Produtos químicos orgânicos* representou, em 2010, 15,1% da pauta de exportações do Estado, com US\$ 1,339 bilhão. A Bahia participou em 42,2% das exportações brasileiras de produtos químicos orgânicos, sendo os principais produtos exportados pelo Estado propeno (propileno) não saturado, p-xileno, outros éteres acíclicos e seus derivados halogenados, ésteres de metila do ácido metacrílico, benzeno e acrilonitrila. A Tabela 23 mostra a distribuição das exportações de produtos químicos orgânicos da Bahia por região, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras.

Verifica-se que 97,9% das exportações são realizadas por empresas de grande porte e 2,1% por empresas de médio porte. A região das Américas representa 59% das exportações de produtos químicos orgânicos, com US\$ 789,4 milhões, sendo as exportações para os Estados Unidos de US\$ 411,5 milhões, classificando-o como o maior país destino das exportações do Estado. Após, estão Colômbia, Argentina e México.

Europa e Leste Europeu receberam 23,1% das exportações do Estado, ou seja, US\$ 309,6 milhões. Países Baixos (Holanda) foram o maior destino, com US\$ 172,9 milhões, seguidos de Bélgica, Reino Unido, Espanha e Itália. Destaca-se que mais de 40% das empresas que exportaram para a Itália são de médio porte, o que difere do verificado para o total do Estado.

Ásia e Oceania foram destinos de US\$ 218,9 milhões, o que representou 16,4% do total exportado pela Bahia. O principal destino da região foi a China, com US\$ 82 milhões, seguida de Coreia do Sul, com US\$ 62,8 milhões, e Índia, com US\$ 48,4 milhões.

Tabela 23 - Exportações da Bahia de *Produtos químicos orgânicos* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte	
				Médio	Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>20.961.841</b>	<b>1,6%</b>		<b>11,2%</b>	<b>88,8%</b>
África do Sul	6.682.980		31,9%	-	100%
Irã	6.467.066		30,9%	-	100%
Arábia Saudita	2.282.777		10,9%	-	100%
Israel	2.024.967		9,7%	89,9%	10,1%
Tunísia	1.352.171		6,5%	-	100%
<b>Américas</b>	<b>789.457.042</b>	<b>59,0%</b>		<b>2,4%</b>	<b>97,6%</b>
Estados Unidos	411.534.065		52,1%	1,8%	98,2%
Colômbia	154.975.350		19,6%	0,1%	99,9%
Argentina	121.246.536		15,4%	8,0%	92,0%
México	75.446.537		9,6%	0,8%	99,2%
Chile	10.931.619		1,4%	1,1%	98,9%
Venezuela	4.126.067		0,5%	15,2%	84,8%
Uruguai	3.065.196		0,4%	0,7%	99,3%
Equador	2.658.502		0,3%	-	100%
Peru	2.037.182		0,3%	-	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>218.940.497</b>	<b>16,4%</b>		<b>0,5%</b>	<b>99,4%</b>
China	82.131.452		37,5%	-	100%
Coreia do Sul	62.880.196		28,7%	0,6%	99,4%
Índia	48.434.574		22,1%	1,5%	98,1%
Japão	17.510.275		8,0%	-	100%
Cingapura	5.699.861		2,6%	-	100%
Austrália	1.536.685		0,7%	-	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>309.676.822</b>	<b>23,1%</b>		<b>2,0%</b>	<b>98,0%</b>
Países Baixos (Holanda)	172.959.160		55,9%	0,0%	100%
Bélgica	42.655.935		13,8%	0,1%	99,9%
Reino Unido	29.267.521		9,5%	-	100%
Espanha	17.456.086		5,6%	0,1%	99,9%
Itália	12.401.366		4,0%	42,9%	57,1%
Turquia	7.671.964		2,5%	-	100%
Alemanha	7.567.331		2,4%	7,0%	93,0%
Portugal	5.793.819		1,9%	-	100%
França	5.741.080		1,9%	-	100%
Suíça	5.599.272		1,8%	-	100%
Noruega	1.517.082		0,5%	-	100%
<b>Total Geral</b>	<b>1.339.036.202</b>	<b>100%</b>		<b>2,1%</b>	<b>97,9%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 24 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportação de produtos químicos orgânicos da Bahia.

Tabela 24 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo *Produtos químicos orgânicos*

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							BA	BR		
Estados Unidos	49.297.820	AD	3,2%	BD	M-G	0,8%	0,8%	1,7%	Irlanda	24,5%
China	48.536.131	AD	11,4%	D	M-G	5,0%	0,2%	0,2%	Coreia do Sul	19,0%
Alemanha	28.236.007	AD	6,0%	I	M-G	0,8%	0,0%	0,6%	Países Baixos (Holanda)	16,2%
França	17.100.938	AD	0,9%	BD	M-G	0,8%	0,0%	0,2%	Estados Unidos	16,7%
Japão	16.515.138	AD	7,4%	I	M-G	0,0%	0,1%	0,8%	Estados Unidos	18,1%
Itália	15.437.155	AD	3,0%	BD	M-G	0,8%	0,1%	0,5%	Suíça	18,4%
Reino Unido	14.833.375	AD	1,6%	BD	M-G	0,8%	0,2%	0,5%	Irlanda	27,3%
Coreia do Sul	12.273.204	AD	7,4%	I	M-G	4,9%	0,5%	0,6%	Japão	31,3%
Índia	12.267.382	AD	18,9%	MD	M-P-M-G	6,6%	0,4%	0,5%	China	30,7%
México	8.070.826	AD	7,4%	I	M-G	2,4%	0,9%	1,9%	Estados Unidos	62,8%
Argentina	2.698.315	AD	9,1%	D	M-P-M-G	0,0%	4,5%	14,5%	Estados Unidos	26,2%
Colômbia	1.917.645	A	4,4%	I	M-P-M-G	0,0%	8,1%	10,6%	Estados Unidos	48,1%
Chile	710.374	A	10,5%	D	M-P-M-G	0,0%	1,5%	6,9%	Estados Unidos	34,0%
Peru	527.450	A	17,9%	MD	M-P-M-G	0,2%	0,4%	4,9%	Estados Unidos	38,5%
Nigéria (3)	429.288	MA	13,2%	MD	M-G	5,0%	0,0%	9,0%	China	23,6%
Equador	346.307	MA	17,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,8%	3,4%	Estados Unidos	19,6%
Uruguai (3)	247.987	MB	16,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,2%	9,5%	China	25,1%
Costa Rica	209.471	MB	13,0%	MD	M-G	0,7%	0,3%	2,5%	Estados Unidos	34,3%
Rep. Dominicana	141.012	MB	14,8%	MD	M-G	3,2%	0,6%	8,3%	Estados Unidos	34,3%
Paraguai	122.493	MB	15,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,5%	4,6%	China	61,9%
Bolívia	65.782	MB	17,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,8%	9,3%	China	24,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Os Estados Unidos são os maiores importadores mundiais, com US\$ 49,2 bilhões e crescimento de 3,2% ao ano entre 2005 e 2010. A participação da Bahia nesse mercado é de 0,8%, ao passo que a brasileira é de 1,7%, sendo a Irlanda o principal concorrente, com participação de 24,5%. O Brasil tem uma participação maior nos países da América do Sul, o que torna as oportunidades mais evidentes nesses mercados. A Argentina importou US\$ 2,6 bilhões em 2010, com taxa de crescimento de 9,1% ao ano, o que classificou o país como *dinâmico*. A participação das exportações baianas nesse mercado foi de 4,5% e das brasileiras foi de 14,5%, enquanto o principal concorrente, os Estados Unidos, participou com 26,2%. A Colômbia importou US\$ 1,9 bilhão, e as importações cresceram 4,4% ao ano, indicadores inferiores aos verificados na Argentina. No entanto, a Bahia tem participação de 8,1% nesse mercado, maior do que na Argentina, e a participação brasileira é de 10,6%. Ainda na América do Sul foram encontradas

oportunidades em países com valores de importação menores, porém *dinâmicos* e *muito dinâmicos* em relação ao crescimento das importações. É o caso de Chile, Peru, Equador, Uruguai, Paraguai e Bolívia, que tiveram crescimento das importações de produtos químicos orgânicos entre 10,5% e 17,9%. Nesses mercados, os principais concorrentes foram Estados Unidos e China.

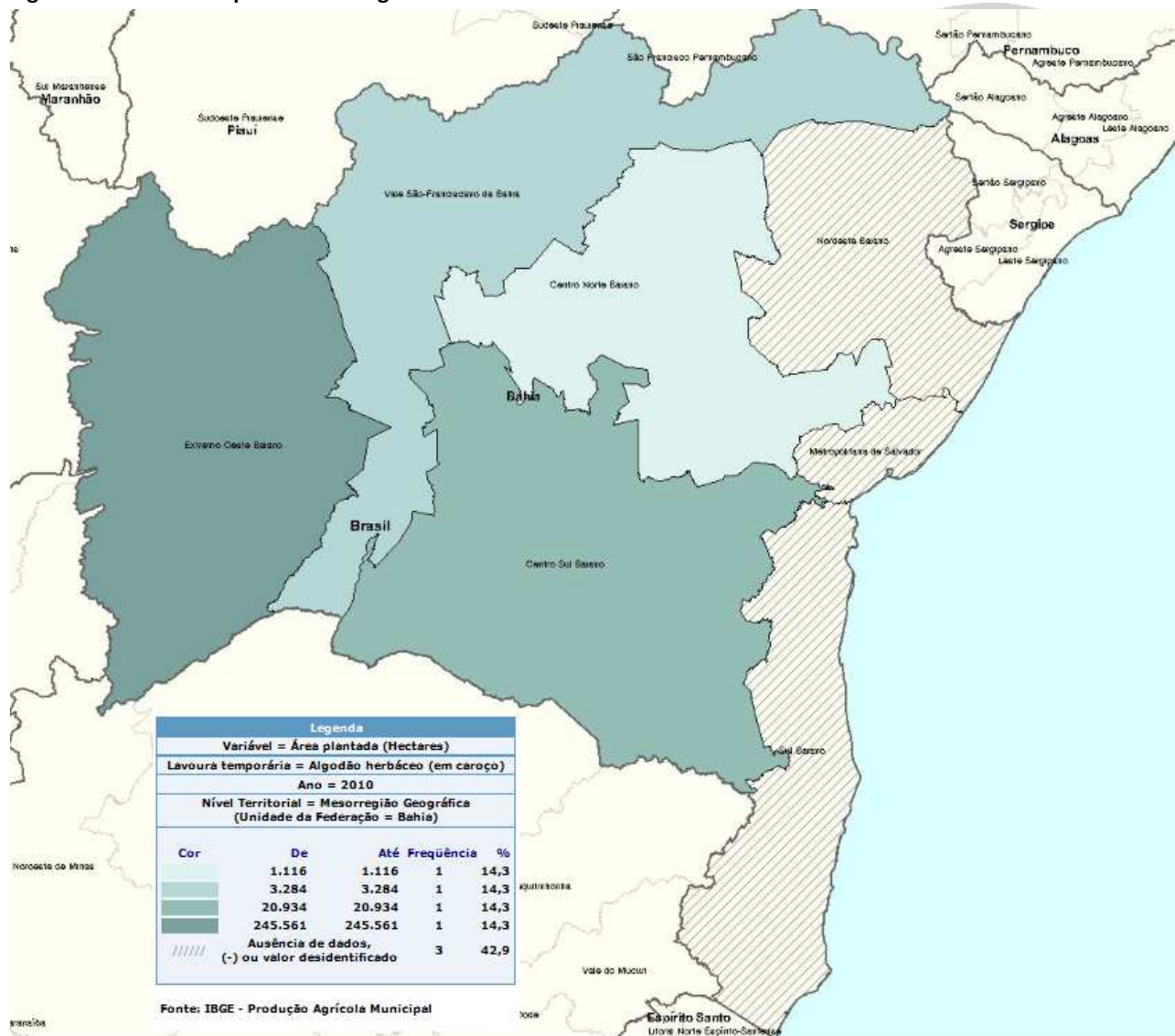
A China apresentou volume importado muito próximo ao dos Estados Unidos, e deve se tornar o maior importador de produtos químicos orgânicos, considerando que sua taxa de crescimento das importações desses produtos foi maior nos últimos anos. Esse país importou US\$ 48,5 bilhões em 2010, e sua taxa de crescimento, entre 2005 e 2010, foi de 11,4% ao ano, sendo caracterizado como um mercado *dinâmico*. A participação do Estado foi de 0,2% e da Coreia do Sul de 19%, configurando-se assim o maior fornecedor nesse mercado. Ainda na Ásia, o Japão importou US\$ 16,5 bilhões, a uma taxa de crescimento de 7,4% ao ano. A Coreia do Sul e a Índia também foram países selecionados com oportunidades, com destaque para a Índia, que cresceu 18,9% ao ano, configurando-se como um país *muito dinâmico*, com oportunidades para empresas de todos os portes.

Os destinos selecionados com oportunidades na Europa são Alemanha (US\$ 28,2 bilhões), que se configura como terceiro maior importador mundial, França (US\$ 17,1 bilhões), Itália (US\$ 15,4 bilhões) e Reino Unido (US\$ 14,8 bilhões). Apesar de participarem de grandes mercados, o crescimento das importações de produtos químicos orgânicos na Europa foi classificado como intermediário na Alemanha e com baixo dinamismo nos demais países.

## ALGODÃO

A Figura 8 apresenta o Estado dividido em microrregiões produtoras de algodão, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Verifica-se que a produção de algodão está concentrada na microrregião do extremo oeste baiano, seguida pelo centro-sul baiano.

Figura 8 – Bahia: área plantada de algodão em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

Em 2010, a Bahia exportou US\$ 334,5 milhões, valor que corresponde a 3,8% da pauta exportadora do Estado e a 27,4% das exportações brasileiras do grupo *Algodão*. Do total exportado pela Bahia, 80,5% foram para Ásia e Oceania, 11,7% para as Américas, 6,7% para Europa e Leste Europeu e 1% para África e Oriente Médio, conforme a Tabela 25.

A China aparece como maior importador, com US\$ 68,8 milhões, valor que corresponde a 25,6% do total importado pela região. Em segundo lugar está a Coreia do Sul, com US\$ 67,2 milhões, e, em seguida, a Indonésia, com 60,4 milhões. A região Ásia e Oceania importa produtos de empresas de todos os portes. As empresas de grande porte ficaram com participação de 59,5%, as microempresas, com 28,4%, as empresas de médio porte, com 9,1%, e as de pequeno porte, com 3%.

Na região Europa e Leste Europeu, destacam-se Turquia, com US\$ 13,5 milhões importados, e Portugal, com US\$ 5,3 milhões. A maior parte das importações da região foi proveniente de empresas de médio porte. Nas Américas, os grandes importadores foram Estados Unidos, Argentina e Equador, e, na África e Oriente Médio, foram Marrocos e Argélia.

**Tabela 25 - Exportações da Bahia de Algodão em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte			
				Micro	Pequeno	Médio	Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>3.427.744</b>	<b>1,0%</b>		<b>3,7%</b>	-	<b>87,6%</b>	<b>8,7%</b>
Marrocos	1.084.938		31,7%	-	-	72,7%	27,3%
Argélia	826.102		24,1%	-	-	100%	-
Egito	677.358		19,8%	-	-	100%	-
Djibuti	406.056		11,8%	-	-	100%	-
<b>Américas</b>	<b>39.276.089</b>	<b>11,7%</b>		<b>3,3%</b>	<b>5,7%</b>	<b>45,7%</b>	<b>45,4%</b>
Estados Unidos	13.635.407		34,7%	-	0,6%	87,2%	12,2%
Argentina	8.860.358		22,6%	13,2%	6,2%	10,7%	69,9%
Equador	6.102.911		15,5%	-	-	-	100%
Venezuela	3.243.568		8,3%	-	40,4%	12,2%	47,5%
Paraguai	2.821.687		7,2%	3,4%	-	25,0%	71,6%
México	2.108.018		5,4%	-	-	97,0%	3,0%
Canadá	739.944		1,9%	-	-	100%	-
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>269.319.653</b>	<b>80,5%</b>		<b>28,4%</b>	<b>3,0%</b>	<b>9,1%</b>	<b>59,5%</b>
China	68.814.672		25,6%	33,0%	1,6%	15,5%	49,9%
Coreia do Sul	67.238.328		25,0%	22,7%	6,9%	7,6%	62,8%
Indonésia	60.415.009		22,4%	28,8%	3,1%	5,0%	63,0%
Tailândia	19.161.299		7,1%	30,0%	-	7,2%	62,8%
Paquistão	15.735.620		5,8%	18,0%	-	5,3%	76,7%
Bangladesh	10.483.781		3,9%	47,1%	2,4%	8,3%	42,3%
Taiwan (Formosa)	9.678.066		3,6%	29,2%	-	11,6%	59,2%
Vietnã	7.252.046		2,7%	27,3%	-	1,0%	71,6%
Japão	6.729.385		2,5%	26,6%	0,4%	6,7%	66,4%
Malásia	2.448.736		0,9%	32,4%	5,7%	12,6%	49,3%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>22.496.681</b>	<b>6,7%</b>		<b>33,1%</b>	<b>0,8%</b>	<b>34,6%</b>	<b>31,5%</b>
Turquia	13.054.096		58,0%	46,5%	0,7%	1,1%	51,7%
Portugal	5.323.931		23,7%	-	-	96,7%	3,3%
Países Baixos (Holanda)	1.515.510		6,7%	0,0%	-	97,5%	2,5%
<b>Total Geral</b>	<b>334.520.167</b>	<b>100%</b>		<b>25,5%</b>	<b>3,1%</b>	<b>15,9%</b>	<b>55,5%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As oportunidades mais concretas para o setor estão na Ásia, em oito países, conforme a Tabela 26. A China é o maior importador, com US\$ 5,6 bilhões e crescimento intermediário de 12,1% entre 2005 e 2010. Os Estados Unidos são o principal fornecedor, com participação de 35,3%, ao passo que o Brasil tem participação de 3,1% e a Bahia de 1,2%. A Indonésia aparece como terceiro maior importador, com US\$ 1,1 bilhão, com grande participação brasileira, de

20,7% contra 21,8% do principal concorrente, os Estados Unidos. A Bahia também teve boa participação, sendo responsável por 5,3% do total importado pelo país. Bangladesh registrou importações menores que os outros países, porém o crescimento foi de 37%, ou seja, muito dinâmico. Destaca-se ainda, na Ásia, a Coreia do Sul, com importações de US\$ 405,8 milhões, sendo a participação do Brasil majoritária, com 45,7%, contra 36,1% do principal concorrente.

**Tabela 26 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Algodão**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente		
					BA	BR	País	Part. 2010	
China	5.654.557	AD 12,1%	I	M-P-M-G	6,8%	1,2%	3,1%	Estados Unidos	35,3%
Turquia	1.720.010	AD 13,6%	I	M-P-M-G	0,0%	0,8%	3,8%	Estados Unidos	46,4%
Indonésia	1.148.391	AD 14,8%	I	M-P-M-G	0,0%	5,3%	20,7%	Estados Unidos	21,8%
Bangladesh (3)	766.856	AD 37,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,4%	3,4%	Índia	43,5%
México (2)	630.636	AD 6,6%	BD	M-P-M-G	2,7%	0,3%	0,3%	Estados Unidos	99,7%
Vietnã (3)	530.431	AD 37,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,4%	3,8%	Estados Unidos	47,6%
Coreia do Sul	405.825	AD 2,7%	BD	M-P-M-G	0,0%	16,6%	45,7%	Estados Unidos	36,1%
Japão	144.362	A -8,5%	ED	M-P-M-G	0,0%	4,7%	17,7%	Estados Unidos	47,7%
Peru (2)	139.749	A 16,6%	I	M-P-M-G	4,8%	0,1%	0,1%	Estados Unidos	99,9%
Colômbia (2)	107.389	A 17,5%	D	M-P-M-G	1,6%	0,4%	0,4%	Estados Unidos	97,6%
Alemanha	93.101	A 0,2%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,2%	1,5%	Uzbequistão	13,6%
Malásia	90.161	A 3,0%	BD	M-P-M-G	0,0%	2,7%	3,9%	Estados Unidos	28,5%
Marrocos	71.425	A 11,6%	I	M-G	2,5%	1,5%	3,4%	Estados Unidos	47,4%
Equador (2)	31.190	MA 15,2%	I	M-P-M-G	0,8%	19,6%	19,1%	Estados Unidos	80,9%
Emirados Árabes Unidos (3)	25.657	MA 25,9%	MD	M-G	5,0%	0,1%	7,2%	Índia	34,3%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Nas Américas aparecem oportunidades no México, Peru, Colômbia e Equador. O México é o maior importador, com US\$ 630,6 milhões em 2010, mas com participação muito pequena do Brasil. O único país da região que registra grande participação do Brasil é o Equador.

Turquia e a Alemanha são oportunidades na região Europa e Leste Europeu. A Turquia é o segundo maior importador, com US\$ 1,7 bilhão em 2010, crescimento intermediário de 13,6% e participação do Brasil de 3,8%.

## PLÁSTICOS E SUAS OBRAS

O grupo *Plásticos e suas obras* foi representado, em 2010, principalmente pelas exportações de tubos de plástico, chapas de polímeros de etileno, chapas de polimetacrilato, resíduos e aparas de outros plásticos e chapas de outros plásticos. O valor exportado pelo Estado foi de US\$ 203,4 milhões, o que representa 2,3% da pauta exportadora da Bahia.

A Tabela 27 mostra a distribuição das exportações baianas de automóveis por região, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras.

**Tabela 27 - Exportações da Bahia de Plásticos e suas obras – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte		
				Pequeno	Médio	Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>12.288.612</b>	<b>6,0%</b>		<b>0,1%</b>	<b>20,3%</b>	<b>79,7%</b>
África do Sul	3.975.553		32,4%	-	29,7%	70,3%
Nigéria	1.909.797		15,5%	-	-	100%
Angola	1.840.965		15,0%	0,6%	0,4%	99,0%
Arábia Saudita	1.064.013		8,7%	-	-	100%
Israel	1.050.033		8,5%	-	100%	-
<b>Américas</b>	<b>112.879.051</b>	<b>55,5%</b>		<b>0,0%</b>	<b>8,8%</b>	<b>91,1%</b>
Argentina	56.137.797		49,7%	0,0%	6,6%	93,4%
Estados Unidos	26.530.834		23,5%	-	10,5%	89,5%
Equador	6.684.917		5,9%	-	-	100%
México	4.895.353		4,3%	-	19,9%	80,1%
Peru	4.544.230		4,0%	0,2%	1,8%	98,0%
Chile	3.644.795		3,2%	0,0%	8,6%	91,4%
Colômbia	2.811.959		2,5%	-	52,6%	47,4%
Paraguai	2.759.262		2,4%	0,2%	1,8%	98,0%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>9.525.064</b>	<b>4,7%</b>		-	<b>2,8%</b>	<b>97,2%</b>
China	7.215.163		75,7%	-	0,4%	99,6%
Índia	1.616.052		17,0%	-	7,6%	92,4%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>68.718.014</b>	<b>33,8%</b>		<b>0,1%</b>	<b>30,1%</b>	<b>69,8%</b>
Bélgica	26.532.978		38,6%	-	4,8%	95,2%
Países Baixos (Holanda)	20.023.172		29,1%	-	17,4%	82,6%
Espanha	5.664.177		8,2%	-	84,4%	15,6%
Reino Unido	5.500.556		8,0%	-	93,2%	6,8%
Itália	4.809.638		7,0%	1,2%	23,4%	75,4%
Portugal	3.964.051		5,8%	-	74,6%	25,4%
<b>Total Geral</b>	<b>203.410.741</b>	<b>100%</b>		<b>0,0%</b>	<b>16,4%</b>	<b>83,5%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A região das Américas foi a maior importadora de *plásticos e suas obras* em 2010, com um total de US\$ 112,9 milhões, o equivalente a 55,5% das exportações da Bahia do grupo. Os países da região que mais importaram foram Argentina, com US\$ 56,1 milhões, Estados Unidos, com US\$ 26,5 milhões, e Equador, com US\$ 6,7 milhões. A Colômbia também se destaca por ser o único



país da região que importou mais de empresas de médio porte do que de empresas de grande porte. No total da região, 91,1% das importações foram de empresas de grande porte.

Europa e Leste Europeu aparecem na segunda posição, com participação de 33,8% nas exportações baianas, o equivalente a US\$ 68,7 milhões. Nessas regiões, os maiores importadores são Bélgica, com US\$ 26,5 milhões, e Países Baixos (Holanda), com US\$ 20,0 milhões. Espanha e Reino Unido também são grandes importadores, e a maior parte de suas importações vem de empresas de médio porte.

África e Oriente Médio ficaram em terceiro lugar, com importações de US\$ 12,3 milhões em 2010. A África do Sul foi o principal importador, com US\$ 3,9 milhões. Ásia e Oceania importaram US\$ 9,5 milhões ou 4,7% das exportações baianas.

A Tabela 28 apresenta diversos destinos com oportunidades para exportação de *Plásticos e suas obras*. Pode-se observar que as principais oportunidades desse setor encontram-se diversificadas em regiões como América, Europa e Ásia.

Os Estados Unidos são o maior importador mundial do grupo, com US\$ 25,7 bilhões; no entanto, o crescimento das importações é pouco dinâmico: apenas 2,9% ao ano entre 2005 e 2010. Ainda nas Américas, a Argentina é um mercado de US\$ 901,8 milhões, em que o Estado participa com 6,2% e o Brasil com 28,4%, sendo líder do mercado, contra 15,3% da China, seu principal concorrente. O Paraguai também se destaca pela liderança brasileira no mercado, com participação de 43,4% do total de US\$ 124,7 milhões importado. A Bahia teve participação em 2,2%, e o país apresentou crescimento muito dinâmico de 25,9% entre 2005 e 2010. Chile, Peru, Uruguai e Bolívia também são mercados que cresceram muito entre 2005 e 2010, e onde o Brasil tem grande participação.

A China importou diretamente do mundo US\$ 20,1 bilhões e registrou crescimento de 17,3% ao ano. O Brasil atendeu a somente 0,1% desse mercado e teve o Japão como principal concorrente, com 25,7% de participação. Hong Kong e Índia também são grandes importadores, com valores em 2010 de respectivamente US\$ 6,4 bilhões e US\$ 1,6 bilhão. Em ambos, a participação do Brasil foi pequena, sendo a China o seu principal concorrente.

Na Europa, os destinos selecionados foram Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Espanha. Apesar de todos estarem classificados como alto-destaque em função do elevado volume importado, são países onde o produto brasileiro encontra dificuldades para entrar, o que é evidenciado pelas baixas taxas de participação.

**Tabela 28 – Destinos selecionados com oportunidades para Plásticos e suas obras**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							BA	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	25.724.869	AD	2,9%	BD	M-G	0,4%	0,1%	0,3%	China	38,9%
China	20.124.484	AD	17,3%	MD	M-G	8,5%	0,0%	0,1%	Japão	25,7%
Alemanha	16.230.995	AD	6,5%	I	M-P-M-G	0,7%	0,0%	0,1%	Itália	9,8%
França	12.861.955	AD	5,1%	I	M-P-M-G	0,7%	0,0%	0,1%	Alemanha	23,1%
México	10.542.314	AD	2,9%	BD	M-G	7,7%	0,0%	0,4%	Estados Unidos	71,1%
Reino Unido	9.513.362	AD	2,1%	BD	M-P-M-G	0,7%	0,1%	0,1%	Alemanha	20,2%
Canadá	7.550.666	AD	4,8%	BD	M-G	1,4%	0,0%	0,1%	Estados Unidos	70,0%
Itália (2)	6.533.036	AD	6,0%	I	M-P-M-G	0,7%	0,1%	0,1%	Alemanha	27,4%
Hong Kong	6.471.094	AD	3,8%	BD	M-G	0,0%	0,0%	0,1%	China	37,9%
Espanha	5.164.998	AD	3,1%	BD	M-P-M-G	0,7%	0,1%	0,4%	Alemanha	17,9%
Índia	1.672.417	AD	19,7%	MD	M-G	9,9%	0,1%	0,2%	China	26,6%
Indonésia	1.407.961	A	30,7%	MD	M-G	12,2%	0,0%	0,1%	China	22,1%
Arábia Saudita	1.043.952	A	11,5%	D	M-G	5,0%	0,1%	0,3%	China	15,9%
Argentina	901.895	A	12,0%	D	M-P-M-G	0,0%	6,2%	28,4%	China	15,3%
Chile	886.650	A	13,3%	D	M-P-M-G	0,0%	0,4%	9,3%	China	26,4%
Colômbia	621.903	A	13,2%	D	M-P-M-G	2,4%	0,5%	5,0%	China	19,0%
Rep. Dominicana	445.402	A	13,0%	D	M-G	12,7%	0,1%	1,2%	Estados Unidos	52,4%
Costa Rica	441.599	A	11,5%	D	M-G	6,7%	0,1%	2,3%	Estados Unidos	41,6%
Peru	423.040	A	14,1%	D	M-P-M-G	2,5%	1,1%	6,2%	China	21,9%
Panamá	342.098	MA	30,9%	MD	M-G	4,1%	0,1%	0,9%	China	28,3%
Equador	285.508	MA	11,2%	D	M-P-M-G	9,4%	2,3%	3,6%	Colômbia	23,3%
Angola (3)	224.287	MB	20,7%	MD	M-P-M-G	14,6%	0,8%	5,4%	Portugal	32,9%
Uruguai (1) (3)	179.648	MB	17,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,4%	19,5%	Argentina	41,2%
Paraguai	124.779	MB	25,9%	MD	M-P-M-G	0,0%	2,2%	43,4%	Argentina	26,5%
Bolívia	117.608	MB	17,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,3%	11,3%	Peru	43,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

No Oriente Médio, a oportunidade está na Arábia Saudita, com importações de US\$ 1,0 milhão e crescimento dinâmico de 11,5% entre 2005 e 2010. A participação do Brasil foi de 0,3% e da China, que é o seu principal concorrente, de 15,9%. A África também aparece com um só representante, a Angola. Em 2010, as importações desse país foram de US\$ 224,2 milhões, e a participação brasileira de 5,4% foi a maior fora das Américas. Além disso, o país apresentou crescimento muito dinâmico, ou seja, de 20,7%.

As exportações da Bahia de *Couro*, registradas em 2010, foram de US\$ 109,3 milhões, o que representou 1,2% da pauta exportadora do Estado e 6,3% das exportações brasileiras desse grupo. Desse total, US\$ 51,5 milhões, ou 47,1% do total, foram destinados para Europa e Leste Europeu, US\$ 51,5 milhões para Ásia e Oceania, o que representou 45,2% da pauta, e US\$ 8,4 milhões para as Américas, 7,7% do total. Os principais produtos exportados foram couros e peles de bovinos; couros e peles de bovinos (inclusive búfalos); couros e peles de bovinos secos; e couros e peles de bovinos úmidos (inclusive búfalos).

A Tabela 29 mostra a distribuição das exportações de couro da Bahia, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras.

**Tabela 29 - Exportações da Bahia de *Couro* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ País/ Total	Porte		
			Pequeno	Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>8.416.239</b>	<b>7,7%</b>	-	-	<b>100%</b>
Estados Unidos	4.343.147	51,6%	-	-	100%
México	2.512.817	29,9%	-	-	100%
Canadá	1.511.712	18,0%	-	-	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>49.406.870</b>	<b>45,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,6%</b>	<b>99,0%</b>
China	19.375.206	39,2%	0,3%	1,6%	98,0%
Hong Kong	17.827.636	36,1%	-	-	100%
Taiwan (Formosa)	3.935.038	8,0%	3,5%	-	96,5%
Vietnã	2.193.085	4,4%	-	-	100%
Malásia	2.061.887	4,2%	-	-	100%
Tailândia	1.918.049	3,9%	-	-	100%
Indonésia	979.052	2,0%	-	-	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>51.484.971</b>	<b>47,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>99,6%</b>
Itália	22.318.596	43,3%	0,8%	0,1%	99,2%
Polônia	7.775.417	15,1%	-	-	100%
Alemanha	7.448.257	14,5%	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	3.548.762	6,9%	-	-	100%
Bélgica	3.202.686	6,2%	-	-	100%
Lituânia	2.293.857	4,5%	-	-	100%
Portugal	2.029.446	3,9%	-	-	100%
Suécia	865.170	1,7%	-	-	100%
Croácia	602.389	1,2%	-	-	100%
<b>Total Geral</b>	<b>109.350.020</b>	<b>100%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,3%</b>	<b>99,4%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Itália foi o maior destino, com US\$ 22,3 milhões, seguida de China, com US\$ 19,4 milhões, e Hong Kong, com US\$ 17,8 milhões. Nas Américas, o principal destino foram os Estados Unidos, com US\$ 4,3 milhões de importação. Em 2010, as exportações foram basicamente

realizadas por empresas de grande porte, representando 99,4%. Empresas de pequeno e médio porte participaram nas regiões Ásia e Oceania, e Europa e Leste Europeu.

A Tabela 30 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportação de couro da Bahia. Observa-se que a China se destaca como principal importador no mundo, com US\$ 5,9 bilhões em 2010, dos quais 8,2% são de couro brasileiro. A Itália aparece como oportunidade, com um total importado de US\$ 3,3 bilhões, sendo o Brasil o maior exportador para esse país, com participação de 11,9%. Ressalta-se que a França, seu principal concorrente, apresentou 10,9% de participação. A Alemanha foi o terceiro maior importador mundial, com US\$ 938,4 milhões e participação brasileira de 6,2%. A Bahia participou com menos de 1% nas importações desses três países; no entanto, existem oportunidades de crescimento, uma vez que a participação brasileira é significativa.

**Tabela 30 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Couro**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							BA	BR		
China	5.939.141	AD	4,2%	I	M-P-M-G	6,7%	0,3%	8,2%	Estados Unidos	18,2%
Itália	3.299.922	AD	0,7%	BD	M-P-M-G	1,3%	0,7%	11,9%	França	10,9%
Alemanha	938.429	AD	1,2%	BD	M-P-M-G	1,3%	0,8%	6,2%	Itália	32,4%
Vietnã (3)	690.446	AD	7,6%	D	M-G	7,2%	0,3%	7,5%	Estados Unidos	16,9%
México	538.037	AD	-10,5%	ED	M-G	3,6%	0,5%	12,3%	Estados Unidos	45,4%
França	533.922	AD	2,1%	BD	M-P-M-G	1,3%	0,0%	1,2%	Itália	39,3%
Índia	481.123	AD	9,6%	MD	M-G	6,5%	0,1%	2,4%	Itália	15,5%
Turquia	473.295	AD	0,0%	ED	M-P-M-G	1,5%		1,0%	Itália	18,7%
Indonésia	349.980	AD	36,8%	MD	M-G	0,3%	0,3%	8,7%	Coreia do Sul	18,3%
Rússia (1)	57.789	A	10,3%	MD	M-G	3,4%	0,1%	3,4%	Itália	34,3%
Peru (1)	9.826	MB	35,3%	MD	M-P-M-G	4,1%		2,5%	Argentina	37,8%
Equador	5.662	MB	19,5%	MD	M-P-M-G	1,6%		8,8%	Colômbia	60,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Cabe destacar as importações mundiais da Indonésia, que cresceram de 2005 a 2010 a uma taxa média de 36,8%, alcançando importações totais de US\$ 349,9 milhões nesse último ano, sendo a participação brasileira de 8,7%. A Bahia representou apenas 0,3% das importações indonésias; contudo, há oportunidades de crescimento, já que essas importações são muito dinâmicas. O México, por outro lado, apresentou queda de -10,5% nas importações no período, apesar de uma participação brasileira significativa de 12,3%.

As exportações da Bahia do grupo *Calçados* em 2010 foram de US\$ 91,2 milhões, 1,0% da pauta exportadora do Estado. A Bahia participou em 6,1% das exportações brasileiras de calçados. Os principais produtos exportados desse grupo foram calçados com sola de borracha ou plástico; calçados de borracha ou plástico; e calçados para esportes com sola de borracha ou plástico.

A Tabela 31 mostra a distribuição das exportações de calçados da Bahia. Observa-se que, do total exportado, US\$ 73,7 milhões (ou 80,8%) foram destinados para as Américas, US\$ 11,9 milhões (ou 13,1%) para Europa e Leste Europeu, US\$ 4,4 milhões (ou 4,9%) para África e Oriente Médio, e US\$ 1,1 milhão (ou 1,2%) para Ásia e Oceania.

Na região das Américas os principais importadores foram Estados Unidos, com US\$ 27,0 milhões e participação de 36,7%, Argentina, com US\$ 22,7 milhões e participação de 30,8%, e Paraguai, com US\$ 6,8 milhões e participação de 9,3%. Quanto ao porte das empresas, 99,9% das importações vieram de grandes empresas. No Paraguai, no Chile e no Uruguai, registrou-se participação de micro, pequenas e médias empresas.

Na região Europa e Leste Europeu, destacam-se Reino Unido, Itália e Alemanha. Os valores importados em 2010 foram US\$ 2,8 milhões no Reino Unido, US\$ 1,9 milhão na Itália e US\$ 1,3 milhão na Alemanha. A maior parte das empresas que exportaram para essa região era de grande porte, mas houve também participação de microempresas.

Na região África e Oriente Médio, destacam-se Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito. Juntos, esses três países foram responsáveis por 56,3% das importações da região, o equivalente a US\$ 2,5 bilhões. A Austrália é o destaque na região Ásia e Oceania, com 57,8% das importações da região, o equivalente a US\$ 656,4 milhões.

Tabela 31 - Exportações da Bahia de Calçados em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte			
				Micro	Pequeno	Médio	Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>4.429.254</b>	<b>4,9%</b>		-	-	<b>0,7%</b>	<b>99,3%</b>
Arábia Saudita	887.605		20,0%	-	-	-	100%
Emirados Árabes Unidos	845.726		19,1%	-	-	-	100%
Egito	760.494		17,2%	-	-	-	100%
Kuwait	494.976		11,2%	-	-	-	100%
África do Sul	248.648		5,6%	-	-	-	100%
Líbano	201.830		4,6%	-	-	-	100%
Angola	181.375		4,1%	-	-	-	100%
<b>Américas</b>	<b>73.711.536</b>	<b>80,8%</b>		<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>99,9%</b>
Estados Unidos	27.058.125		36,7%	-	-	-	100%
Argentina	22.703.188		30,8%	-	-	-	100%
Paraguai	6.860.789		9,3%	-	0,1%	0,3%	99,7%
Chile	3.655.307		5,0%	0,1%	-	-	99,9%
Peru	3.357.793		4,6%	-	-	-	100%
México	1.651.098		2,2%	-	-	-	100%
Bolívia	1.433.806		1,9%	-	-	-	100%
Colômbia	1.146.943		1,6%	-	-	-	100%
Canadá	1.067.419		1,4%	-	-	-	100%
Uruguai	987.485		1,3%	-	-	0,8%	99,2%
Costa Rica	738.950		1,0%	-	-	-	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>1.136.565</b>	<b>1,2%</b>		<b>0,0%</b>	-	<b>0,0%</b>	<b>100%</b>
Austrália	656.477		57,8%	-	-	-	100%
Filipinas	121.222		10,7%	-	-	-	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>11.921.674</b>	<b>13,1%</b>		<b>0,0%</b>	-	-	<b>100%</b>
Reino Unido	2.801.415		23,5%	-	-	-	100%
Itália	1.980.342		16,6%	-	-	-	100%
Alemanha	1.352.533		11,3%	-	-	-	100%
Rússia	1.210.423		10,2%	-	-	-	100%
Espanha	948.931		8,0%	-	-	-	100%
Portugal	675.636		5,7%	0,1%	-	-	99,9%
França	462.729		3,9%	0,3%	-	-	99,7%
Países Baixos (Holanda)	440.453		3,7%	-	-	-	100%
Bélgica	378.859		3,2%	-	-	-	100%
Suíça	280.550		2,4%	-	-	-	100%
<b>Total Geral</b>	<b>91.199.029</b>	<b>100%</b>		<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>99,8%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 32 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportações de calçados da Bahia. As Américas aparecem como grande região importadora de calçados, representada por Estados Unidos, Canadá, Chile, Colômbia, Argentina, Peru, Costa Rica, República Dominicana, Paraguai, Cuba, Uruguai e Bolívia, que, juntos, totalizaram mais de US\$ 25,4 bilhões em importações em 2010. Além disso, com exceção de Estados Unidos e Canadá, todos os países

da região tiveram crescimento muito dinâmico entre 2005 e 2010, com taxas acima de 10%. A China aparece como principal concorrente do Brasil em todos os países listados na tabela.

**Tabela 32 - Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Calçados**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					BA	BR	País	Part. 2010		
Estados Unidos	21.530.977	AD	3,0%	BD	M-G	13,0%	0,1%	1,7%	China	76,4%
Alemanha	6.814.897	AD	5,4%	I	M-P-M-G	6,8%	0,0%	0,7%	China	31,9%
França	5.802.187	AD	5,2%	I	M-P-M-G	6,8%	0,0%	1,3%	China	27,5%
Reino Unido	5.529.018	AD	3,3%	BD	M-P-M-G	6,8%	0,1%	3,4%	China	35,9%
Itália	4.928.224	AD	6,4%	I	M-P-M-G	6,8%	0,0%	2,2%	China	21,2%
Rússia	3.768.802	AD	47,3%	MD	M-G	20,5%	0,0%	0,7%	China	74,1%
Espanha	2.816.833	AD	10,2%	D	M-P-M-G	6,8%	0,0%	1,6%	China	39,2%
Canadá	1.869.254	AD	7,2%	I	M-G	13,2%	0,1%	1,4%	China	70,6%
Chile	724.159	AD	19,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,5%	4,4%	China	74,2%
Colômbia	318.807	A	18,4%	MD	M-P-M-G	12,0%	0,4%	6,5%	China	47,7%
Argentina	283.679	A	10,4%	D	M-P-M-G	0,0%	8,0%	58,7%	China	15,2%
Peru	175.616	A	21,5%	MD	M-P-M-G	11,9%	1,9%	11,3%	China	62,8%
Angola (3)	137.780	A	28,6%	MD	M-G	10,0%	0,1%	10,2%	China	70,6%
Costa Rica	107.837	A	16,3%	MD	M-G	13,4%	0,7%	5,3%	China	53,6%
Rep. Dominicana (1)	98.280	A	15,8%	MD	M-G	20,0%	0,4%	3,4%	China	77,0%
Paraguai	89.709	MA	29,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	7,6%	47,1%	China	42,3%
Cuba (3)	87.506	MA	13,3%	D	M-G	2,8%	0,3%	8,3%	China	52,6%
Uruguai (3)	86.238	MA	18,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,1%	16,2%	China	50,7%
Bolívia	39.729	MB	21,3%	MD	M-P-M-G	5,0%	3,6%	42,6%	China	44,1%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O Brasil aparece como principal exportador na Argentina, com participação de 58,7% do total de US\$ 283,7 milhões, e no Paraguai, com 47,1% do total de US\$ 89,8 milhões. Em ambos os países, a participação da Bahia também é grande, 7,6% no Paraguai e 8,0% na Argentina, mesmo assim, ainda é possível aumentar esses números. Costa Rica também aparece como uma boa oportunidade, com importações de US\$ 107,8 milhões em 2010, crescimento de 16,3% entre 2005 e 2010, participação do Brasil de 5,3% e participação da Bahia de 0,1%. A participação do Estado é pequena comparada à participação brasileira, o que torna possível o seu aumento.

Na região Europa e Leste Europeu, destacam-se, como maiores importadores, Alemanha com US\$ 6,8 bilhões, França com 5,8 bilhões e Reino Unido com 5,5 bilhões. Nesses três países existem oportunidades para todos os portes de empresas e a tarifa média é de 6,8%. O Brasil tem participação de 1,3% na França e 3,4% no Reino Unido; a Bahia, no entanto, ainda não participa

das importações francesas e tem somente 0,1% das importações do Reino Unido. Outro país que se destaca nessa região é a Rússia, com crescimento muito dinâmico de 47,3% entre 2005 e 2010 e total importado de US\$ 3,7 milhões em 2010. Apesar desses números elevados, a participação brasileira é somente 0,7%, o que abre espaço para mais investimentos nesse país em busca de aumentar essa participação.

A região África e Oriente Médio aparece com uma única oportunidade, a Angola. As importações totais do país foram de US\$ 137,8 milhões em 2010, o crescimento foi de 28,6% entre 2005 e 2010, a participação brasileira foi de 10,2% e a baiana de 0,1%. As oportunidades para as exportações baianas são boas devido à grande participação brasileira e ao crescimento das importações.

### SISAL EM FIBRAS, CORDAS E CABOS

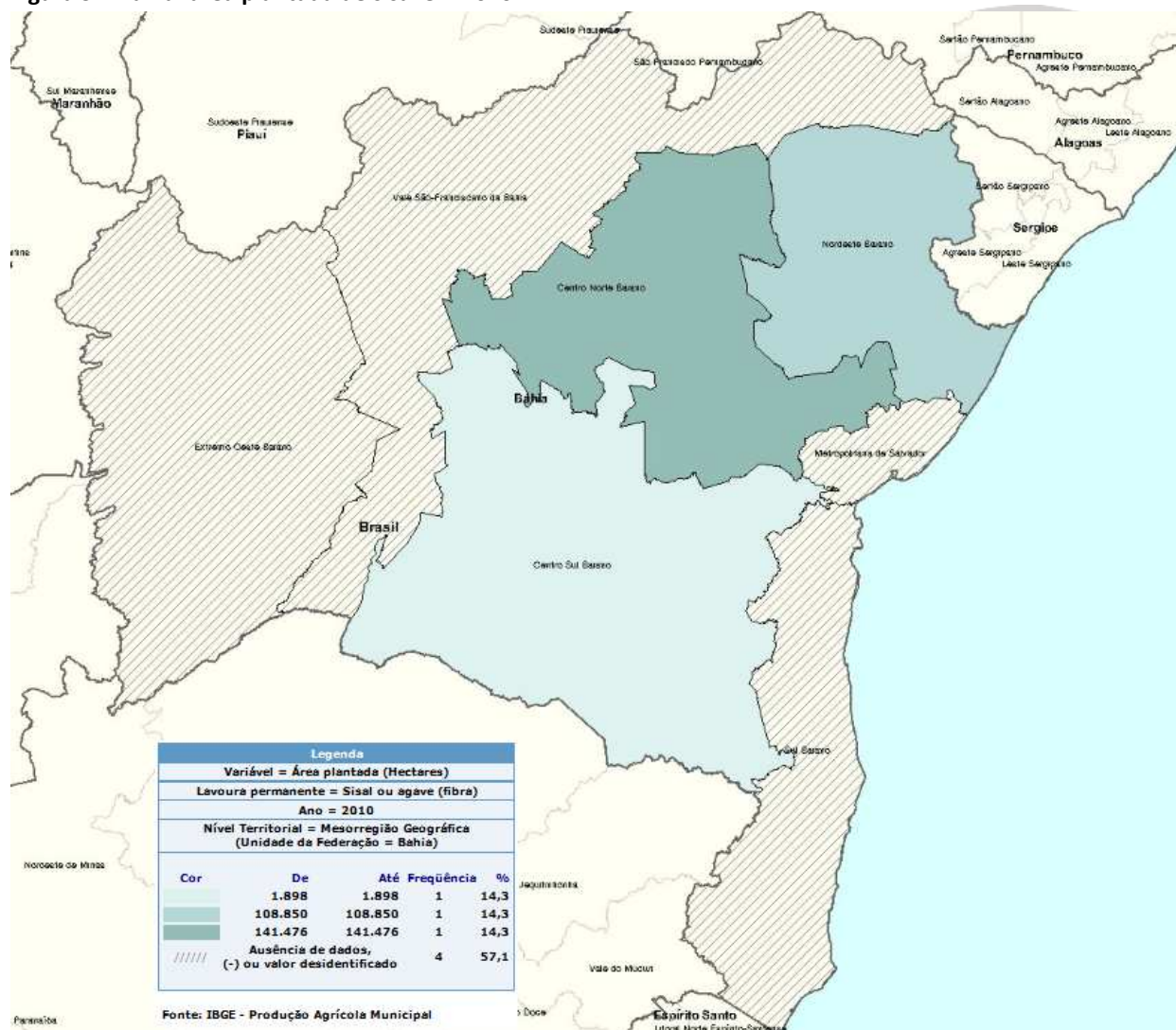
As exportações da Bahia de *Sisal em fibras, cordas e cabos* foram de US\$ 30,0 milhões em 2010, o equivalente a 0,3% da pauta exportadora do Estado. Os produtos mais exportados desse grupo foram cordéis de sisal e outras fibras para atadeiras, e outros cordéis/cordas/cabos de sisal.

A Figura 9 apresenta o Estado dividido em microrregiões produtoras de sisal, conforme a pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Verifica-se que a produção de sisal está concentrada no centro-norte baiano, no centro-sul baiano e no nordeste baiano.

De acordo com a Tabela 33, o principal destino das exportações do Estado foram os Estados Unidos, que importaram US\$ 25,9 milhões em 2010, seguidos pela Alemanha, com US\$ 1,2 milhão. A maior parte das exportações, 55,8% do total, foi realizada por empresas de médio porte, 41,1% por empresas de grande porte e 3,1% por empresas de pequeno porte.



Figura 9 – Bahia: área plantada de sisal em 2010



Fonte: Produção Agrícola Municipal/IBGE.

Tabela 33 - Exportações da Bahia de Sisal em fibras, cordas e cabos – por região/país e discriminação do porte da empresa

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte		
				Pequeno	Médio	Grande
<b>Américas</b>	<b>27.867.377</b>	<b>92,9%</b>		<b>1,8%</b>	<b>53,9%</b>	<b>44,2%</b>
Estados Unidos	25.910.905		93,0%	1,9%	50,5%	47,6%
Canadá	954.454		3,4%	-	100%	-
Peru	537.224		1,9%	-	100%	-
Argentina	211.040		0,8%	-	100%	-
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>2.135.404</b>	<b>7,1%</b>		<b>19,2%</b>	<b>80,8%</b>	-
Alemanha	1.200.847		56,2%	34,2%	65,8%	-
França	322.744		15,1%	-	100%	-
Rússia	161.692		7,6%	-	100%	-
Turquia	111.852		5,2%	-	100%	-
<b>Total Geral</b>	<b>30.005.485</b>	<b>100%</b>		<b>3,1%</b>	<b>55,8%</b>	<b>41,1%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 34 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para exportação de *Sisal em fibras, cordas e cabos* da Bahia. Os Estados Unidos aparecem como maior importador mundial em 2010, com US\$ 50,7 milhões e crescimento de 3,5% ao ano entre 2005 e 2010. O Brasil registrou participação majoritária no país, com 85,7% do total importado, e a Bahia teve participação de 51%. O principal concorrente é a China com 6,8%. É importante ressaltar que a Alemanha, que aparece na Tabela 33 como segundo maior importador do grupo, não aparece na Tabela 34, por ter apresentado crescimento negativo entre 2005 e 2010.

**Tabela 34 – Destinos selecionados com oportunidades para *Sisal em fibras, cordas e cabos***

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							BA	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	50.759	AD	3,5%	BD	M-P-M-G	0,0%	51,0%	85,7%	China	6,8%
Marrocos	4.698	AD	7,8%	D	M-G	2,5%		20,2%	Quênia	37,2%
Reino Unido (2)	3.299	AD	8,3%	D	M-P-M-G	9,6%	0,4%	0,1%	Irlanda	34,4%
Turquia	1.335	AD	8,4%	D	M-P-M-G	9,6%	8,4%	20,5%	Índia	28,9%
Venezuela	1.252	AD	18,9%	MD	M-P-M-G	6,9%		85,9%	China	4,7%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação da Bahia foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do Estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Depla), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto as participações do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Dois destinos que se destacam como oportunidades para aumentar as exportações baianas são Marrocos e Venezuela. Ambos os países têm participação majoritária do Brasil, mas não importam da Bahia, isso faz com que seja mais fácil introduzir produtos baianos nesse mercado do que em outros onde o Brasil tem participação minoritária. No Marrocos, o Brasil teve participação de 20,5% no total de US\$ 4,6 milhões importado pelo país, e a taxa de crescimento dessas importações foi de 7,8% entre 2005 e 2010. O principal concorrente é o Quênia, com 37,2%. Na Venezuela, a participação brasileira foi de 85,9% do total de US\$ 1,2 milhão, e a taxa de crescimento das importações venezuelanas foi de 18,9%. A Turquia foi o segundo maior destino das exportações da Bahia, com participação de 8,4% do total importado pelo país. No entanto, essa participação pode crescer ainda mais, uma vez que a participação brasileira no mercado foi de 20,5% e o crescimento das importações turcas, de 8,4% entre 2005 e 2010.

## AUTOMÓVEIS

O grupo *Automóveis* representou 5,4% da pauta exportadora da Bahia em 2010, o equivalente a aproximadamente US\$ 480 milhões. Os automóveis com motor de explosão, para até seis passageiros, foram os mais exportados desse grupo. A Bahia participou em 10,9% das exportações brasileiras de automóveis.

A Tabela 35 mostra a distribuição das exportações da Bahia de automóveis por região, a participação dos países em cada região e o porte das empresas exportadoras. Nessa tabela pode ser observado que as exportações de automóveis foram realizadas exclusivamente por empresas de grande porte para países da América Latina. O principal destino em 2010 foi a Argentina, com US\$ 342,2 milhões, seguida de México, com US\$ 94,7 milhões, e Colômbia, com US\$ 17,3 milhões. Somados, os três principais destinos corresponderam a 94,6% das exportações da Bahia.

**Tabela 35 - Exportações da Bahia de *Automóveis* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>Américas</b>	<b>480.037.361</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>
Argentina	342.209.050		71,3%	100%
México	94.764.642		19,7%	100%
Colômbia	17.349.278		3,6%	100%
Chile	11.232.093		2,3%	100%
Uruguai	6.233.629		1,3%	100%
Peru	5.816.532		1,2%	100%
Bolívia	1.326.239		0,3%	100%
Paraguai	1.105.898		0,2%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>480.037.361</b>			<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 36 apresenta os destinos selecionados com oportunidades para o incremento das exportações de automóveis da Bahia. Os Estados Unidos aparecem como maior importador mundial de automóveis, com US\$ 116,7 bilhões em 2010; no entanto, o Brasil não teve participação nessas importações. A Argentina também aparece como oportunidade, com um total importado de US\$ 4,5 bilhões em 2010, dos quais 7,6% são de produtos provenientes da Bahia. O Brasil é o maior exportador de automóveis para a Argentina, com 64% em 2010, sendo que o México, seu principal concorrente, possui 16,2% de participação.

**Tabela 36 – Destinos selecionados com oportunidades para o grupo Automóveis**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp.		Principal Concorrente	
					País em 2010 BA	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	116.768.040	AD -1,4%	ED M-G	1,3%		0,0%	Canadá	30,9%
Argentina	4.482.705	A 22,8%	MD M-P-M-G	0,0%	7,6%	64,0%	México	16,2%
Chile	3.131.973	A 21,4%	MD M-P-M-G	0,0%	0,4%	1,4%	Japão	33,7%
Colômbia	2.121.491	A 19,8%	MD M-P-M-G	21,0%	0,8%	3,4%	Coreia do Sul	17,7%
Peru	1.089.229	MA 33,6%	MD M-P-M-G	8,1%	0,5%	3,4%	Japão	43,4%
Equador	1.068.466	MB 15,2%	MD M-P-M-G	14,1%		0,8%	Coreia do Sul	37,5%
Paraguai	353.734	MB 27,5%	MD M-P-M-G	14,5%	0,3%	7,2%	Japão	48,4%
Uruguai (3)	350.761	MB 33,5%	MD M-P-M-G	0,0%	1,8%	20,1%	China	20,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O Chile aparece como terceiro maior importador, com US\$ 3,2 bilhões e crescimento de 21,4% entre 2005 e 2010. O acesso a esse mercado pode ser mais difícil devido à pequena participação do Brasil nas importações, somente 1,4% do total. Porém, existem oportunidades para empresas de todos os portes, e o forte crescimento do mercado chileno é grande atrativo.

Em seguida, destacam-se Colômbia, com US\$ 2,1 bilhões, e Peru, com US\$ 1,1 bilhão, ambos com participação brasileira nas importações de 3,4% em 2010. A participação da Bahia foi de 0,8% nas importações colombianas e de 0,5% nas peruanas, mas existem oportunidades de crescimento dessas participações uma vez que os dois países são muito dinâmicos, com crescimentos de 19,8% e 33,6%, respectivamente, entre 2005 e 2010.

O Uruguai aparece nas oportunidades como o menor importador, com US\$ 350,7 milhões em 2010. No entanto, o Brasil é líder de mercado, com 20,1% de participação, o que pode facilitar o aumento das exportações baianas para o Uruguai. Em 2010, 1,8% das exportações baianas de automóveis tiveram como destino o Uruguai. O principal concorrente do Brasil no país é a China, que tem 20% de participação.

## PNEUMÁTICOS E CÂMARAS DE AR

As exportações do grupo *Pneumáticos e câmaras de ar* representaram 2,5% da pauta exportadora da Bahia em 2010, o equivalente a US\$ 220,6 milhões. Nesse ano, o Estado foi responsável por 16,1% das exportações brasileiras totais desse grupo. Os principais produtos exportados desse grupo foram pneus novos para automóveis de passeio, protetores e bandas de rodagem para pneus de borracha e pneus novos para ônibus ou caminhões.

A Tabela 37 mostra as exportações da Bahia de *Pneumáticos e câmaras de ar*, por região e respectivos países e detalha o porte das empresas exportadoras que realizaram transações em 2010. Como se observa, 96,8% das exportações desse grupo foi destinadas às Américas, principalmente aos Estados Unidos, ao México, à Argentina e à Venezuela. Vale ressaltar que as exportações da Bahia para esse grupo de produtos estão restritas às empresas de grande porte.

**Tabela 37 - Exportações da Bahia de *Pneumáticos e câmaras de ar* em 2010 – por região/país e discriminação do porte da empresa**

Região/País	Exportações BA (US\$)	Região/ Total	País/ Região	Porte Grande
<b>África e Oriente Médio</b>	<b>1.228.370</b>	<b>0,6%</b>		<b>100%</b>
Quênia	396.165		32,3%	100%
Tanzânia	291.740		23,8%	100%
África do Sul	114.545		9,3%	100%
<b>Américas</b>	<b>213.576.011</b>	<b>96,8%</b>		<b>100%</b>
Estados Unidos	152.278.776		71,3%	100%
México	22.471.978		10,5%	100%
Argentina	9.643.808		4,5%	100%
Venezuela	7.351.397		3,4%	100%
Canadá	5.645.408		2,6%	100%
Colômbia	4.701.972		2,2%	100%
Uruguai	3.031.252		1,4%	100%
Paraguai	2.367.080		1,1%	100%
Chile	2.096.368		1,0%	100%
Equador	2.093.254		1,0%	100%
<b>Ásia e Oceania</b>	<b>715.347</b>	<b>0,3%</b>		<b>100%</b>
Austrália	581.405		81,3%	100%
Nova Zelândia	93.593		13,1%	100%
<b>Europa e Leste Europeu</b>	<b>5.130.185</b>	<b>2,3%</b>		<b>100%</b>
Espanha	1.230.630		24,0%	100%
Alemanha	1.208.103		23,5%	100%
Bélgica	1.182.403		23,0%	100%
Turquia	505.558		9,9%	100%
Eslovênia	499.325		9,7%	100%
Bulgária	412.437		8,0%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>220.649.913</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os Estados Unidos importaram US\$ 152,3 milhões, que correspondem a 71,3% das importações totais da região, enquanto o México importou US\$ 22,5 milhões (10,5%), a Argentina US\$ 9,6 milhões (4,5%) e a Venezuela US\$ 7,4 milhões (3,4%).

A região com a segunda maior participação foi Europa e Leste Europeu, com importações totais de US\$ 5,2 milhões, correspondentes a 2,3% do total exportado pela Bahia. Os países que mais importaram foram Espanha, com US\$ 1,23 milhão, Alemanha, com US\$ 1,20 milhão, e

Bélgica, com US\$ 1,18 milhão. Juntos, esses três países foram responsáveis por 70,5% das importações totais dessa região. Após, com participação inferior, aparecem as regiões África e Oriente Médio, com 0,6%, e Ásia e Oceania, com 0,3%. O total importado pela primeira região foi de US\$ 1,2 milhão e pela segunda região foi de US\$ 715,3 mil.

A Tabela 38 apresenta os países selecionados e classificados pelo tamanho do mercado importador em 2010 e pelo dinamismo das importações entre os anos de 2005 e 2010. Mostra ainda as oportunidades por porte da empresa, a tarifa média cobrada pelo país na entrada dos produtos, as participações do Estado e do Brasil nas importações de cada país e os dados do principal concorrente, como nome do país e sua participação no mercado. Percebe-se que as Américas se destacam como região mais importante para a exportação de *Pneumáticos e câmaras de ar*.

Os Estados Unidos aparecem como maior importador em 2010, com um total de US\$ 10,9 bilhões, mas com pouca participação do Brasil (3,4%) e da Bahia (1,4%). O crescimento apresentado no período 2005-2010 é intermediário (6,4%) e a participação da China no mercado é de 22,8%. O Canadá e o México também são grandes importadores, com US\$ 2,8 bilhões e US\$ 1,9 bilhão, respectivamente, em 2010, e são países para os quais a Bahia já exporta. Porém, o crescimento de ambos, entre 2005 e 2010, foi intermediário, com valores de 7,2% para o Canadá e 9,8% para o México. Os Estados Unidos aparecem como principal concorrente nos dois mercados, com participação de 54,5% no Canadá e 51,9% no México.

A Colômbia também consta como boa oportunidade. Suas importações, em 2010, foram de US\$ 519,3 milhões e seu crescimento, entre 2005 e 2010, foi de 16,3%. A participação do Brasil no total importado foi de 11,2%, enquanto a da Bahia foi somente 0,9%, o que demonstra um potencial de crescimento para o Estado. No mercado colombiano existem oportunidades para empresas de todos os portes, e o principal concorrente é a China, que obteve participação de 23,7% em 2010.

A Argentina e o Paraguai se destacam por serem mercados onde a participação brasileira é superior à do principal concorrente. Em 2010, a Argentina importou US\$ 493,2 milhões, o Brasil foi responsável por 53,3% desse total e o Japão por 6,6%. No mesmo ano, o Paraguai importou US\$ 182,9 milhões, sendo a participação brasileira de 38,6% e a chinesa de 33,2%. Os dois países apresentaram crescimento dinâmico entre 2005 e 2010, Argentina (14,2%) e Paraguai (17,8%), e em ambos os mercados existem oportunidades para todos os portes de empresas. As exportações da Bahia para esses mercados podem crescer bastante, pois a sua participação (2% na Argentina e 1,3% no Paraguai) ainda é pequena se comparada à participação total do Brasil.

**Tabela 38 - Destinos selecionados com oportunidades para Pneumáticos e câmaras de ar**

País Selecionado	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	AD	Crescimento médio imp. 2005-2010			Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
			6,4%	I	M-G			BA	BR		
Estados Unidos	10.974.944	AD	6,4%	I	M-G	3,1%	1,4%	3,4%	China	22,8%	
Alemanha	6.078.283	AD	9,0%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,1%	França	12,7%	
França	3.291.361	AD	10,7%	I	M-G	0,0%	0,0%	1,2%	Alemanha	16,6%	
Canadá	2.864.062	AD	7,2%	I	M-G	6,4%	0,2%	1,8%	Estados Unidos	54,5%	
Itália	2.226.880	AD	6,2%	I	M-G	0,0%		0,1%	Alemanha	15,4%	
México	1.949.318	AD	9,8%	I	M-G	1,5%	1,2%	5,8%	Estados Unidos	51,9%	
Austrália	1.902.551	AD	14,4%	D	M-G	8,8%	0,0%	1,2%	Japão	27,5%	
Emirados Árabes Unidos (3)	1.520.993	AD	14,7%	D	M-G	5,0%		0,2%	China	34,6%	
Espanha	1.520.587	AD	5,9%	BD	M-G	0,0%	0,1%	0,2%	Alemanha	21,6%	
Arábia Saudita	1.242.231	AD	11,2%	I	M-G	5,0%	0,0%	0,3%	Japão	37,0%	
Rússia	1.201.380	AD	18,9%	MD	M-G	17,7%		0,0%	Japão	30,8%	
Turquia (1)	625.735	A	13,4%	D	M-G	0,0%	0,1%	0,4%	Alemanha	13,2%	
Chile	600.501	A	20,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,3%	8,5%	China	25,8%	
Colômbia	519.356	A	16,3%	D	M-P-M-G	0,1%	0,9%	11,2%	China	23,7%	
Argentina	493.181	A	14,2%	D	M-P-M-G	0,0%	2,0%	53,3%	Japão	6,6%	
Cingapura	458.757	A	9,7%	I	M-G	0,0%		5,6%	Japão	24,8%	
Indonésia (1)	413.010	A	25,7%	MD	M-G	15,0%	0,0%	3,4%	Japão	40,2%	
Peru	288.756	A	16,7%	D	M-P-M-G	0,0%	0,1%	9,9%	China	23,7%	
Equador	222.355	A	20,9%	MD	M-P-M-G	1,3%	0,9%	5,5%	China	34,4%	
Paraguai	182.906	A	17,8%	D	M-P-M-G	0,0%	1,3%	38,6%	China	33,2%	
Panamá	161.427	MA	41,6%	MD	M-G	10,0%	0,1%	2,3%	China	52,3%	
Uruguai (3)	126.669	MA	30,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	2,4%	24,1%	China	45,6%	
Cuba (3)	70.821	MB	22,8%	MD	M-G	0,6%	0,1%	1,8%	China	37,3%	

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = Micro e Pequenas; M-G = Médias e Grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na região Europa e Leste Europeu destacam-se como maiores importadores em 2010 a Alemanha, com US\$ 6,1 bilhões, a França, com US\$ 3,3 bilhões, e a Itália, com US\$ 2,2 bilhões. Os três países apresentaram crescimento intermediário entre 2005 e 2010: Alemanha cresceu 9%, a França, 10,7%, e a Itália, 6,2%. Apesar das semelhanças entre os três mercados, a participação brasileira de 1,2% nas importações francesas foi bem maior do que os 0,1% de participação que obteve na Alemanha e na Itália. É importante ressaltar que não houve participação da Bahia nas importações de nenhum dos três mercados e, por isso, há oportunidades para o Estado nos três países. Na Alemanha, o principal concorrente do Brasil é a França, com participação de 12,7%; na França, é a Alemanha, com 16,6%; e na Itália, é a Alemanha também, com 15,4%. Nesses três países, as oportunidades são para médias e grandes empresas.

Nessa mesma região, destaca-se ainda a Turquia, que, apesar de ter importado US\$ 625,7 milhões em 2010, valor menor que o dos outros países, apresentou crescimento dinâmico de 13,4% entre 2005 e 2010. Esse país já conta com participação brasileira de 0,4% das importações totais e participação baiana de 0,1%. O principal concorrente no país é a Alemanha, com 13,2% do mercado, e a tarifa média paga pelo Brasil é zero.

Por fim, há alguns países que se destacam na região Ásia e Oceania. A Austrália aparece como maior importador da região, com US\$ 1,9 bilhão em 2010, e crescimento dinâmico de 14,4% entre 2005 e 2010. A participação brasileira nas importações do país foi a segunda maior da região, com 1,2%. No entanto, a Bahia não teve participação em 2010, o que torna o país uma possibilidade para aumentar as exportações baianas. O principal concorrente nesse mercado é o Japão, com 27,5% de participação.

A Indonésia também aparece como oportunidade, com importações em 2010 de US\$ 413,0 milhões e crescimento muito dinâmico de 25,7%. A participação do Brasil de 3,4% é a maior da região, o que facilita a entrada de produtos da Bahia, uma vez que o Estado ainda não tem participação nas importações do país. O Japão também é o principal concorrente, com 40,2% ,e as tarifas incidentes sobre produtos brasileiros são de 15%.

Os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita aparecem como grandes importadores, respectivamente US\$ 1,5 bilhão e US\$ 1,2 bilhão em 2010, porém são mercados com participação muito pequena do Brasil e sem participação da Bahia nas importações.



A seleção dos setores para análise de oportunidades é feita a partir dos grupos de produtos exportados pelo Estado.<sup>4</sup> Depois do levantamento desses grupos, é feito o cálculo da participação de cada um deles nas exportações estaduais totais e nas exportações brasileiras do mesmo grupo.

A partir daí, é adotado o seguinte critério: é selecionado o grupo que tiver participação superior a 1% na pauta total do Estado **ou** aquele em que as exportações do Estado representem mais de 10% das exportações brasileiras do grupo.

Definidos os grupos que serão analisados, são identificados os países (e respectivos continentes<sup>5</sup>) para os quais as empresas desses setores exportaram em 2010. Nesse momento, a análise é ampliada para todos os países dos continentes identificados, com o objetivo de investigar oportunidades potenciais em países vizinhos àqueles para os quais o Estado já exporta.

A classificação do conjunto de países para cada grupo baseia-se em dois critérios. O primeiro critério avalia as **importações**, de cada país, dos produtos associados ao grupo. Para isso, é calculada a **taxa média de crescimento anual do valor importado** pelo país de determinado grupo de produtos entre 2005 e 2010. Além disso, os países são classificados conforme o **valor total de suas importações do grupo** analisado em 2010. A taxa de crescimento indica o **dinamismo** das importações de cada economia. Assim, de acordo com a taxa verificada, os países são classificados em *Muito Dinâmico, Dinâmico, Intermediário, Baixo Dinamismo* e *Em Decadência*. No que tange ao volume das importações, os países são classificados como *Alto Destaque, Alto, Médio/Alto, Médio/Baixo* e *Baixo*. As faixas de dinamismo e destaque, no valor importado, são calculadas individualmente para cada grupo.

O segundo critério empregado fundamenta-se no **saldo da balança comercial**<sup>6</sup> de cada país para o grupo de produtos estudado. Considera-se que, quanto mais deficitário no setor for o país, mais interessante ele é para o exportador desses produtos. É avaliada a **taxa de crescimento do déficit/superávit** entre 2005 e 2010, o que possibilita verificar se o país tem aumentado de forma crescente suas importações em relação às exportações. Além disso, o **valor do déficit** em 2010 também é considerado, como forma de verificar o potencial importador de um mercado. Chega-

<sup>4</sup> A classificação dos produtos é elaborada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

<sup>5</sup> Aqui é empregada uma classificação de continente, um pouco distinta da usual. Com o objetivo de especificar melhor as regiões, de acordo com suas características econômicas e históricas, elas foram agrupadas do seguinte modo: África, América Central, América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, Leste Europeu, Oceania, Oriente Médio e Sudeste Asiático.

<sup>6</sup> O saldo da balança comercial é igual à diferença entre as exportações e importações em determinado grupo.

se, dessa maneira, a uma segunda classificação dos países estudados, com faixas que coincidem com aquelas aplicadas no critério das importações.

O Quadro A.1 apresenta a matriz que sintetiza os resultados da classificação dos mercados, conforme os critérios explicitados anteriormente.

**Quadro A. 1 - Modelo de matriz para critérios de importação e balança comercial**

<b>Critério importação/BC</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio/Baixo</b>	<b>Médio/Alto</b>	<b>Alto</b>	<b>Alto Destaque</b>
Em Decadência	ED/B	ED/MB	ED/MA	ED/A	ED/AD
Baixo Dinamismo	BD/B	BD/MB	BD/MA	BD/A	BD/AD
Intermediário	I/B	I/MB	I/MA	I/A	I/AD
Dinâmico	D/B	D/MB	D/MA	D/A	D/AD
Muito Dinâmico	MD/B	MD/MB	MD/MA	MD/A	MD/AD

Para refinar a seleção, foi definido que somente os países que se posicionarem nos quadrantes destacados em vermelho serão considerados como oportunidades para as empresas exportadoras do grupo em análise no Estado. Assim, são escolhidos os países que se destacam pelo volume importado/déficit elevado, os países considerados muito dinâmicos (com alto crescimento das importações ou com aumento do déficit comercial entre 2005 e 2010) ou uma mistura dessas duas situações (quadrantes mais centrais).

O último filtro aplicado na análise dos mercados, após elaboração da matriz de importações e da matriz da balança comercial, é a análise do Produto Interno Bruto (PIB) em paridade de poder de compra (PPC)<sup>7</sup> dos países escolhidos. O objetivo dessa avaliação é ponderar a seleção pelo tamanho e pelo crescimento da economia de cada país.

Nesse caso, são considerados, em cada grupo em análise, o PIB (PPC) de 2009 e o crescimento previsto do PIB para o período 2009-2012 para cada país selecionado pelos dois critérios expostos anteriormente. O balizador desse último filtro é a média do PIB (PPC) de 2009 dos países selecionados para o grupo e o crescimento médio previsto dos PIBs entre 2010 e 2012.

Dessa maneira, um país deixará de ser considerado como oportunidade para exportações se o valor do seu PIB for inferior à média de todos os países considerados como oportunidades para o grupo, e se a previsão da taxa média de crescimento for inferior à média calculada para os países selecionados para o grupo.

<sup>7</sup> A PPC (do inglês *purchasing power parity* - PPP) é uma medida útil para comparar o PIB de diferentes países, em vez do PIB em moeda local ou convertida para dólar estadunidense de acordo com a taxa de câmbio. O PIB em PPC considera o poder de compra do país em termos internacionais, ou seja, reconhece que os preços de bens e serviços variam de um país para outro.

**ANEXO 2 – PIB (PPC) 2010 E TAXA DE CRESCIMENTO (\*PREVISÃO)**
**Tabela B. 1 – Relação de PIB (PPC) 2010 e taxa média de crescimento anual entre 2011 e 2015 (\*previsão)**

País	PIB PPP 2010 (US\$ milhões)	Taxa de Crescimento Previsto	P*	País	PIB PPP 2010 (US\$ milhões)	Taxa de Crescimento Previsto	P*	País	PIB PPP 2010 (US\$ milhões)	Taxa de Crescimento Previsto	P*
África do Sul	474.761	3,1%	5	Fiji	3.498	1,9%	3	Nicarágua	18.003	3,8%	5
Albânia	21.590	1,8%	3	Filipinas	332.500	4,6%	5	Niger	8.287	6,6%	3
Alemanha	2.731.000	1,2%	5	Finlândia	170.100	1,0%	5	Nigéria	266.600	6,8%	5
Angola	101.037	6,1%	5	França	1.922.000	0,9%	5	Noruega	229.400	2,1%	5
Antigua e Barbuda	1.119	0,9%	2	Gabão	20.354	4,0%	5	Nova Zelândia	110.741	2,9%	5
Arábia Saudita	561.402	5,4%	5	Gâmbia	3.653	5,6%	3	Omã	68.699	4,7%	5
Argélia	263.800	3,9%	5	Gana	57.648	8,6%	5	Países Baixos (Holanda)	614.800	0,9%	5
Argentina	581.100	4,8%	5	Geórgia	19.660	4,1%	3	Panamá	52.279	6,5%	5
Armênia	15.210	3,9%	3	Granada	947	1,8%	3	Papua Nova Guiné	23.075	6,9%	5
Aruba	13.400	5,2%	2	Grécia	273.700	-2,6%	5	Paquistão	418.600	3,9%	5
Austrália	790.900	2,6%	5	Guatemala	103.343	3,4%	5	Paraguai	30.039	4,1%	5
Áustria	297.000	1,6%	5	Guiana	4.184	4,8%	3	Peru	249.200	5,8%	5
Azerbaijão	105.341	2,8%	5	Guiné	9.848	5,0%	3	Polônia	651.800	3,3%	5
Bahamas	5.939	2,3%	3	Guine Equatorial	21.820	4,9%	5	Portugal	230.400	-1,4%	5
Bahrein	26.950	3,7%	5	Guiné-Bissau	875	4,8%	3	Quênia	60.080	5,1%	5
Bangladesh	221.264	6,4%	5	Haiti	14.770	6,3%	3	Quirguistão	10.900	5,4%	3
Barbados	15.445	2,0%	3	Honduras	26.130	4,0%	5	Reino Unido	2.021.000	1,0%	5
Bélgica	357.700	1,2%	5	Hong Kong	294.800	4,2%	5	Rep. Centro-Africana	2.594	4,2%	3
Belize	2.351	3,1%	3	Hungria	169.600	1,1%	5	Rep. Tcheca	236.800	1,8%	5
Benin	12.760	4,0%	3	Iêmen	63.815	1,2%	5	Rep. Democrática do Congo	21.550	6,6%	3
Bielorrússia	118.600	3,6%	3	Ilha de Dominica	540	0,4%	2	Rep. Dominicana	99.078	5,0%	5
Bolívia	43.244	4,1%	5	Ilhas Comores	576	2,8%	3	Romênia	228.700	2,8%	5
Bósnia-Herzegovina	29.027	1,9%	5	Ilhas Salomão	1.303	6,5%	3	Ruanda	11.090	7,7%	3
Botsuana	25.005	6,2%	5	Índia	3.781.000	7,7%	5	Rússia	2.015.000	3,9%	5
Brasil	1.971.000	4,0%	5	Indonésia	930.709	6,4%	5	Samoa	1.187	2,2%	3
Bulgária	82.290	2,5%	5	Irã	810.310	0,5%	5	Santa Lúcia	1.201.000	2,2%	3
Burkina Faso	18.920	5,7%	3	Iraque	141.526	8,3%	5	Saint Kitts e Nevis	679	1,6%	2
Burundi	3.063	4,4%	3	Irlanda	161.000	0,8%	5	São Tomé e Príncipe	278	5,3%	3
Butão	3.329	7,9%	3	Islândia	10.420	1,7%	5	São Vicente e Granadinas	882	2,4%	3
Cabo Verde	1.745	5,1%	3	Israel	198.200	3,8%	5	Senegal	21.543	4,6%	5
Camarões	40.337	4,5%	5	Itália	1.639.000	0,1%	5	Serra Leoa	5.259	6,0%	3
Camboja	27.810	6,4%	5	Jamaica	11.675	1,5%	5	Sérvia	70.779	2,5%	5
Canadá	1.202.000	2,2%	5	Japão	3.946.000	1,2%	5	Seychelles	1.880	4,6%	3
Catar	105.168	8,6%	5	Jordânia	30.338	3,7%	5	Síria	97.020	1,3%	5
Cazaquistão	178.300	6,0%	5	Kuwait	126.583	5,0%	5	Sri Lanka	95.016	7,4%	5
Chade	14.950	4,2%	3	Laos	14.250	8,1%	3	Suazilândia	5.396	0,0%	3
Chile	233.000	5,0%	5	Lesoto	3.009	5,0%	3	Sudão	88.132	-0,4%	5
China	9.228.000	8,4%	5	Letônia	29.373	3,5%	5	Suécia	316.500	1,6%	5
Chipre	20.874	0,7%	5	Libano	51.003	4,2%	5	Suíça	294.100	1,0%	5
Cingapura	207.100	4,6%	5	Libéria	1.287	7,1%	3	Suriname	7.134	3,0%	1
Colômbia	393.400	4,8%	5	Líbia	111.187	3,1%	5	Tadjiquistão	13.330	5,8%	3
Congo	15.160	5,0%	3	Lituânia	50.619	3,4%	5	Tailândia	530.400	4,3%	5
Coreia do Sul	1.321.000	3,8%	5	Luxemburgo	34.850	1,1%	5	Taiwan (Formosa)	809.800	3,9%	5
Costa do Marfim	33.518	3,6%	5	Macao	30.870	14,6%	3	Tanzânia	56.257	7,0%	5
Costa Rica	46.835	4,2%	5	Macedônia	17.307	2,4%	5	Togo	5.477	4,2%	3
Croácia	70.288	1,0%	5	Madagascar	17.980	3,5%	3	Tonga	810	1,1%	3
Cuba	103.383	3,8%	5	Malásia	375.286	5,1%	5	Trinidad e Tobago	18.449	1,6%	5
Dinamarca	178.800	1,2%	5	Malawi	13.108	4,9%	5	Tunísia	81.286	2,8%	5
Djibuti	1.557	5,0%	3	Mali	12.790	5,3%	3	Turcomenistão	27.090	8,0%	3
Egito	449.800	4,1%	5	Malta	9.150	1,2%	3	Turquia	874.346	4,9%	5
El Salvador	37.309	2,5%	5	Marrocos	137.293	4,4%	5	Ucrânia	276.900	4,1%	5
Emirados Árabes Unidos	342.968	4,5%	5	Maurício	16.455	3,8%	5	Uganda	40.460	6,4%	5
Equador	104.300	5,7%	5	Mauritânia	5.829	5,8%	3	Uruguai	42.536	4,5%	5
Eritreia	4.870	9,9%	3	México	1.410.000	3,6%	5	Uzbequistão	77.433	7,0%	5
Eslováquia	108.600	2,6%	5	Mianmar (Birmânia)	146.925	5,4%	5	Vanuatu	907	4,0%	3
Eslovênia	51.120	1,0%	5	Moçambique	19.770	7,8%	5	Venezuela	313.700	3,5%	5
Espanha	1.242.000	0,2%	5	Moldova	10.031	3,4%	5	Vietnã	249.900	6,7%	5
Estados Unidos	13.088.000	2,0%	5	Mongólia	10.070	16,4%	3	Zâmbia	18.088	6,8%	5
Estônia	22.202	3,9%	5	Namíbia	13.403	5,0%	5	Zimbábue	1.944	3,1%	5
Etiópia	75.200	7,7%	5	Nepal	33.910	3,5%	3				

Fonte dos dados brutos: FMI e Euromonitor Internacional.

Nota: A previsão é uma taxa média de crescimento anual entre 2011 e 2015. Dados obtidos em 28 de fevereiro de 2012.